Diário de Lisboa

Novembro 1979
Quarta-feira

ANO 59.º
N.º 20 106
10$00

14

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

O ATENTADO CONTRA O EMBAIXADOR ISRAELITA

Quem pretende acusar a OLP?

O embaixador israelita que ontem foi alvo de atentado encontra-se livre de perigo, depois de submetido a intervenção cirúrgica no Hospital de Santa Maria, enquanto a acção é reivindicada simultaneamente em Beirute e Lisboa. Toda a esquerda portuguesa repudia o acto criminoso, bem como o Governo português e, como se esperava, a OLP. Fontes israelitas e, em certa medida, o CDS e o PSD, deixam sugerir que «tudo isto se deve às facilidades concedidas aos palestinianos...».

Entretanto, já teve esta manhã alta a sr.ª D. Emília da Conceição Mesquita, também submetida a intervenção cirúrgica, e que foi atingida por estilhaços da granada ofensiva lançada pelo «comando».

- **Toda a esquerda portuguesa repudia a "acção"**
- **Os dois elementos do comando agiram "em cruzado"**
- **Autoria reivindicada em Beirute e Lisboa**

Págs. 6 e 7

ALTERAÇÕES À "LEI BARRETO" NÃO ENTRAM EM VIGOR

Eanes veta quatro leis da A.R.

O Presidente da República vetou quatro diplomas aprovados pela Assembleia da República, segundo confirmou o «DL» junto de fontes oficiais. A Lei da Rediodifusão e as alterações às Bases Gerais da Reforma Agrária foram objecto de um veto político do general Ramalho Eanes, depois de a Comissão Constitucional não se ter pronunciado pela sua inconstitucionalidade. O Presidente, que exerce discricionariamente o seu direito de veto nos termos do art. 139.º da Constituição, reservou para momento posterior a divulgação das razões porque o fez, através de uma mensagem e enviar ao próximo Parlamento.

Os outros dois vetos – relativos nos Decretos da AR que aprovavam os Estatutos da Rediodifusão e a Lei de Delimitação e Cooperação das Administrações Central, Regional e Local, Relativamente aos Respectivos Investimentos, e que tinham, respectivamente, os números 261/I e 252/1 – eram obrigatórios para o Presidente. Com efeito, o Conselho da Revolução, decretara através das Resoluções 283/79 de 21/9 e 300/79 de 16/10 a inconstitucionalidade daqules diplomas depois de ouvida a Comissão Constitucional, pelo que eles tinham de ser necessariamente vetados. A declaração de inconstitucionalidade fundamentou-se, em relação aos dois diplomas, no facto de não terem sido ouvidos os órgãos de Governo regional como impõe o art. 231.º da CRP. No que toca ao diploma que regula os investimentos nas autarquias, acresce ainda que ele não foi votado na especialidade no plenário da Assembleia, violando assim o n.º 3 do art. 171.º da Lei Fundamental.

Entretanto, o Conselho da Revolução deverá hoje homologar o parecer que a Comissão Constitucional ontem deu sobre o diploma que regula as eleições para as autarquias. De acordo com esse parecer, o voto por procuração viola a Constituição e não poderá manter-se nas eleições de 16 de Dezembro. Quanto às sanções para os abstencionistas – a inelegibilidade futura – elas poderão manter-se, apesar de não estarem previstas na Lei Eleitoral da Assembleia da República.

HOJE NAS PÁGINAS DE ESTRANGEIRO

A presença do xá nos EUA está a suscitar ao presidente Carter um dos mais espinhosos problemas de política internacional que até hoje teve de enfrentar

Biliões de dólares iranianos podem "voar" dos bancos dos EUA

●

ETA apresenta novas exigências para libertar Ruperez

●

Agrava-se a situação na Cisjordânia

UM RIGOROSO EXCLUSIVO DO "DIÁRIO DE LISBOA"

Perde a guerra do Saara quem não quiser negociar

Um quadro do PS e outro do PCP estiveram no fim do mês passado em zonas conquistadas pela guerrilha sarauí ao exército marroquino. O primeiro descreve o que viu, em rigoroso exclusivo para o «Diário de Lisboa»

Pág. 18

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Quatro jornais de Barcelona em vias de extinção

MADRID, 14 (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – Quatro jornais diários de Barcelona podem ser encerrados pelo seu proprietário, Sebastian Auger, deixando sem emprego mais de 500 trabalhadores e dando início oficial à crise latente que a imprensa sofre em Espanha.

Os diários «Mundo Diário», «Tele Express», «Cataluña Express» e o jornal desportivo «4-2-4» poderão desaparecer definitivamente por decisão de Auger, que havia exigido que os trabalhadores se pronunciassem favoravelmente pelo despedimento de muitos dos seus companheiros. Os trabalhadores, em votação secreta, só se pronunciaram pela palavra «negociação», o que foi considerado pelo proprietário Auger como uma negativa aos seus planos de «saneamento» do «Grupo Mundo».

Sebastian Auger possui outros jornais em Espanha, como o madrileno «Informaciones», o «Diário Regional» de Valladolid e está prestes a adquirir o «Sol de España», de Málaga. Calcula-se que o total dos débitos de Auger a diferentes credores ascende a milhares de milhões de pesetas, embora continue a comprar empresas jornalísticas em dificuldades, pelas quais não tem que desembolsar apenas dinheiro, mas também novos créditos oficiais. Em várias ocasiões, os trabalhadores das empresas Auger não receberam pontualmente os seus salários e isto foi a origem do conflito no «Grupo Mundo».

A má gerência empresarial de Auger é um exemplo ilustrativo do que ocorre em grande parte da imprensa espanhola, imersa numa profunda crise, tanto económica como de conteúdo. O partido no Governo, UCD, soube aproveitar esta situação de crise e lançou-se no controlo de numerosos órgãos de informação, tendo adquirido ultimamente vários jornais e algumas revistas.

A cadeia da Imprensa estatal, que compreendia mais de trinta jornais do que era designado por «O Movimento», o partido único de Franco, começa a ser desmontado. Calcula-se que cerca de 5000 trabalhadores de Imprensa perderam os seus empregos neste ramo, tendo começado a ser integrados noutros órgãos de Administração.

Assim, o aparelho burocrático do Governo Suarez, através do jornalista e secretário de Estado para a Informação, Josep Melia, absorve cada dia mais profissionais da Informação, que, à falta de outros recursos, passam a engrossar as filas dos servidores do Governo.

Calcula-se na actualidade existem cerca de 40% de licenciados em jornalismo no desemprego e o número aumente em cerca de dois mil anualmente, com os novos diplomados. Como único remédio para esta situação, o presidente da Federação de Associações de Imprensa, Luis Maria Anson (também presidente da EDE), firmou um acordo com a Confederação de Associações Empresariais (conhecida como a «Superpatronal» espanhola, que engloba mais de 60.000 empresários), para criar postos de trabalho em gabinetes de Imprensa das empresas. Isto significa um reconhecimento implícito de que já não é possível arranjar colocações nos órgãos de Informação espanhóis e de que não é previsível que se criem, num futuro próximo, novos jornais.

Vera Lagoa condenada por injúrias a um magistrado

Embora a tivesse absolvida nos processos de injúrias ao conselheiro da Revolução major Melo Antunes e ao dirigente socialista Manuel Alegre, o 3.º Juízo Correcional do Porto condenou Vera Lagoa (Maria Armanda Falcão) a quatro meses de prisão por ofensas a um magistrado. O julgamento, ontem efectuado naquela cidade, não contou (mais uma vez) com a presença da ré. A pena foi suspensa por dois anos. Quanto ao caso Melo Antunes (injúrias no semanário fascista «O Diabo») e ao caso Manuel Alegre (acusação de que este socialista estava do mesmo lado da barricada dos assassinos dos portugueses chacinados na tragédia de Moatize, em Moçambique), o tribunal não deu como provadas as acusações, pelo que Vera Lagoa foi absolvida.

O terceiro processo dizia respeito a certas «cartas» publicadas em «O Tempo», nas quais Vera Lagoa comentava a actuação de um juiz num processo em que eram interessados dois netos seus (seus dela). O tribunal foi de opinião de que a acusação era procedente, uma vez que as ditas «cartas» injuriavam o dr. Abílio da Conceição Rodrigues, conservador do Registo Civil, que, como juiz do Tribunal de Menores de Lisboa, se pronunciou a favor de uma regularização do poder patronal dos netos de Maria Armanda Falcão.

Sentença: quatro meses de prisão (substituídos por uma multa de 50 contos) e três contos de indemnização ao ofendido.

Direcção de "The Times" cedeu aos trabalhadores

A Agêcia TASS escreve hoje que «o segundo nascimento» de um dos «mais poderosos e mais influentes jornais britânicos, o «Times», só foi possível graças à satisfação de praticamente todas as reivindicações de base dos trabalhadores do jornal».

Segundo aquela agência noticiosa, a resolução demonstrada «pelos trabalhadores em greve frente à direcção levou esta, finalmente, a fazer concessões e a realizar conversações sérias para a satisfação das suas justas reivindicações».

PODER LOCAL

Centro Cultural de Sintra — mais de 500 sócios em três anos de existência

Fundado em 21 de Julho de 1976, o Centro de Cultura Popular de Sintra é uma organização popular de carácter cultural.

Deve-se o Centro à iniciativa de um grupo de colaboradores da Comissão de Moradores da Portela, ligados a um projecto de apoio escolar a trabalhadores-estudantes do concelho.

Presentemente, o Centro ultrapassou em muito o seu objectivo inicial. A comprovar esta afirmação estão os mais de 500 sócios existentes, e as múltiplas actividades que se desenvolvem.

De todas elas sobressaem, no campo cultural, o prosseguimento do apoio escolar, a constituição de uma biblioteca, a existência de um grupo coral e de uma escola de música e ainda de um grupo de teatro.

No campo desportivo é de salientar a actividade da secção de xadrez e da secção de ginástica desportiva.

Dessas realizações, destacamos as seguintes: um ciclo de palestras realizado no Palácio Valenças, a que assistiram mais de 250 pessoas; cerca de 30 espectáculos de divulgação cultural; visitas de estudo e convívio a museus, jornais e a vários pontos do País; exposição de pintura de um artista sintrense; passagem de filmes; comemoração do Dia Mundial do Xadrez em 1978; um curso de programação de computadores; etc..

Só isso?..

Não. O Centro tem-se vindo a integrar em organizações de âmbito nacional ou regional: na Federação Portuguesa de Xadrez, na Associação Portuguesa de Teatro Amador, na Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa; etc. Participou ainda nos II e III Encontros Nacionais de Associações e Animadores Culturais.

Face a todo este conjunto de actividades pode verificar-se que o CCPS é, acima de tudo, uma organização virada para a divulgação e dinamização cultural e para o serviço das populações.

Na opinião de um dos seus dirigentes, «os objectivos do Centro são, por um lado, dar um contributo para quebrar o marasmo cultural em que Sintra se encontra, e, por outro lado, criar hábitos nas pessoas interessando-se pela cultura que é parte integrante da vida».

ACTIVIDADE PASSADA E FUTURA

Concretizando as palavras anteriores, é-nos dito que se iniciaram já as IV Sessões de Apoio Escolar. Assim, no passado dia 15 de Outubro, cerca de 100 sócios do Centro deram começo à sua preparação escolar nos Cursos Geral e Complementar, com vista aos exames de 1980.

As inscrições para esta actividade mantêm-se ainda abertas e podem ser feitas na sede do Centro (Rua do Casal Amélia, 9, Portela).

A bibilioteca, entretanto, retomou a sua actividade normal, após o interregno de Verão.

O horário de funcionamento é às segundas-feiras, das 21 e 30 às 23 horas. Durante este período podem ser feitas requisições e entregas de livros destinados à leitura domiciliária.

Por sua vez, o Grupo Coral e o Grupo de Teatro do Centro realizaram um espectáculo em 20 de Outubro na Sociedade Filarmónica Boa União Montelaverense, em Montelavar. O espectáculo integrou-se na fase regional de apuramento para o I Festival Nacional de Teatro Amador, promovido pela APTA – Associação Portuguesa de Teatro Amador, que decorre até Dezembro do ano corrente.

Cerca de 200 pessoas assistiram a esta realização, que se iniciou com a actuação do Grupo Coral, interpretando várias peças do seu reportório. Por exemplo: «Acordai», de José Gomes Ferreira e Fernando Lopes Graça. A segunda parte foi preenchida pela exibição do Grupo de Teatro com a peça «Virá um dia, virá», de António Cabral.

Projectos?...

O Centro vai organizar um passeio ao Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, que deverá ocorrer em 17 de Novembro corrente, um sábado, pelas 10 e 30.

ELEIÇÕES

Entretanto...

Entretanto, por imposição estatutária, realizam-se em 17 de Dezembro as eleições para os corpos gerentes do Centro.

A eleição far-se-á através de listas, propostas por um mínimo de 10 sócios, decorrendo o prazo da entrega das candidaturas até 30 de Novembro.

CML: um único edifício para todos os serviços

Criada Direcção dos Espaços Verdes

A fim de evitar a actual dispersão dos vários serviços do município, a Câmara Municipal de Lisboa, na sua última reunião, após analisar um documento contendo as bases para a construção de um único edifício onde os mesmos sejam instalados, deliberou constituir um grupo de trabalho de que fazem parte os vereadores Ataíde Ferreira, Cunha Serpa, Pedro Feist e Rui Mendonça, com o objectivo de estudar em pormenor o conjunto do aludido projecto.

Por outro lado, e tendo em vista assegurar a existência no concelho de espaços verdes que satisfaçam as necessidades da vida na cidade, controlar a permanência desse património e promover, ainda, o aproveitamento dos espaços já existentes e aqueles que o possam vir a ser, a Câmara deliberou criar a Direcção dos Serviços de Espaços Verdes, que substituirá a actual Divisão de Arborização e Jardinagem.

A Câmara, por último, e depois de aprovar a adjudicação do fornecimento de 500 contentores metálicos equipados com pedal para abertura da tampa destinados ao transporte e armazenamento de lixos e detritos, no âmbito da operação «Lisboa Cidade Limpa», deliberou que o encargo resultante da adjudicação de um tractor com lâminas Bulldolzer no valor global de 6300 contos fosse liquidado em 40 por cento pela verba do orçamento do ano em curso e o restante pela verba do orçamento do próximo ano.

Marionetas no CNC

«Maria Parda», espectáculo de marionetas com música e canto, dirigido por José Alberto Gil, está desde ontem aos fins da tarde no Centro Nacional de Cultura, em Lisboa. Baseado em textos de Gil Vicente, «é um espectáculo de humor e crítica social que fala a linguagem de hoje através das personagens clássicas da Alma e do Diabo».

O espectáculo que o Grupo de Marionetas S. Lourenço e o Diabo apresenta até ao dia 25 no CNC é uma nova versão do texto estreado durante as festas dos santos populares.

Museólogo russo em Portugal

Chegam no próximo domingo a Lisboa o chefe do departamento dos museus do Ministério da Cultura da URSS, Rodmitzev, e Ussubalieva, que vêm participar na reunião da ICOM-Organização da UNESCO para o Problema dos Museus e Lugares Históricos –, que terá lugar no nosso país.

Rodmitzev aproveitará o ensejo para estabelecer contactos com entidades portuguesas no sentido do aprofundamento das relações luso-soviéticas nos domínios da museologia e das exposições de artes plásticas.

MOIMENTA DA BEIRA

Às provocações da direita nem as crianças escapam

A APU de Moimenta da Beira, num comunicado ontem distribuído à população, faz saber que no passado dia 12, de madrugada, «forças fascistas cometeram actos de cariz acentuadamente provocatório» e vandalesco que indignaram os progressistas daquela vila e a população em geral. Foram eles: destruição de cartazes e painéis da APU e do PS; inscrições nos muros de frases caluniosas contra as forças progressistas; pinturas grosseiras nas portas do escritório de um candidato da APU; inscrições nos muros interiores da Escola Preparatória, que incluíram obscenidades.

O comunicado alerta para o perigo de se menosprezarem estes actos da direita reaccionária e termina dizendo: «Para atingir os seus objectivos, os provocadores fascistas não pouparam sequer as crianças desta região, que ao entrarem na escola são obrigadas a ler frases que as ferem, ferindo igualmente os sentimentos do povo desta vila.»

Açores

Decreto para apoio ao turismo da região

No passado dia 7 a Assembleia Regional dos Açores aprovou, por unanimidade, uma proposta de decreto regional sobre o «Fomento das Estruturas de Apoio ao Turismo na Região», emanada pelo executivo açoriano.

Assim, numa perspectiva de apoio ao sector privado, fundamentado nas realidades de cada uma das empresas (na sua viabilidade económico-financeira, nas necessidades dos sectores de turismo e do equipamento urbano e nas possibilidades financeiras da região), pretende o Governo Regional transformar a política de subsídios pontuais e da participação do capital social das diferentes empresas, numa política de apoio financeiro reembolsável, devidamente regulamentada, sem juros ou com juros suportáveis.

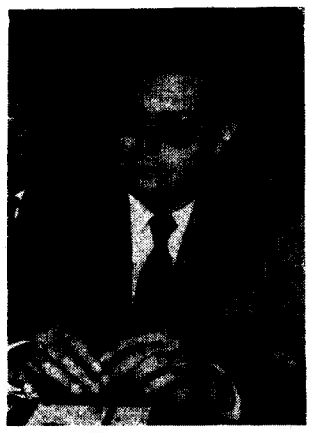
Planeamento urbano tem novo subdirector

O secretário de Estado do Urbanismo e Ambiente, arq. José Bruschy, conferiu posse do lugar de subdirector-geral do Planeamento Urbanístico ao eng. Armando Peres.

Licenciado em engenharia civil e especializado em planeamento regional e urbano, o eng. Armando Peres exerce funções técnicas na Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico há cerca de 12 anos.

ponto a ponto

Portugal e RDA assinaram ontem em Berlim Leste um acordo de cooperação nos domínios da saúde pública e da medicina. Pela parte portuguesa, assinou Paulo Enes, secretário de Estado dos Estrangeiros. Pela parte leste-alemã, Herbert Krolikowski, ministro este-alemão dos Assuntos Externos. No final dum encontro havido ontem em Berlim, e segundo a agência noticiosa da RDA, a ADN, os dois governantes salientaram a importância do desarmamento. Este tema predominou nas conversações.



O antigo deputado da UDP, Acácio Barreiros, faz parte da delegação portuguesa que vai este fim-de-semana a Estocolmo para participar numa conferência de solidariedade com o povo do Camboja e contra a intervenção do Vietname. Da delegação, do comité português, vão ainda à Suécia João Gomes e Afonso Rocha.

«É necessário um avanço maior nas nossas relações, com vista a um conhecimento maior entre os nossos povos, nomeadamente se forem encetados programas de intercâmbio turístico e cultural entre os dois países» — disse à ANOP o «alcalde» de Salamanca, Jesus Malaga Guerrero, para quem a abolição dos passaportes foi somente um primeiro passo para o estreitamento das relações entre Portugal e Espanha. Da parte portuguesa há a registar, porém, um embaraço que ainda não foi abolido: o das licenças militares, exigência dos tempos da guerra colonial hoje inexplicável.

Começa amanhã em Lsiboa a reunião da Comissão Delegada da Conferência de Ministros da Justiça dos Países Hispano-Luso-Americanos e Filipinas. Para participarem nos trabalhos, devem chegar hoje à capital portuguasa os ministros da Justiça da Venezuela, José Guilherme Andueza, o espanhol Marcelino Cabanas, e o representante diplomático das Honduras em Londres, Roberto Flores Bermudes. Foram também convidados os ministros da Justiça do Peru, do México, e das Honduras, mas não puderam vir. Os trabalhos realizam-se no Ministério da Justiça, e têm estado a ser preparados pelo gabinete de Pedro Macedo.

«Que projecto para o Nordeste?» é o tema dum colóquio que começa sexta-feira (e termina sábado) no Cine-Teatro Torralta, em Braga. É uma iniciativa da Fundação Antero de Quental e será presidida por Sousa Gomes. Participam técnicos de diversos sectores (nomes: Trigo de Abreu, Santiago Baptista, Fernando Araújo, Maria do Céu Esteves, Carlos Filipe, Amadeu Pires, Brito de Carvalho e Bragança Tender).

CRÓNICA AGRÍCOLA

O vinho, as castanhas é o S. Martinho e as taxas que a junta bebe

ALEXANDRE RAMOS

Antigamente, quando se usava ir à adega, na véspera de S. Martinho, tirava-se o chapéu, lançava-se ao ar com força, até bater no tecto.

Se ficava agarrado, em cima, era sinal de que o «novo» ainda não estava cozido. Se caía, era certo que já estava bom.

No dia seguinte lá estavam os amigos, às castanhas, assadas com vides das primeiras podas.

O vinho, este ano, fraquito, cozeu depressa.

A Junta, este ano, diz que o vinho novo vai transitar mais tarde. Veremos depois porquê. Mesmo, assim, fraquito vai pagar.

O Decreto/Lei 374/79 de 10 de Setembro manda: Art.º 1.º: 1 — **A taxa a que se refere o decreto/lei 26 317 de 30-1-936 é fixada em $/litro;** 2 — **As taxas a que se referem os decretos/leis 40 037 de 18-1-955 e 43 550 de 21-3-961 $/10 e $/20 litro.**

A taxa do n.º 1 cobrada aos armazenistas era de $/08.

As taxas n.º 2 são debitadas aos retalhistas pelos armazenistas e entregues à Junta. Eram de $10.

Mantem-se ainda, a taxa de produção de $20 por litro. Tem-se, assim, um conjunto de taxas, sobre o vinho a granel, de $60 por litro.

A chamada taxa de produção de $20 por litro levantou ondas de protesto, antes do 25 de Abril, a tal ponto que, em muitas regiões, deixou de ser cobrada, e, alguns tribunais deram-na por ilegal.

De qualquer modo, uma taxa não pode ser fixada, em consequência, muito menos cobrada, sem ser votada na Assembleia da República.

Compreende-se que assim seja. De outro modo, qualquer organismo, quando lhe desse na real gana, taxava, com a complacência do ministro responsável.

Também é certo e sabido que, quando se taxa um produto quer seja ao nível do produtor, quer ao nível do retalhista, quer ao nível do armazenista, a soma de todas as taxas vem recair sobre o produtor ou o consumidor.

A Junta, por exemplo, estabelece que o preço do vinho é de 20$00/l no produtor. Quem o vai comprar desconta, à cabeça, as taxas que é obrigado a pagar.

E, por vezes, até faz cobrança, de sua conta e risco.

A Junta Nacional do Vinho é o organismo de Coordenação Económica criado pelo Decreto-Lei 27 977 de 19-8-37 com o objectivo fudamental de regulamentar, regularizar e intervir no mercado do vinho, precisando e definindo a política vitivinícola.

O problema do vinho em Portugal, é um problema complexo e exige um organismo específico, ou mais que um, para o seu tratamento. Daí que esses organismos existam: Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, Instituto do Vinho do Porto.

A existência de organismos para tratamentos específicos do problema do sector constitui uma necessidade real. A existência dos organismos acarreta despesas.

Quem paga, de uma maneira ou de outra, por taxas, por impostos directos ou indirectos, avalia sempre se os serviços que lhe prestam, mereceu ou não, o preço que lhe é exigido.

E, mais: quem paga, gosta, quer, e tem o direito de exigir contas.

Na prática corrente que faz a Junta?

1.º Aquisição de aguardente ou álcool vínico para fornecer à região do Douro.

2.º Intervenção no mercado interno, retirando os vinhos de baixa graduação ou considerado avariado.

3.º Destilação desses vinhos com a consequente produção de aguardente.

4.º Retirada de vinhos na produção stokagem correspondente.

5.º Fornecimento de vinho aos exportadores ou armazenistas internos.

6.º Acção fiscalizadora nos circuitos quanto à qualidade dos produtos.

7.º Extensão destas acções a todos os produtos vínicos e deri-

Continua na pág. 22

POLÍTICA DE TERROR POLÍTICA CONTRA A DEMOCRACIA E A PAZ

O atentado contra o embaixador Ephraim Eldar aconteceu dias depois de se terem encerrado os trabalhos da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a sua causa central: a Palestina. Aconteceu quando, nesta mesma cidade de Lisboa, a OLP registara uma grande vitória política, vira o seu líder Yasser Arafat aclamado e oficialmente recebido ao mais alto nível, se preparava para instalar uma representação oficial. Aconteceu em plena campanha eleitoral.

O atentado contra o embaixador do Estado de Israel deverá ser encarado na dupla perspectiva da política externa e da política interna portuguesas. Cremos que, tanto no plano das relações internacionais, como pelos seus reflexos na situação interna, o atentado serve a «direita» portuguesa.

Da afirmação não se poderá concluir que pretendemos estabelecer uma ligação directa, que queremos concluir, adiantando-nos ao inquérito policial em curso, uma responsabilidade criminal e, por extensão, política.

Mas — e sem nos demorarmos em raciocínios subtis — permitimo-nos duvidar da rapidez e conclusão dos resultados do inquérito policial.

O crime foi cuidadosamente preparado. Diz-se já que o executante, ou um dos executantes, não era um profissional, que o número de tiros disparados denota precipitação, nervosismo, falta de domínio da arma e da situação. Fosse, ou não, obra de um profissional, ou de profissionais, o atentado revelou um conhecimento seguro dos movimentos do embaixador, do horário, do local. Os meios utilizados eram os suficientes. A retirada operou-se com êxito. É manifesta a imprecisão e confusão das versões de quantos testemunharam os factos.

A especulação política, o aproveitamento político e eleitoral do acontecimento, a paixão dos comentadores, agravarão as dificuldades de uma serena averiguação das circunstâncias materiais, das determinantes, autoria e objectivo do acto terrorista. A experiência de anteriores inquéritos policiais é negativa: da carga explosiva na residência de António Lopes Cardoso ao assassinato de Joaquim Ferreira Torres. O problema agora adensa-se pela forte possibilidade de uma origem, planeamento e execução não-portuguesas, ou não exclusivamente portuguesas. As reivindicações telefónicas podem constituir puras manobras diversivas.

As forças políticas e sociais portuguesas que estiveram engajadas na Conferência Mundial de Solidariedade ao Povo Arabe, que se empenharam numa acção de apoio à luta do Povo da Palestina, estavam, também, interessadas em que os esquemas de solidariedade internacional funcionassem, as acções previstas fossem realizadas.

Será impossível não relacionar o atentado com a Conferência efectuada e com as acções previstas. Será impossível não lhe atribuir o carácter de uma acto desesperado no sentido de impedir, ou de gravemente prejudicar, a abertura política e o desenvolvimento de um vasto movimento de solidariedade internacional. Com este raciocínio singelo não queremos afastar uma acção de «desesperados» portugueses. Mas, reconhecemos que, apesar da questão da Palestina estar quente, uma provocação política de inspiração e execução nacional poderia ter procurado outros alvos. Já se nos afigura extremamente improvável que a tiro e à granada, e na pessoa do embaixador Ephraim Eldar, se tenha vindo resolver nas ruas de Lisboa uma questão interna do Estado de Israel ou que se sancionasse, de modo tão brutal, a nenhuma responsabilidade do embaixador no sucesso político alcançado por Yasser Arafat.

Nem era este modo e tempo de criar dificuldades às relações de Portugal com o Estado de Israel, se a política portuguesa, na ONU e em Lisboa, se delineava no sentido de um estreitamento das relações com os países árabes e a instalação, quase solicitada, de uma representação oficial da OLP em Lisboa.

Por outro lado, se Lisboa ofereceu à OLP uma porta para a Europa, a experiência de Viena e de Madrid mostrara, à evidência, que, embora, com menor mobilização nacional e internacional, não era a única.

Questões internas da política de Israel ou disputas tácticas no próprio seio do movimento de libertação do Povo da Palestina, a acção de grupos internacionais ou de provocadores que abusem de siglas, tudo é de admitir desde que não seja descurada a determinação de apurar responsabilidades e de clarificar as determinantes do crime. Porque estamos perante um acto contra o Estado democrático de Portugal. Contra pessoas que viviam confiantes na nossa hospitalidade e na segurança do país e contra os interesses de Portugal num certo tipo de relacionamento internacional.

O atentado foi um acto político contra a autonomia política das forças democráticas portuguesas e do próprio Estado Português. Pretendeu-se, também, na pessoa do embaixador do Estado de Israel, mostrar o «perigo» de manter relações com os combatentes da OLP. Quis-se demonstrar que «terroristas», inimigos do Estado de Israel, não respeitavam Lisboa e faziam do território português campo operacional. Quis-se provar que um movimento de libertação que tinhamos acolhido para discussões políticas, aproveitara a hospitalidade portuguesa para preparar e levar a cabo uma acção terrorista.

Não nos limitemos a reflectir nos diversos meandros das determinantes plausíveis de um acto condenável. De um acto estúpido, no caso de não ter sido um acto provocatório e reaccionário.

Registemos outro aspecto que ele reveste para nós, Portugueses. O atentado de ontem veio mostrar, mais uma vez, como está indefesa, ou mal defendida, a nossa jovem Democracia. Se é certo que só os democratas que o são, e que nunca foram fascistas ou servidores do anterior regime, podem garantir um real empenhamento na defesa das instituições democráticas: se é certo que os quadros, o recrutamento e a educação política dos corpos de segurança deixa muito a desejar: a permissividade do território e da sociedade portuguesa inspiram grande apreensão.

Casos não esquecidos mostraram que aventureiros internacionais conseguiram operar no território português. A questão do «bombismo», os tráficos de armas, a falsificação de divisas e de valores selados, é suposto inserirem-se numa vasta trama criminosa com ligações de carácter político ou mesmo com um comando político.

Conspiradores, terroristas, falsificadores, organizadores de atentados, gozam de protecções estranhíssimas, ou desfrutam benevolências que é legítimo considerar anormais.

O atentado terrorista de ontem propõe-nos uma atitude mais exigente. Condenemo-lo, sim. Mas condenemos, também, a confusão política e social na avaliação de actos que no contexto político português e na presente conjuntura eleitoral só servem as forças reaccionárias e as correntes antidemocráticas.

Disparadas por portugueses ou por estrangeiros, além de Ephraim Eldar, nosso hospede, as balas procuraram atingir as forças portuguesas de Democracia, de Progresso e de Paz.

Pub

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

COMUNICADO

A TODOS OS TÉCNICOS DE DESENHO DA ZONA SUL

LEI DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES

A publicação da Lei n.º 46/79 que visa regular a eleição, funcionamento, intervenção e participação das Comissões de Trabalhadores, pretende limitar a acção das organizações de trabalhadores na empresa.

Apesar do carácter limitativo da lei, os trabalhadores e as suas organizações, em especial as Comissões de Trabalhadores, não devem «ignorá-la», pelo contrário, **devem orientar a direcção da luta com o objectivo de salvaguardar e consolidar as estruturas já existentes e as atribuições que efectivamente já exercem.**

Assim há que desenvolver esforços com o **objectivo** de:

1.º — Impedir que, em consequência daquela lei, sejam ilegalizadas as Comissões de Trabalhadores já existentes.
2.º — Assegurar que apesar do figurino autoritário da lei, não sejam coarctadas as possibilidades do desenvolvimento das CT's e do reforço da intervenção democrática dos trabalhadores na vida da empresa.
3.º — Explorar as novas possibilidades abertas pela lei, nomeadamente as que se traduzem num efectivo alargamento dos direitos dos trabalhadores, de que destacamos o direito de eleger um representante para o órgão de gestão das empresas do sector empresarial do Estado que não tenham a forma jurídica de empresas públicas.
4. — Exercer todas as atribuições e direitos que a lei reconhece às Comissões de Trabalhadores e Comissões Coordenadoras existentes.
5.º — Manter todos os direitos que as CT's já vinham exercendo.

A aplicação prática destes objectivos, sem deixar de cumprir a lei, permite alcançar o objectivo fundamental de defender, consolidar e desenvolver as Comissões de Trabalhadores e o controlo de gestão.

OS ACTOS ELEITORAIS DE 2 E 16 DE DEZEMBRO

O Povo Português, e nele os trabalhadores, irão eleger os seus representantes na Assembleia da República e nas Autarquias Locais.

Porque os trabalhadores portugueses não são indiferentes nem a quem governa, nem à forma como governa, porque não ficarão alheados dos próximos actos eleitorais, porque sabem que dum lado se encontram as fôrças da CIP, da CAP e da CCP e os partidos do patronato, enfim as forças do patronato e da repressão e, do outro, as forças democráticas que reconhecem a necessidade de salvaguardar os direitos e as garantias dos trabalhadores, de defender as liberdade democráticas, de conquistar as suas conquistas revolucionárias, de respeitar a Constituição e de viabilizar o seu projecto político e social iniciado com o 25 de Abril.

Para discutir estas questões e outras constantes da ordem de trabalhos que se apresenta, a Direcção convoca todos os Técnicos de Desenho da Zona Sul para

CONVOCATÓRIA

Reunião Geral de Sócios

ORDEM DE TRABALHOS

1. LEI N.º 46/79 — COMISSÕES DE TRABALHADORES
2. CONTRATAÇÃO COLECTIVA:
   a) CCTV METALURGIA (Revisão)
   b) CCTV CONSTRUÇÃO CIVIL (Revisão)
   c) SECTOR DE ESTUDOS E PROJECTOS
   d) OUTROS
3. CONFLITOS DE TRABALHO
4. 3.º CONGRESSO DA CGTP-IN
5. SITUAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL/ELEIÇÕES
6. INFORMAÇÕES

DIA	HORA	LOCAL	
15 NOV	19H00	SETÚBAL	Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil Rua Silva Porto, 6-1.º Esq.
15 NOV	20H30	LISBOA	Sede do Sindicato Avenida Duque de Loulé, 126-3.º
16 NOV	17H30	ARRAIOLOS	Centro Cultural dos Trabalhadores da Empresa Cidade e Irmão
20 NOV	18H00	TRAMAGAL	Centro de Formação da Metalúrgica Duarte Ferreira
20 NOV	21H00	TORRES NOVAS	União dos Sindicatos de Torres Novas Rua Mouzinho de Albuquerque, 35
21 NOV	21H00	MARINHA GRANDE	Sindicato dos Vidreiros Rua Alexandre Herculano
21 NOV	21H00	TORRES VEDRAS	União dos Sindicatos de Torres Vedras Rua Tenente Valadim, 1-2.º

Lisboa, 8 de Novembro de 1979

P' Direcção

"DL" EM TRIBUNAL

Julgamento adiado para 7 de Dezembro

Após uma longa sessão, em que foram ouvidas à tarde as testemunhas de defesa, Fernando Assis Pacheco, Jacinto Baptista e António Gomes da Costa, o julgamento do director do «DL», dr. Ruella Ramos, foi ontem adiado para o dia sete do próximo mês de Dezembro.

Será ainda ouvida nessa data, a partir das 14 e 30, a última testemunha de defesa, Jorge Galamba Marques. Seguir-se-ão as alegações do Ministério Público e dos três advogados (dois de defesa e um de acusação) empenhados no julgamento.

O que está em causa neste julgamento é a inserção de publicidade no «DL» e considerada ofensiva pela queixosa, dr.ª Elsa Abreu. Trata-se de um comunicado do Sindicato dos Rodoviários do Distrito de Lisboa em que aquela advogada é vivamente criticada e que saiu também publicado, em forma de publicidade, no «Diário Popular» e no «Diário», sendo, contudo, o «DL» o único contemplado com um processo.

A maior parte da sessão de ontem foi passada no interrogatório insistente da Acusação a propósito das relações existentes entre a secção de publicidade, as demais secções de jornal, as relações com a chefia da redacção, direcção, e administração. Foi evidente o desconhecimento da Acusação de como funciona um jornal, a qual sobre relações hierárquicas e sectoriais numa redacção deu uma imagem completamente desvirtuada, uma imagem empresarial, como se um jornal fosse **apenas** uma empresa.

Concluído inquérito às irregularidades de Valpaços

Concluiu já os seus trabalhos a Comissão de Inquérito às irregularidades cometidas na Câmara Municipal de Valpaços, onde, como o «DL» tornou público, o presidente e alguns vereadores, eleitos pelo PSD, estão envolvidos em diversas práticas de corrupção e de desvio de fundos públicos em proveito próprio.

Os tribunais, incluindo o Tribunal de Contas, vão agora receber os autos deste inquérito para darem andamento ao processo, prevendo-se ainda uma nova inspecção ordenada pelas autoridades judiciais.

Os membros da Assembleia Distrital estão convocados para uma reunião em que este caso será tratado, possivelmente, como primeiro passo para uma dissolução, nos termos da Lei das Autarquias, da actual Comissão Administrativa da Câmara e da Assembleia Municipal de Valpaços.

Em vez de bomba uma mala vazia

A Embaixada do Gabão em Lisboa esteve ontem fechada, durante algum tempo, depois de uma voz aparentemente feminina anunciar que cerca das 13 horas rebentaria uma bomba nas suas instalações. Nessa altura foi o pânico, quase a debandada: o embaixador Joseph Missanda mandou evacuar o edifício enquanto a polícia não chegava.

Apareceu a brigada de minas e armadilhas desta, procurou, procurou, fartou-se de procurar, sem resultado. Apenas encontrou, à porta, uma mala vazia de senhora. Aliás é frequente a brigada de minas e armadilhas da PSP deslocar-se às embaixadas a solicitação dos seus responsáveis e ante a ameaça de explosões, e verificar serem na generalidade falsos os alarmes.

PUB.

ENSINO PRIMÁRIO

Já se encontra à venda a 2.ª edição

QUAL É O NÚMERO, QUAL É ELE?...

2.ª fase – 1.º ano – 1.º caderno

MELHOR ARTICULAÇÃO COM O PROGRAMA DE MATEMÁTICA DO CICLO PREPARATÓRIO

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Será posto à venda esta semana

GOSTAS DE MATEMÁTICA?...

2.º ano – 4.ª edição

FICHAS TEXTOS – FICHAS DE EXERCÍCIOS – FICHAS DE DESENVOLVIMENTO

PEDIDOS À:

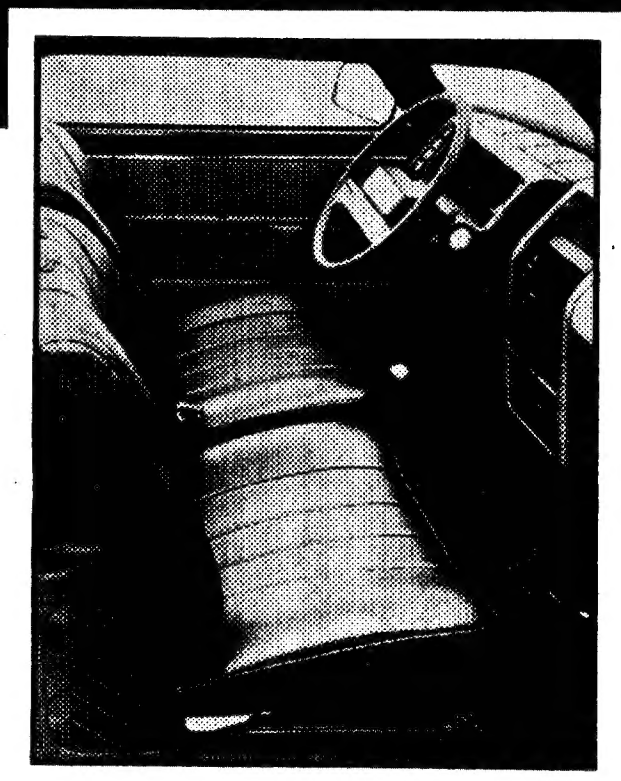
LIVRARIA AVIS – PORTO

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO
14 A 18 DE NOVEMBRO DE 1979
ESPINHO

140 FILMES DE 27 PAÍSES
PATROCÍNIO: A.S.I.F.A, B.I.L.I.F.A.
CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO,
F.A.O.J, F.I.C.C, INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E U.N.E.S.C.O.
ORGANIZAÇÃO: NASCENTE-COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL.

BELARTE

novidades no Renault 5



O RENAULT 5 tem novidades!
Maior prazer de condução — através de maior silêncio, direcção mais suave, apresentação interior mais funcional e agradável.
Novo desenho do "tablier" e do volante, que contribui para tornar a condução ainda mais simples e agradável, com fácil leitura do indicador de velocidade e dos sinais de urgência e controlo mecânico.
Novos bancos, envolventes, com encostos ligeiramente mais elevados, de toda a comodidade. Cintos de segurança de enrolador.
Além de tudo isto, novas cores interiores, e concepção ainda mais funcional do habitáculo.
Novo desenho das guarnições das portas, com espaço para arrumação de objectos,
e outros pormenores que tornam ainda melhor
o melhor da classe!

RENAULT
garantia de futuro

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

DE ONTEM PARA HOJE

Aumentam protestos contra aumentos de rendas

O SCAI (Secretariado Coordenador das Associações de Inquilinos) está apreensivo com o facto da Primeiro-Ministro ainda não ter marcado uma audiência com representantes daquele organismo, a fim de auscultar as razões porque discordam do Decreto-Lei 387/79, sobre aumentos de rendas de casa. Entretanto, em carta ontem enviada a Maria de Lurdes Pintasilgo, reclamam a sua suspensão e propõem uma discussão pública sobre o decreto, a ser confrontado com a sua proposta alternativa para a criação de um Serviço Nacional de Habitação. Para reforçar esta sua posição, as associações de inquilinos inscritas no SCAI têm a circular um abaixo-assinado que recolheu já mais de 70 mil assinaturas, pois admitem que será mais difícil ao novo Parlamento revogar a lei se esta não tiver sido suspensa neste interim.

As associações vão ainda enveredar por outras formas de luta, e enviaram, também ontem, uma carta a todos os partidos concorrentes às eleições, na qual lhes pedem cedências dos seus tempos de antena. Todavia, repudiam qualquer conotação partidária que lhe pretendam atribuir, e daí não aceitarem participar nos comícios da campanha eleitoral para as intercalares.

Em conferência de imprensa ontem promovida, foi afirmado que o PCP e a UDP já se manifestaram totalmente contra a lei dos aumentos das rendas de casa; que o PS afirmou estar contra a lei (que afinal nasceu de uma «tirana» de Sousa Gomes, quando ministro da Habitação e Obras Públicas, embora no caso vertente Mota Pinto e os seus amigos do IV Governo lhe tenham dado uma feição senhorialista) na ausência de uma política nacional de rendimentos; que os partidos da coligação PSD /PPD / CDS / PPM disseram que era necessário revê-las, mas que, no fundo, lutam para que vigore (e o que agora dizem é algo que tem a ver com propaganda eleitoral e vontade de arrebanhar votos de pessoas mal informadas, na sua esmagadora maioria a debaterem-se com os problemas que um tal «aborto motapintista» lhes coloca).

Normas urbanísticas

No âmbito da cooperação luso-sueca no domínio do urbanismo, decorreu no LNEC, entre 5 e 10 do corrente, um seminário sobre «Normas Urbanísticas», promovido pelo Ministério da Habitação e Obras Públicas, e que teve a participação de cerca de meia centena de técnicos portugueses e estrangeiros. As Câmaras de Lisboa, Porto e Évora participaram no dito como convidadas.

O seminário encerrou, pode dizer-se com uma visita a Évora, tendo a edilidade desta cidade, a propósito, considerado muito útil a troca de impressões efectuada entre técnicos portugueses e suecos, segundo palavras do presidente da CM, Abílio Fernandes.

Três petroleiros

A Setenave lançou ontem à água o segundo de uma série de três petroleiros de 320 mil toneladas para a Soponata, totalmente construídos nos seus estaleiros da Mitrena. Recorda-se que há três meses (em Agosto) a Setenave entregara à Sociedade Portuguesa de Navios Tanques (SOPONATA) o irmão gémeo deste petroleiro, o «Nogueira». Entretanto, esta nova unidade encontra-se agora atracada ao cais de apresamento para ser sujeita afinal a testes até à entrega ao armador.

Neste momento, os estaleiros da Setenave têm em carteira encomendas para a construção de três graneleiros de 38 mil toneladas cada um, pedidos pela empresa pública Navis, e duas docas flutuantes de 11 mil e 16 mil toneladas de capacidade de elevação, estas por conta da RFA e de um consórcio brasileiro, respectivamente.

«Expresso» da RN

A Rodoviária Nacional (empresa pública) inaugurou esta manha um serviço «expresso» de autocarro entre Torres Novas e Lisboa, como meio de ligação entre regiões significativamente populosas. O percurso passará a ser diário e permitirá viajar entre aquela vila e a capital, ou vice-versa, em menos tempo que o que seria normal numa carreira com paragens contínuas.

Ainda segundo a RN, esta nova carreira visa «servir o público com cada vez maior segurança, eficiência, rapidez e comodidade».

Covilhã

Acaba de ser aprovado o Plano de Saneamento do concelho da Covilhã, cujos estudos se iniciaram em Julho de 1972. O empreendimento envolve e abrange as áreas de Teixoso, Covilhã, Aldeia do Carvalho, Canhoso e Tortosendo. Será iniciado com a construção da estação de tratamento de lixo e esgotos.

Entretanto, o município da Covilhã solicitou ao Ministério da Justiça a cedência do edifício da cadeia comarcã, para instalar o Museu da Cidade, um prédio amplo situado na parte nova da cidade e com condições excelentes para esse fim. A cadeia está vazia há já bastante tempo, não obstante servir também a comarca de Belmonte.

Jovem de Alijó

Enquanto se aguardam os resultados da autópsia efectuada no Instituto de Medicina Legal do Porto, a PJ parece estar na pista certa para descobrir o autor (ou autores) da violação e estrangulamento, com sequestro, da jovem Leónia Augusto Pereira Lopes, cujo corpo apareceu, no domingo, num vinhedo perto de Alijó, depois do seu desaparecimento quatro dias antes. Com possível relação ao nefando crime, quatro suspeitos foram ouvidos pela PJ e recolhidas as suas declarações perante o juiz de instrução criminal. As diligências referidas constituem segredo de justiça.

O ATENTADO CONTRA O

Os dois elementos do comando actuaram em cruzado

O embaixador de Israel em Lisboa, ontem atingido com tiros de pistola-metralhadora quando se preparava para entrar na representação diplomática do seu país, está a recuperar bem, segundo informações esta manhã recolhidas no Hospital de Santa Maria. Ontem à tarde, o embaixador foi submetido a uma intervenção cirúrgica à coxa. Os tiros tinham-no atingido numa das coxas e num braço. Por sua vez o motorista encontra-se também livre de perigo.

Entretanto o «DL» procedeu a uma recolha de informações no local do atentado, que permitiram reconstituir de modo mais ou menos aproximado a forma como os comandos operaram. Conforme tínhamos informado ontem, tudo indica que, pelo menos, dois indivíduos constituíam o comando, sendo ainda plausível, mas não certo, que um automóvel tenha servido para os transportar. Os comandos terão operado «em cruzado», isto é, o que subia a Rua António Enes e que transportava a pistola-metralhadora, fazendo as primeiras descargas, fugiu depois pela Rua Filipe Folque. O «colega» que transportava a granada ofensiva (e tinha consigo uma pistola) esperou que a acção do outro tivesse terminado, atirando depois a granada e fugindo em direcção contrária. A confirmar estas asserções existem depoimentos de diversas pessoas de estabelecimentos próximos, cada uma delas localizando fugitivos em direcções diferentes. Uma rapaz de uma barbearia e uma senhora que estava a dez metros da senhora atingida na altura do atentado confirmam a actuação do homem que trazia a pistola-metralhadora enquanto o dono de uma tabacaria perto viu um deles fugir descendo a Rua António Enes e outras testemunhas afirmam ter avistado outro indivíduo que descia a Rua Filipe Folque. Só assim se compreende que as diversas testemunhas falem num indivíduo louro e noutro moreno.

Esta actuação «em cruzado» e o facto de a granada ter sido atirada depois dos disparos (que semearam a confusão assim como a afirmação da polícia de que teria sido impossível cometer o ataque de dentro de uma viatura) tornam possível supor que se trate de profissionais.

Outra das testemunhas, que teve receio de se identificar, afirma que foi empurrada para o lado, na altura do ataque, tendo-lhe sido dirigidas algumas palavras em português.

No momento do ataque nenhum dos três secretários da embaixada se encontrava no interior, tendo também o conselheiro chegado pouco depois. O polícia atingido ligeiramente numa perna encontrava-se à porta e terá ainda feito alguns disparos. O guarda-costas deslocava-se da viatura para o interior do edifício quando foi atingido.

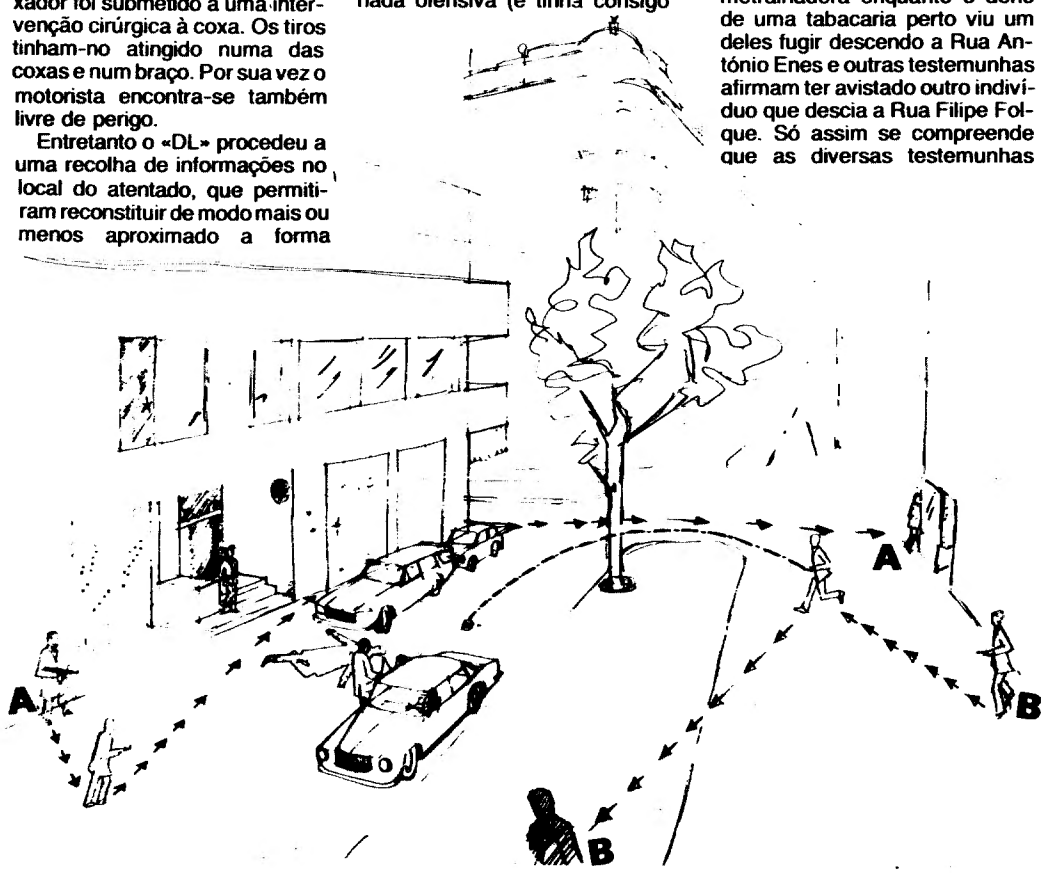
A esposa de Ebrahim Eldar encontra-se desde há dias em Telavive, tendo sido ontem avisada do sucedido. Segundo um secretário, reagiu bem e deverá estar hoje em Lisboa.

Um graduado da PSP informou entretanto que não são de fabrico português as armas utilizadas contra o embaixador.

As Forças Armadas colaboram com a polícia na captura dos responsáveis pelo atentado.

Um informador oficial disse que o Estado-Maior-General das Forças Armadas tinha colocado à disposição da Polícia todos os meios disponíveis para as investigações.

Até ao momento não há ainda «indicação segura» sobre a identidade e número dos assaltantes.



Segundo o «croquis» que apresentamos, baseado numa recolha de informações a que o «DL» procedeu no local, o atirador «A» que matou o guarda-costas e disparou sobre o carro da Embaixada fugiu, depois, pela Rua Filipe Folque, enquanto o comando «B» esperou que o cúmplice passasse para atirar a granada e fugir por sua vez em direcção da Rua Luís Bivar

AOS COMERCIANTES, ANTIQUÁRIOS, PARTICULARES, ETC.

DISTINTO E BOM

LEILÃO

DE ESPÓLIO C/BOM MOBILIÁRIO DE ESTILO, BOA PINTURA, ANTIGUIDADES, COLECÇÃO DE PRATOS C.ª ÍNDIAS, TAPETES PERSAS, MOBILIÁRIO CHINÊS, PRATAS, JÓIAS, PEQ. COLECÇÃO DE RELÓGIOS DE BOLSO, MARFINS, BRONZES, CRISTAIS, LUSTRES, CARPETES FRANCESAS, OBJECTOS DE VITRINE, ARMAS ANTIGAS, LIVROS, CURIOSIDADES, UTILIDADES e todo o constante do inventário.

AMANHÃ DAS 15 ÀS 19 e 21,30 ÀS 24 HORAS

PRAÇA PASTEUR, 1, 2.º-DT.º

(à Avenida Paris – Praça de Londres)

EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 9 ÀS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE D'LOULÉ Nº 1 Telfs P.P.C. (9 Linhas) 532020 51478 532446 AFRA FILHOS, L.da

CASA DE CULTURA DA JUVENTUDE DE LISBOA

faoj

14 A 25 DE NOVEMBRO

APRESENTA

TODOS OS DIAS ÀS 21.30
SÁBADOS ÀS 16 E 21.30
DOMINGOS ÀS 15 E 18.00

Original de CECÍLIA MEIRELES

"Ou isto ou aquilo"

Encen. — JOSÉ CALDAS
Cenog. — DALTOM S. ASSEFF
Music. — L. PEDRO FONSECA

O.T.C. OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO S.C.A.R.L.

ADULTOS — 50$00
MEN. 14 A. — 25$00

ESPECTÁCULO SUBSIDIADO

UM ESPECTÁCULO PARA TODOS

rua d estefânia 14-16 lisboa
telefones 578612 573345

EMBAIXADOR ISRAELITA ...

Governo Português exprime seu pesar

O Governo condenou ontem «vigorosamente» o atentado perpetrado contra o embaixador israelita em Lisboa, anunciando ao mesmo tempo que já transmitiu ao Governo israelita «o seu fundo pesar» pelo ocorrido, e que a Judiciária está a conduzir as investigações com vista à detenção dos autores do crime. Por outro lado, o Governo insiste na necessidade «de se encontrar para o problema do Médio Oriente uma solução política que assegure o direito à existência e segurança do Estado de Israel e propicie um espírito adequado de diálogo».

Ainda ontem, cerca das 14 horas, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, visitou o embaixador no hospital de Santa Maria. Os médicos recusaram porém a possibilidade da visita ao chefe do protocolo do mesmo Ministério, Carlos Ary dos Santos, alegando que o diplomata se encontrava ainda em observação.

Entretanto, paralelamente ao comunicado do Governo, Freitas Cruz dirigiu ao primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, uma mensagem em que lamenta e repudia «inequivocamente» o atentado, afirmando que «Portugal sempre exprimiu claramente a sua condenação do recurso ao terrorismo em todas as circunstâncias».

Anónimos reivindicam a acção em Beirute e Lisboa

Um anónimo, que telefonou para a Reuter em Beirute afirmando representar uma organização de guerrilheiros antes desconhecida, reivindicou a responsabilidade pelo atentado de ontem em Lisboa contra o embaixador israelita em Portugal e revelou que o grupo de atacantes tentara raptar o diplomata.

A reivindicação de hoje parece ilibar completamente a Organização de Libertação da Palestina, que desde o primeiro instante recusou qualquer participação «neste acto terrorista» tendente a comprometer o movimento palestiniano e a deteriorar as relações entre Portugal e a Palestina – segundo as palavras de Yasser Arafat, presidente da OLP, em entrevista, em Moscovo, à TASS, ainda ontem.

Por outro lado, tudo parece indicar que é mais um resultado dos acordos de Camp David entre o Egipto e Israel, com o patrocínio dos Estados Unidos. Num telefonema para a filial da Reuter, em Beirute, um homem, falando árabe, mas com pronúncia libanesa, disse que a «Organização nasserita para a libertação de presos no Egipto» era responsável pelo ataque contra o embaixador, que pretendia raptar e trocar por presos não identificados detidos no Egipto.

Ontem à noite, em Lisboa, uma organização denominando-se a secção local do «Movimento dos Militantes Operários Internacionalistas» reivindicou também a responsabilidade pelo atentado. O anónimo que telefonou para a Reuter em Beirute acrescentou que o seu grupo está ligado ao «Movimento» da capital portuguesa.

A «Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a sua Causa – a Palestina», reunida na noite de ontem sob a presidência do general Costa Gomes, ao tomar conhecimento do atentado terrorista visando o Embaixador de Israel, emitiu um comunicado onde «denuncia este atentado como uma provocação insidiosa contra a Conferência Mundial de Solidariedade com a Palestina, realizada em Lisboa, com o objectivo de comprometer a imagem da justa e nobre luta dos povos árabes e, em especial, do povo da Palestina». «Mais denuncia este acto terrorista como contrário à política da OLP e dirigida contra a própria OLP, com o objectivo de dificultar e entravar a sua acção política, e a ofensiva diplomática e o desenvolvimento das relações do povo palestiniano com os povos e países da Europa Ocidental».

A própria OLP, corroborando as palavras do seu presidente, Yasser Arafat, rejeitou qualquer responsabilidade no atentado. «Não temos nada a ver com esta operação» – afirmou Ahmed Sobeh, director adjunto da delegação da OLP em Madrid – «A nossa luta limita-se exclusivamente à Palestina ocupada».

«Somos nós» – acrescentou – «quem tem o direito de pensar que sectores sionistas, alarmados com os resultados da Conferência de Solidariedade e o apoio oficial e popular à causa palestiniana, pretendem perturbar as boas relações entre o povo palestiniano e Portugal».

A REACÇÃO ISRAELITA

O Governo israelita, e a sua embaixada em Lisboa manifestaram o «mais profundo repúdio contra os cobardes assassínios» no «ataque homicida» contra o seu embaixador em Lisboa «e expressam a sua sincera participação na dor da família do polícia português que caiu no cumprimento do dever».

Sem nomear a OLP, o Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita pediu num comunicado oficial difundido ontem à tarde em Telavive, ao Governo português que faça tudo o que lhe for possível para encontrar os autores do atentado.

Por seu lado, a comunidade israelita de Lisboa e a Juventude israelita de Portugal deploraram este «vil atentado». O Instituto de Relações Culturais Portugal-Israel (IRCPI), vai mais longe, considerando que o atentado de que foi vítima o embaixador de Israel «é uma consequência directa» da Conferência Mundial de Solidariedade com o povo árabe. Este organismo considera «na verdade imcompreensível» o acolhimento dispensado em Lisboa ao dirigente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat.

DO PS À UDP

Toda a esquerda portuguesa repudia o atentado de ontem

Quanto aos principais partidos de esquerda, a sua posição face ao atentado, segundo palavras dos seus responsáveis, é a seguinte:

A posição do PS

Vítor Constâncio, Arons de Carvalho e Jorge Sampaio do Partido Socialista, durante o «breefing» que aquele partido realizou ontem à tarde, afirmaram para o nosso jornal: «O Partido Socialista condena abertamente o atentado desta manhã contra a Embaixada de Israel, visto que estamos contra todas as formas de violência. De resto, é conhecida a posição do PS quanto aos problemas do Medio Oriente: a solução está, segundo a nossa perspectiva, numa via política negociada e nunca em actos de violência que não conduzem a parte nenhuma».

A posição do PCP

Em nota da SIP do PCP ontem remetida aos órgãos da Informação, diz-se: «O atentado hoje registado contra o embaixador de Israel em Lisboa, não pode deixar de suscitar a mais firme reprovação.

São de condenar vivamente actividades terroristas que ofendem os sentimentos pacíficos do Povo português, constituem um factor de perturbação do clima político nacional e são incompatíveis com as tradições, os interesses e a imagem de Portugal de Abril no Mundo.

Em semelhantes actos terroristas só podem estar interessadas as forças nacionais e internacionais que procuram por todas as formas ofuscar e deturpar o significado e o êxito da recente conferência mundial de solidariedade com o povo árabe e a sua causa central – a Palestina – na tentativa de travar a crescente simpatia e activa solidariedade que a opinião pública nacional manifesta pela justa luta do povo árabe e da resistência palestiana.

Advertindo contra as habituais manipulações e especulações reaccionárias, reafirma-se que a tranquilidade pública, a segurança dos cidadãos, a garantia de um clima de liberdade e serenidade durante a campanha eleitoral em curso, constituem um interesse vital da democracia portuguesa e um importante objectivo da luta dos democratas portugueses no presente momento».

A posição da UDP

A posição da UDP, transmitida ontem ao princípio da tarde, através de Adelaide Pacheco, do Gabinete de Imprensa daquele partido, tem este teor: «A UDP apoia a luta do povo palestiniano e somos contra a existência de relações diplomáticas entre Portugal e Israel, porque consideramos que Israel é um agente do imperialismo americano. No entanto, condenamos este tipo de acções como foi o atentado bombista contra o embaixador israelita. Consideramos que depois da conferência em Portugal de apoio à luta dos povos árabes e o êxito que constituíu, este atentado não serve a luta do povo palestiniano.

Consideramos, além disso, que face à situação interna de Portugal, este tipo de acções serve os objectivos da direita, que vai pretender responsabilizar as forças de esquerda e as forças revolucionárias por tal tipo de acções.»

A posição da UEDS

Em contacto telefónico com a UEDS, recebemos ontem a seguinte resposta:
Somos contra o atentado, naturalmente. De resto, sabe-se como a nossa posição é de repudiar todas as práticas terroristas. Daí que condenemos veementemente o acto terrorista praticado contra a Embaixada israelita.»

Direita fala em "cedências"

Sociais-democratas da ASDI e dirigentes da auto-intitulada Aliança Democrática manifestaram o seu repúdio quanto ao atentado terrorista contra o embaixador de Israel, Ephraim Eltar, de que resultou a morte do seu guarda-costas (um agente da PSP) e ferimentos em mais três pessoas.

Enquanto Cunhal Leal, da Comissão Instaladora da ASDI, afirma que «não é só a violência que está em causa neste atentado» e que o mesmo «seria sempre condenável e condenado por quem pensa e defende que a força da razão e não a razão da força, que o diálogo e não o conflito, que a paz e não a guerra são as vias do humanismo e da democracia», Sá Carneiro acentua que a solidariedade entre Portugal e Israel será reforçada, preconizando que os problemas internacionais sejam resolvidos «apenas através de negociações, com respeito pelo Estado de Israel e demais nações». Para o líder da AD não poderá haver «cedências e actos como o que hoje (ontem) se verificou» nem contemporizações «com o clima de ambiguidade e irresponsabilidade que o terrorismo sempre aproveita».

Ribeiro Teles (PPM), membro do apêndice monárquico da conservadora aliança, e um outro Ribeiro, mas este Castro de apelido (Ribeiro e Castro), relacionam o atentado, precipitadamente (ou com intenções cujo objectivo se perceberá) com a visita há duas semanas de Arafat a Portugal. A propósito sublinha o primeiro que estes são «os primeiros efeitos práticos» da Conferência de Solidariedade com o Povo Palestiniano, e recomenda que Portugal «não pode continuar ao sabor de políticas externas ambíguas», enquanto o segundo acentua, que seja quem for o responsável concreto e directo pelo atentado, «é evidente o propósito de o associar àquele facto e de assim 'festejar' pela violência o acolhimento oficial dado em Portugal a quem na violência procura fundar a sua autoridade».

Mais comedido, Freitas do Amaral salienta que o atentado «não terá nenhum efeito positivo na resolução dos delicados problemas do Médio Oriente», considerando que actos destes «em nada beneficiam, antes prejudicam, a causa da paz, da segurança e da liberdade dos povos daquela conturbada zona».

Surdez

Vergado ao peso do seu problema, o homem lá conseguiu chegar ao balcão. À direita estava um rapaz baixinho, de fato-macaco, que acabara de beber uma bica e se preparava para iniciar o bagaço.

O homem disse então olhando para ele: «Uma destas... Vivo há trinta anos com a mulher numa casa de três divisões, três cubículos é que é. Quando chove cai-nos água em cima. O senhor está a ver?, perguntou com ênfase. Ora esta manhã, ainda não eram nove horas...»

O baixinho, nem pio. Tinha pressa, ou estava aborrecido com a vida, talvez tão magra e apagada como ele próprio e não queria saber para nada da vida dos outros.

Desconsolado, o homem voltou-se para a sua esquerda. Uma senhora forte comia às dentadinhas pequeninas, delicadas, um bolo. O homem disse: «Uma destas... A senhora não vai acreditar mas olhe que é verdade. Vivo há trinta anos com a minha esposa numa casa de três divisões. Chove lá dentro e tudo. Pois hoje, de repente...»

A senhora, moita. Nem para o lado olhou. Continuou a mastigar tranquilamente. O olhar fugia-lhe de vez em quando, mas para os bolos, debaixo do vidro, e via-se mesmo que estava preocupada, em luta entre a tentação e o dever. Só isso. Mas comer ou não comer outro bolo era para ela, de momento, o problema mais importante.

O homem encolheu levemente os ombros e procurou compreensão no rapaz de casaco que - um - dia - fora -branco, e que atendia os clientes.

«Ora dê cá uma cerveja, amigo», disse ele. Bem tirada. Estou mesmo a precisar... Vivo há trinta anos numa casa e...»

Mas o rapaz já ali não estava. Desintegrara-se. Quando regressou, bateu com força com o copo a entornar espuma, e desapareceu outra vez.

O homem bebeu a cerveja devagarinho, pagou, salu. As pessoas que passaram por ele pensaram que era doido ou estava embriagado. Porque só bêbados e loucos falam sozinhos na rua.

Maria Judite de Carvalho

20.º ANIVERSÁRIO 1959-1979

BARATA DAS NEVES

RUA DA TRINDADE, 5 - 1.º DT.º (AO LARGO DO CARMO) 1117 LISBOA

Possuímos grande variedade de SELOS NOVOS E USADOS
● POSTAIS MÁXIMOS ● SOBRESCRITOS DE 1.º DIA
● INTEIROS POSTAIS ● PRÉ-FILATÉLICOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PUBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

R. Rodrigues Sampaio, 138, 3.º — 1199 LISBOA CODEX
Telef. 576222 - 576347 - 576372

Assembleia de Delegados

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Delegados Sindicais das Direcções-Gerais ou Organismos Equiparados, para uma Assembleia de Delegados a realizar no próximo dia 15 de Novembro (5.ª feira) às 21.00 horas no LNEC — Laboratório Nacional de Engenharia Civil — Av. do Brasil.

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Informações
2.º — Análise da situação político-sindical e social
3.º — Ponto da situação da PRC e perspectivas reivindicativas futuras
4.º — Modo de funcionamento da AG convocada pela Direcção

Lisboa, 8 de Novembro de 1979.

O SECRETARIADO DA MESA

NOTA: Chamamos a atenção de todos os delegados sindicais que segundo o regulamento da Assembleia de Delegados todos os sócios podem assistir.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO Lic. Moisés dos Santos Martins

CERTIFICO, que por escritura de 29 de Outubro de 1979, lavradas de folhas 42v.º a 44v.º, do livro F-121, de escrituras diversas deste cartório, foi entre Manuel Domingos Taveira, Maria de Fátima do Carmo Bernardo Taveira, António do Carmo Bernardo e José da Graça Bernardo, constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «CARMO & CARMO, LIMITADA» tem a sua sede, provisória, em Lisboa na Rua do Sol, ao Rato, número quarenta e cinco, segundo andar, frente, freguesia de Santa Isabel, podendo a sociedade instalar e manter dependências ou qualquer outra forma de representação social onde e quando lhe parecer conveniente.

SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a actividade hoteleira, podendo também dedicar-se a qualquer outro tipo de comércio ou indústria permitidos por lei, que digo indústria que os sócios acordem e seja permitido por lei.

TERCEIRO — A sociedade durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

QUARTO — O capital social é de TREZENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado, em dinheiro, e dividido em quatro quotas: duas de cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel Domingos Taveira, e Maria de Fátima do Carmo Bernardo Taveira, e duas iguais de cem mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios António do Carmo Bernardo e José da Graça Bernardo.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os sócios são obrigados a prestações suplementares de capital desde que a Assembleia Geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

QUINTO — A cessão total ou parcial de quotas, entre sócios é livre, mas a favor de estranhos só poderá efectuar-se após a sociedade e os sócios prescindirem do direito de preferência.

SEXTO — A gerência dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme a Assembleia Geral decidir, fica a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO — Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, qualquer que seja a responsabilidade que envolvam nomeadamente: assinatura de letras, livranças, cheques e outros títulos é necessária a intervenção, conjunta, de dois gerentes, uma dos quais será obrigatoriamente o sócio gerente Manuel Domingos Taveira.

SÉTIMO — A sociedade poderá constituir mandatários e os gerentes poderão delegar os seus poderes por meio de procuração.

OITAVO — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

NONO — Quando a lei não exigir outras formalidades as reuniões de assembleias gerais, serão convocadas por meio de cartas registadas com, pelo menos oito dias de antecedência.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, na parte extractada, nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

Lisboa, seis de Novembro de mil novecentos e setenta e nove.

O AJUDANTE

PUB.

Sindicato dos Professores da Grande Lisboa

REAJUSTAMENTO DE LETRA

ASSEMBLEIA GERAL DE DELEGADOS

A Direcção, de acordo com a decisão dos Plenários de 12/11/79, convoca a **Assembleia Geral de Delegados para 5.ª-feira, 15 de Novembro, às 21.30 horas,** no Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa (Largo da Trindade, 16-1.º, Lisboa), com os objectivos de:

— fazer o balanço das reuniões ao abrigo da Lei Sindical;
— decidir das perspectivas de continuação do processo reivindicativo, apreciando designadamente a oportunidade de concentração junto do M. Educação e/ou de paralisação.

PROFESSORES DO 12.º GRUPO/T. MANUAIS

A Direcção, de acordo com a decisão do Plenário de Lisboa de 12/11/79, convoca uma reunião de **professores de T. Manuais** do 12.º **Grupo para 6.ª-feira, dia 16 de Novembro, às 21.30 h, na E. Preparatória Luís de Camões.** A reunião tem como objectivo, debater a situação destes professores no que respeita ao Reajustamento de Letra e outros problemas da sua formação.

A Direcção apela às COMISSÕES SINDICAIS

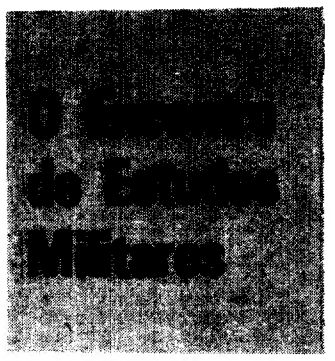
A que preparem as **reuniões ao abrigo da Lei Sindical a realizar na 5.ª-feira, 15 de Novembro, nos 2 últimos tempos da manhã** e **da tarde,** empenhando todos os esforços na **mobilização, na participação activa de todos os professores,** estejam ou não sindicalizados, e no **esclarecimento** acerca da necessidade de intensificar a luta em defesa da proposta sindical.

A Direcção informa os CONSELHOS DIRECTIVOS/DIRECTORES DE ESCOLA

de que estas reuniões, realizadas ao abrigo do art.º 5.º, alínea a), da circular do Ministério da Reforma Administrativa de 7 de Abril/78, têm o objectivo de informar os professores da actual situação do **processo de Reajustamento de Letra,** em que **persiste o desacordo com o Governo em diversas questões essenciais,** e **preparar as acções de luta a realizar na semana de 19 a 24 de Novembro.**

A LUTA POR UM REAJUSTAMENTO DE LETRA JUSTO É DE TODOS OS PROFESSORES E VAI INTENSIFICAR-SE!

A DIRECÇÃO



Este terceiro Encontro de Estudos Militares, iniciado no dia 12 como o nosso jornal referiu e que se prolongará até dia 16, é uma iniciativa da Direcção de Serviços da Administração Militar (DSAM) sob a orientação e a coordenação do Instituto de Altos Estudos Militares. Constituíram a Comissão de Honra o Chefe do EME, general Pedro Cardoso, o Director do IAEM, general Sousa Meneses, o Director do SAM, brigadeiro Areias Peixoto e a Comissão Organizadora o coronel Mota de Mesquita, o tenente-coronel Simões Rios, o tenente-coronel Oliveira Rego, o major Paredes Valério e o major Velez Caroço.

Além da alocução inaugural pronunciada pelo general Sousa Meneses, Director do IAEM, as sessões de segunda-feira e de terça-feira foram preenchidas com comunicações sobre: «As forças armadas no apoio ao desenvolvimento tecnológico do País» (Brigadeiro Pereira Pinto), «Relações da Instituição Militar com o Poder Civil» (tenente-coronel Paiva Morão), «As técnicas de gestão logistas e a escassez de verbas nas forças Armadas» (coronel Alves de Sá), «A reestruturação das Forças Armadas, o Exército e os seus quadros» (coronel Mateus da Silva), «Bases para o estudo de uma doutrina de Administração no Exército» (tenente-coronel Simões Rios), «A microfilmagem e a arquivologia no Exército» (tenente-coronel Fonseca Morganho).

Hoje, quarta-feira, serão abordados os temas: «Vias de Comunicação — importância do estudo sistemático de uma rede viária» pelo coronel Pedroso Gonçalves, «O Trilateralismo» pelo brigadeiro Cravo da Silva, «O Ensino Militar Superior e a carreira dos oficiais» pelo tenente-coronel Rebelo Gonçalves. Amanhã, último dia do encontro, serão feitas comunicações sobre: «Cooperação com os Países de Expressão Portuguesa» pelo coronel Corte Real, «Sacralização e Mística no Decurso da História» pelo coronel Carlos Azeredo, «Organização da Defesa NBQ no Exercito» pelos capitães Carlos Magalhães, Valença Pinto e Pires Guerreiro.

Cerca de duzentos oficiais têm seguido as comunicações e os debates.

Professores vão ter melhores salários

Na sequência das várias reuniões havidas entre o Ministério da Educação e os quatro sindicatos dos professores existentes, o ME divulgou uma nota em que propõe melhoria de salários para os docentes de todos os graus, à excepção do Superior, contemplado pelo Estatuto da Carreira Docente, e a antecipação de um ano no acesso à terceira fase. São assim contempladas em parte as reivindicações dos professores em torno do reajustamento de letra.

Segundo a nota, para os professores efectivos do ensino preparatório e secundário, com habilitação própria, de grau superior, é estipulada a antecipação de um ano no acesso à terceira fase e concessão de uma quarta fase depois da permanência de sete anos naquela. Os vencimentos passarão a corresponder às letras G, F, E.

Os professores com habilitação própria não superior terão a categoria salarial F e podem ascender à quarta fase. Os professores do esino primário serão pagos pelas letras, J, I, G e F, respectivamente nas primeira, segunda, terceira e quarta fases. Também para estes professores a proposta do ME admite a antecipação de um ano nos acessos à terceira e quarta fases.

Pereira e Silva regressou aos Açores

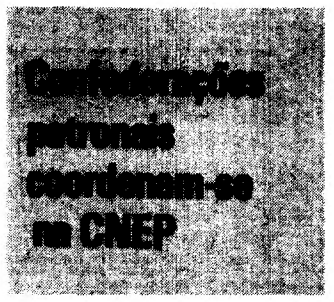
Após ter participado num congresso de estomatologia e tratado diversos assuntos respeitantes ao sector da saúde junto dos órgãos competentes do Governo da República, regressou aos Açores o director regional de Saúde, dr. Pereira e Silva. Por outro lado, regressou das Bermudas e Estados Unidos o director dos Serviços de Emigração, Duarte Mendes, que na companhia do secretário regional dos Transportes e Turismo participou nas comemorações do 130.º aniversário da emigração portuguesa naquelas ilhas dos Estados Unidos. Duarte Mendes teve a oportunidade de manter uma série de contactos com os núcleos de emigrantes, tendo em vista a realização do II Congresso de Comunidades Açorianas.

ME publica portaria sobre "supranumerários"

Por portaria (n.º 594/79) publicada hoje no «Diário da República», o Ministério da Educação regulamenta a terceita e última fase da candidatura à primeira matrícula e inscrição nos estabelecimentos de ensino superior.

Na sua parte primeira o diploma contempla e estabelece as condições das candidaturas de alunos da Universidade Católica, de outros estabelecimentos privados de estudantes que estiveram inscritos em curso superior no estrangeiro e no ensino superior militar. Ao mesmo tempo anuncia o modo como serão estabelecidas as vagas e define as prioridades dos regimes de candidatura.

No que respeita ao processo dos supranumerários, é definido o «modus operandi», o local onde o candidato se deve inscrever e a distribuição dos candidatos pelos vários estabelecimentos do ensino superior. Um último capítulo da portaria legisla o reingresso, a mudança de curso e a transferência, determinando ainda a quem compete determinar o número de vagas.



O Conselho Nacional das Empresas Portuguesas (CNEP), foi criado para coordenar as actuações a nível global das três confederações patronais existentes — segundo anunciou hoje a Confederação da Industria Portuguesa (CIP).

O CNEP foi formado pela CIP, pela Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) e pela Confederação do Comércio Português (CCP).

A criação do CNEP foi formalizada após um período de funcionamento do Conselho das Actividades Económicas, criado no primeiro Congresso das Actividades Económicas, realizado por aquelas três confederações em Janeiro deste ano.

Especialista da Informação dá conferência em Lisboa

O conhecido especialista britânico em planeamento de sistemas de informação (bibliotecas e serviços de documentação) Stephan Parker chegou ontem a Lisboa a fim de participar no VII Encontro dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas Portugueses, que terá lugar na Reitoria da Universidade de Lisboa a partir de hoje e até ao dia 17 do corrente.

Stephan Parker, que trabalhou por conta do British Council e da UNESCO no planeamento de diversas redes nacionais da informação em países como o Sudão, Botswana, Líbia, Jordânia, Katar e Koweit, intervirá, no VII Encontro, com o tema «Planeamento das infra-estruturas da informação» e participará numa mesa-redonda e em grupos de trabalho sobre o mesmo tema.

A visita deste especialista será subsidiada conjuntamente pelo British Council e pela Associaçõ Portuguesa de Biblioteçários, Arquivistas e Documentalistas.

PORTUGAL EM GENEBRA

Conferência Internacional Contra Poluição

A protecção contra a poluição atmosférica foi tema para trinta e quatro países da Europa e da América Setentrional para se reunirem em Genebra a partir de hoje na base duma convenção que contempla os aspectos negativos daquela «praga» dos tempos modernos.

Portugal está incluído entre aqueles países e o chefe da delegação portuguesa, o secretário de Estado para o Ambiente, José da Silva Bruschy, declarou à ANOP que esta reunião tem especial interesse para Portugal pois permite tomar antecipadamente medidas de protecção capazes de evitar os problemas com que se debatem neste momento os países industrialmente mais desenvolvidos.

Apesar da convenção que será assinada neste encontro se referir particularmente à poluição atmosférica além-fronteiras e a longa distância, também faz parte do documento o problema da protecção das águas, o que para Portugal é importante devido à poluição dos rios de percurso internacional — acrescentou o secretário de Estado.

A questão da poluição dos rios que atravessam Portugal e a Espanha será, aliás, tratada numa reunião a realizar brevemente neste país — disseram fontes próximas da delegação portuguesa.

Bolsas de estudo do "British Council"

Está aberto até ao próximo dia 16, o concurso para as bolsas de estudo que o British Council oferece, para o ano lectivo de 1980/81, numa universidade ou outra instituição britânica, na Grã-Bretanha, que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação.

Os portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer faculdade, escola superior ou instituto universitário de Portugal, podem concorrer a estas bolsas, sendo dada preferência a indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35 que se tenham ocupado da sua especialidade há, pelo menos, dois anos.

É absolutamente indispensável que, na altura do concurso, os candidatos tenham um bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrita como falada, e que possam apresentar um certificado, passado pelo organismo onde exercem a sua profissão, em como lhes será concedida uma licença para estudo.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se, dentro do prazo estabelecido, nos centros do British Council em Portugal — Instituto Britânico (Rua de Luís Fernandes 3, Lisboa) e Instituto Britânico (Rua do Breyner 155, Porto) — sendo indispensável a comparência dos interessados.

É aconselhável que a entrega da documentação seja feita o mais cedo possível, terminando, impreterivelmente, o prazo a 16 do corrente mês.

GNR disputa troféu

A Guarda Nacional Republicana vai promover, depois de amanhã, na Tapada de Mafra, uma prova para a disputa do troféu «Comandante-Geral da GNR».

Trata-se duma prova militar disputada por patrulhas (equipas de dez militares) a cavalo e na qual será dado apreciar a excelente condição física e técnica dos elementos que compõem aquela força paramilitar.

Paragens de autocarros sofrem ajustes

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa informa que prosseguindo no plano geral de racionalização da localização das paragens dos carros eléctricos — que tem em vista principalmente diminuir os tempos de percursos — vai proceder-se no próximo dia 16 de Novembro a mais alguns ajustes em paragens existentes no percurso compreendido entre a Alameda Marechal Carmona e o Estádio Nacional.

Palestra sobre ecologia e poluição

Realiza-se amanhã, na Comissão Nacional do Ambiente (Praça Duque de Saldanha, 31-1.º), pelas 15 horas, uma palestra subordinada ao tema «Ecologia e Poluição» a qual será proferida pelo professor Jack Lewis, do «Welcome Marine Laboratory», de Robins's Hood Bay (Reino Unido).

Esta palestra integra-se no programa de trabalhos para 1979 relativo ao projecto internacional «Estudo Ambiental do Estuário do Tejo», que tem o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), e em que colaboram cientistas e técnicos estrangeiros e de 14 organismos nacionais.

A palestra poderão assistir todas as pessoas interessadas no assunto.

Tempos difíceis para sector energético na URSS

— anuncia o "Pravda"

«Tempos muito difíceis chegaram» para o sector da energia da economia soviética, afirma hoje o «Pravda» órgão central do Partido Comunista, acrescentando que este sector «não conseguia satisfazer as necessidades do resto da economia».

Com a produção do petróleo e do carvão atrasada em relação às necessidades ao planeado para os primeiros nove meses de 1979, o diário do Partido Comunista critica severamente os Ministérios competentes, afirmando que eles cometeram «graves erros de cálculo no planeamento e na gestão».

As estatísticas oficiais publicadas o mês passado, por exemplo, mostrava uma produção de petróleo, de Janeiro a Setembro, de 435 milhões de toneladas, 103 por cento da produção para o mesmo período do ano passado, mas menos do que o planeado para este período.

O plano prevê uma produção total de 595 milhões de toneladas de petróleo para este ano.

O «Pravda» diz que os atrasos na produção de energia não são apenas por culpa dos mineiros do carvão e dos trabalhadores dos campos petrolíferos.

O jornal critica os gestores dos dois ramos, bem como outros sectores da economia, que estão a atrasar-se nos fornecimentos de maquinaria.

O editorial publicado na primeira página do «Pravda», diz que as indústrias do carvão e do petróleo tem estado a receber novos equipamentos com regularidade, mas que os fornecimentos não correspondem à procura, e a qualidade é duvidosa.

CONTRA A POLUIÇ:O

Os táxis e autocarros de Moscovo estão a ser convertidos para gás natural liquefeito numa tentativa de reduzir a poluição na cidade.

Segundo a agência oficial TASS, todos os autocarros da capital soviética serão propulsionados por aquele combustível em 1983 e toda a frota de táxis da cidade estará também a usar o gás natural liquefeito em 1987.

Recessão económica internacional ameaça exportações portuguesas

A diminuição do crescimento económico que a OCDE prevê para o próximo ano pode criar sérios problemas à expansão das exportações portuguesas.

Depois de terem estagnado entre 1974 e 1977 as vendas ao exterior começaram em 1978 um vivo crescimento, que se traduziu em vários casos na recuperação de posições perdidas.

Existe uma correlação entre o comércio mundial e as exportações portuguesas: em 1975, segundo números fornecidos pelo relatório anual do GATT — Acordo Geral de Tarifas e Comércio — o total das exportações mundiais declinou 3%, em volume e as exportações portuguesas desceram, também em volume, 12,6%. Em 1976, 1977, e 1978, com o total das exportações a nível mundial a crescer, as exportações portuguesas recuperaram o terreno perdido, aumentando a sua «quota de mercado».

Em 1978, apesar das diferenças estruturais em relação às economias dos outros países da EFTA como a Noruega, a Suécia e a Áustria, a economia portuguesa comportou-se de forma paralela à desses países, pois em todos eles, segundo o relatório do GATT, «o crescimento económico foi consequência da procura estrangeira, com a procura interna em estagnação ou a declinar.»

Outras características comuns a esses países, segundo o mesmo relatório do GATT, foram o «aumento da competitividade e as desvalorizações monetárias», o que levou a um crescimento global das exportações da área da EFTA de cerca de nove por cento, em volume, em contraste com as importações quase estagnadas a conhecer um aumento de apenas 1,5%.

A manutenção deste clima de melhoria da balança comercial, que caracterizou o conjunto dos países da EFTA, parece ser difícil dado o comportamento bastante negativo que os peritos da OCDE prevêem para as economias dos principais países industrializados no próximo ano.

O total das exportações mundiais tende naturalmente para acompanhar, com maiores ou menores flutuações, a evolução da produção mundial de mercadorias, mas, embora não haja ainda previsões conhecidas sobre o comportamento do comércio mundial, é de prever que a estagnação da produção o vá influenciar decisivamente.

É portanto de contar com uma expansão menor do comércio mundial do que a de seis por cento que se deu em 1978.

E com um comércio mundial tendencialmente em regressão, o aumento das exportações portuguesas, que tem estado a ser o principal dinamizador da economia portuguesa, deparará com crescentes dificuldades.

MERCADO COMUM

Atraso nos subsídios aos agricultores

A CEE está a ver diminuir rapidamente os seus fundos para subsidiar os preços de apoio dos agricultores dos países membros.

Mas, segundo afirmaram em Bruxelas fontes da Comunidade, é improvável que os agricultores não sejam pagos, pois espera-se que os seus Governos continuem a fazer os pagamentos, sendo mais tarde reembolsados pela CEE.

Esses pagamentos garantem aos agricultores preços firmes para certos produtos essenciais como o leite, a carne e o trigo.

Na reunião que hoje efectuaram na capital belga, os ministros da Agricultura dos «nove» lançaram as bases para uma solução do conflito respeitante à carne de carneiro, que há meses se arrasta entre a França e a Grã-Bretanha.

Seguros de crédito da Cosec expandiram-se em 1978

Cerca de 11,33 por cento das exportações portuguesas em 1978 foram cobertas pelos seguros de crédito da «Cosec» — Companhia Portuguesa de Seguros de Crédito — revela o relatório e contas para 1978, desta empresa pública.

A Cosec destina-se a garantir as empresas contra o risco de crédito, a troco do pagamento de um prémio de seguro.

O seu papel é particularmente importante para os empresários, que podem assim ver anulado o risco de não serem pagos por certas exportações.

Segundo a mesma fonte, 49,9 por cento dos seguros realizados pela Cosec foram feitos às exportações, com um aumento de 34,9 por cento em relação a 1977.

Mas a companhia dedicou também 23,6 por cento dos seus seguros a créditos internos, 6,2 por cento a garantias financeiras e 20,3 por cento, a seguros-caução.

Em relação ao seguro de crédito à exportação, houve um maior crescimento de seguros contra riscos políticos — isto é, de seguro ao pagamento de exportações feitas para zonas politicamente conturbadas ou incertas, do que de riscos comerciais.

Este crescimento dos seguros de riscos políticos, em detrimento dos comerciais, contraria, segundo o relatório da Cosec, o programado para a expansão em 1978.

Em relação a uma análise sectorial, as actividades da Cosec centraram-se nos têxteis e confecções — 36,5 por cento — e, em especial, na construção naval, com 38 por cento.

Por zonas, 57,9 por cento das responsabilidades assumidas pela Cosec foram para África e destas 54,5 por cento para as ex-colónias portuguesas, o que reflecte, quer as prioridades atribuídas pela companhia a este tipo de relações comerciais, quer à natureza particular deste relacionamento.

EUA com menos 700 mil barris de petróleo por dia

A supressão das importações de 700 mil barris que o Irão exportava diariamente para os Estados Unidos poderá levar a um aumento ainda maior dos preços do petróleo, se não houver uma acção concertada dos principais países industriais.

Para além dos 700 mil barris para os Estados Unidos, o Irão fornece 852 000 barris por dia ao Japão e sete por cento de todo o petróleo importado pelos países do Mercado Comum.

Círculos ligados à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) são de opinião que Washington vai procurar, por todos os meios, obter junto dos países árabes o petróleo que vai deixar de receber por decisão das autoridades de Teerão

Mas os países árabes não estão preparados para aumentar rapidamente a produção de petróleo bruto, e por isso o conflito entre os Estados Unidos e o Irão pode produzir, como consequência, um aumento dos preços.

Quando o derrube do xá interrompeu os fornecimentos de petróleo iraniano, o resultado foi um forte aumento do seu preço. E o nível da produção actual é de cerca de dois terços do seu nível de antes da revolução.

Por outro lado, da supressão dos fornecimentos iranianos a Israel e à África do Sul levou estes países a abastecerem-se temporariamente no mercado livre, o que elevou as cotações diárias do petróleo.

Segundo afirmou na terça-feira o secretário norte-americano para a Energia, Charles Duncan, os Estados Unidos poderiam compensar a falta dos 700 mil barris de petróleo diminuindo o uso dos seus automóveis, mas avisou que mesmo sem a crise iraniana, a oferta mundial de petróleo seria relativamente apertada e mais cara no próximo ano.

Duncan afirmou que o impacte do corte iraniano, cerca de 9,5 por cento das importações totais dos Estados Unidos, não seria sentido durante vários meses, mas apelou para que fossem dados passos imediatos para a conservação da energia.

Mas como medida de fundo para pôr termo à escassez da oferta de petróleo, a curto prazo, severas restrições serão decididas por todos os países ocidentais, declarou na terça-feira em Copenhaga o presidente da Agência Internacional de Energia, Niels Ersboell.

MÉXICO NÃO PODE COMPENSAR

Um porta-voz da Sociedade Nacional dos Petróleos Mexicanos declarou que o México está por ora «impossibilitado de vender um barril mais que seja de petróleo aos Estados Unidos, e estes não devem contar com o nosso para compensar o défice petrolífero que lhes vai custar o boicote do petróleo iraniano».

O México vende presentemente 570 mil barris de bruto por dia ao seu vizinho do Norte e não está previsto que aumente essa quantidade antes do próximo ano.

Importação de automóveis discutida com a CEE

A modificação do regime de importação de veículos automóveis por parte de Portugal foi discutida segunda-feira em Bruxelas entre representantes portugueses e da CEE, informou hoje a Comissão de Integração Europeia (CIE).

Esta foi a primeira sessão das negociações para revisão do acordo de 1972 entre Portugal e a Comunidade e do protocolo adicional de 1976 e teve por base os pedidos apresentados pelo nosso País no encontro do comité misto de 23 de Janeiro.

Na reunião foram também apreciados os pedidos portugueses de suspensão das reduções pautais a que Portugal tinha de proceder para alguns produtos industriais e a obtenção de novas concessões no domínio dos produtos agrícolas e da pesca.

S. R.

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

COMUNICADO

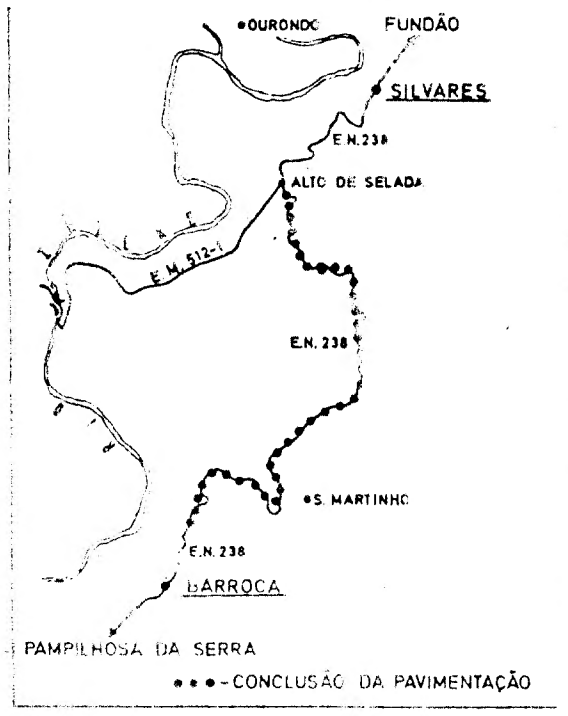
A Câmara Municipal de Almada informa que, por sua deliberação de 7/11/79 tomou posse administrativa das propriedades denominadas Quinta do Gato Bravo — Vale Flores, freguesia da Cova da Piedade e Quinta do Piriquito, Charneca de Caparica, freguesia de Caparica, deste concelho, pertencentes respectivamente a Cipriano Oliveira dos Santos e José Menoes Reis.

Assim, todas as pessoas que porventura estejam interessadas na compra dos lotes de terreno das referidas propriedades, ficam sujeitas às penas previstas na Lei, pelo que devem abster-se de quaisquer compromissos relativos a esses terrenos.

Almada, 2 de Novembro de 1979.

O Presidente da Câmara,
José Martins Vieira

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS



DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO

CONCURSO PARA ARREMATAÇÃO DA «EN 238 — Conclusão dos trabalhos de Rectificação, Alargamento e Pavimentação do lanço entre Barroca e Alto de Silvares»

— PREÇO BASE ..... 8 700 000$00
— CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 217 500$00

— ALVARÁS EXIGIDOS — 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria — Classe correspondente ao valor da proposta
— LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS — Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Construção — Praça da Portagem — Almada, até às 17.00 horas do dia 10-12-79, **pelo correio**
— LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO — Direcção dos Serviços de Construção — Praça da Portagem — Almada, no dia 11-12-79, às 15 horas
— LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO — Na Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Construção e na Direcção de Estradas de Castelo Branco, a partir da publicação deste anúncio no «Diário da República», podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes na primeira daquelas entidades.

NOTA: — Apenas serão aceites as propostas enviadas pelo correio.

Praça da Portagem, — Almada, 31 de Outubro de 1979.

O Engenheiro Director dos Serviços de Construção

Farmácias não param, Gás talvez e Construção Civil diz que sim

Enquanto continua indefinida a situação na Petroquímica e, portanto, a concretização de uma greve na próxima segunda-feira, duas outras paralisações são anunciadas nos sectores da construção civil (amanhã, durante 24 horas) e no da indústria e comércio farmacêuticos (no dia 22, com idêntica duração).

Entretanto, duas outras paralisações, a dos ajudantes de farmácia e a dos trabalhadores da Sorefame, foram ontem desconvocadas, em consequência de terem sido obtidos alguns avanços nas negociações em curso, com vista à revisão de tabelas salariais, no essencial. No último caso, mantiveram-se as convocatórias de greve de três horas a concretizar amanhã.

O CASO DO GÁS

É prematuro, por enquanto, afirmar-se que se concretizará uma paralisação dos trabalhadores da Petroquímica, a qual veria a ter repercussões imediatas sobre o fornecimento de gás canalizado à capital com as consequentes ameaças de explosões e acidentes.

O certo, segundo apurámos, esta manhã, junto da Comissão Negociadora sindical do ACT para aquela empresa pública, é que amanhã realizar-se-á uma reunião com o Conselho de Gerência da empresa, onde a questão será levantada.

A ameaça de greve deu títulos em todos os jornais, durante a semana passada, mas a CNS acabou por chegar a um acordo com os representantes patronais, o qual não satisfazia, na integra, as reivindicações dos trabalhadores aceites em plenário: aumentos de 25 por cento. No acordo foi estabelecido um valor de 23,12 por cento.

Em consequência, um plenário de trabalhadores da Petroquímica acabou por rejeitar este acordo e exigir a concretização das formas de luta inicialmente planeadas: 48 horas de greve a partir das 9 de segunda-feira, dia 19.

A última decisão sobre o assunto será tomada em novo plenário de trabalhadores a realizar na sexta-feira. Entretanto 90 dos 130 trabalhadores de escritório referendaram ontem um mandato que permite à Federação do sector «conduzir o processo, tomando a decisão de suspender ou não a greve consoante o andamento das negociações».

CONSTRUÇÃO CIVIL

Os trabalhadores da construção civil deverão paralisar durante todo o dia de amanhã as suas actividades, visando com esta forma de luta pressionar o patronato no sentido de negociar as novas tabelas salariais do CCTV, que implicam aumentos salariais de 20 a 26 por cento.

A última revisão salarial do sector foi conseguida no ano passado, mas o contrato anterior tinha vigorado durante três anos.

Na disposição de não esperarem, agora, tanto tempo, os representantes dos trabalhadores propuseram, em Agosto, a abertura de negociações o que foi recusado pelo patronato com a argumentação de que o sector está em crise. Mais tarde, perante a insistência sindical, a recusa foi definitiva.

FARMACÊUTICOS

Os trabalhadores do comércio e indústria farmacêuticos paralisarão as suas actividades no próximo dia 22, «para que nos seja dado conhecimento da Portaria de Regulamentação de Trabalho e para que o seu conteúdo contemple as nossas reivindicações, nomeadamente a reposição do poder de compra perdido».

A justificação é do sindicato do sector que foi mandatado em reunião efectuada no dia 27 do mês passado, para fazer a convocatória da greve se a Comissão Técnica encarregada de elaborar a PRT para o sector não concluísse os seus trabalhos até ao dia 9 do mês corrente.

SAÚDE QUER ESTATUTO

Os trabalhadores da Saúde e Segurança Social, reunidos em plenário, no Porto, aprovaram uma moção em que se manifesta a preocupação dos trabalhadores do sector da assistência particular pelo facto de, face à próxima mudança do Governo, não estarem ainda concretizadas as prometidas regalias, nomeadamente no capítulo dos vencimentos e do estatuto de trabalho. Exigem, assim, que o estatuto que já se arrasta desde 1975, seja posto à disposição dos trabalhadores e, bem assim, quanto ao quadro-tipo de pessoal dos hospitais dado que ainda não existe nesse sector uma definição concreta das carreiras.

O plenário reafirmou o «direito legal e incontestável» de greve que assiste a todos os trabalhadores.

VINHOS AGUARDAM SAÍDA DE PRT

Em comunicado do Sindicato dos Armazéns do Norte, referente à PRT do sector dos vinhos, após a reunião agora havida, confirma-se a afirmação do M.T. quanto à publicação, para breve daquele documento a que apenas faltariam determinadas burocracias legais».

Nestes termos, o Sindicato mantém a suspensão da greve e acrescenta que, todavia, não aceitará demoras na publicação para além «do tempo razoável para o cumprimento das invocadas burocracias», como não aceitará a não satisfação, pela PRT, das aspirações justas dos trabalhadores. A eventualidade de novas lutas dependem, assim, da saída e do conteúdo da PRT em causa.

Médicos da região sul debatem carreiras

Por iniciativa do Sindicato dos Médicos da Região Sul estão a realizar-se nos principais hospitais desta área rauniões de esclaracimento e discussão sobre as carreiras médicas recentemente anunciadas pelo subsecretário de Estado da Saúde (clínico geral e médico de saúde pública).

«Utilizando como base de discussão o texto das «linhas gerais» das novas carreiras fornecido pela Sacretaria de Estado, pretende-se, através da racolha do maior número de opiniões possível, influenciar a elaboração dos futuros decretos-lei institucionalizadores das carreiras no sentido que mais favoreça a defesa dos interesses socio-profissionais dos médicos» –iinforma-nos aquele Sindicato.

O calendário de reuniões prevê duas sessões para amanhã, em Vila Franca de Xira e Setúbal, respectivamente às 12 e às 21 horas e 30. No dia 19 (segunda-feira), ao meio-dia, cabe a vez ao hospital de Santa Maria.

Note-se que os corpos gerentes provisórios do Sindicato dos Médicos (Sul) consideram «ser correcta a metodologia utilizada pela SES para a elaboração dos futuros diplomas». Exemplares daquele documento, facultados pela mesma Secretaria de Estado, têm estado a ser distribuídos à classe.

Trabalhadores sociais das prisões debatem integração na F. Pública

Os trabalhadores sociais da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais (educadores e orientadores) debaterão os seus problemas, nomeadamente a questão da integração técnica na Função Pública, em reunião a efectuar, em Alcoentre, no dia 17 (sábado).

As questões que se põem neste momento àqueles trabalhadores resultam, essencialmente, da indefinição do seu enquadramento face à Lei de Correcção de Anomalias e ao Decreto-Lei n.º 265/79.

Por seu turno, os educadores em serviço na Cadeia Central de Lisboa efectuaram uma reunião em que consideraram a «ausência de condições para o desenvolvimento correcto da sua actividade», «o alheamento dos responsáveis directos por tão momentoso problema» e «a posição sistematica de «bodes expiatórios» em que são colocados para tentar justificar-se a inoperância da estrutura prisional».

A escolha do local, em Vale de Judeus (Alcoentre) ficou a dever-se ao facto de aquela penitenciária se situar no centro do País e estar actualmente desactivada, dispondo de instalações apropriadas para nelas efectuar a reunião. A autorização já foi pedida pelos trabalhadores, às entidades responsáveis.

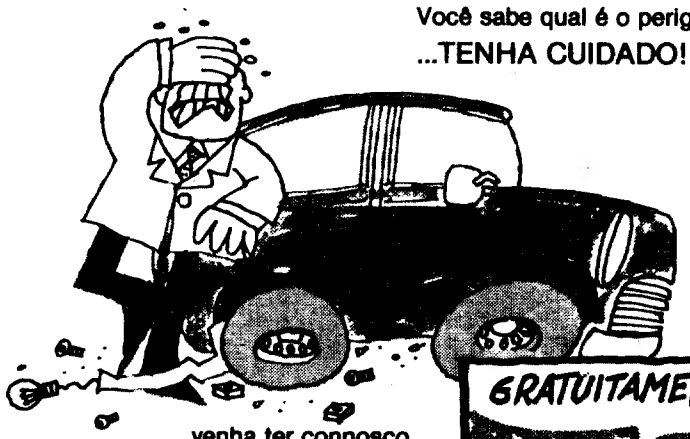
F. Pública (Norte): eleições amanhã

Efectuam-se amanhã as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Norte para o biénio 1979/81. Concorre apenas uma lista, com a sigla «no reforço da organização, na unidade sindical, a defesa dos trbalhadores». As mesas de voto funcionarão entre as 8 e as 20 horas.

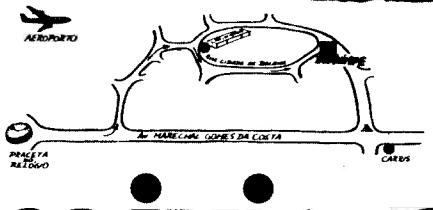
blimar

A sua segurança preocupa-nos

amortecedores velhos e gastos tiram a estabilidade ao seu carro. Você sabe qual é o perigo...
...TENHA CUIDADO!

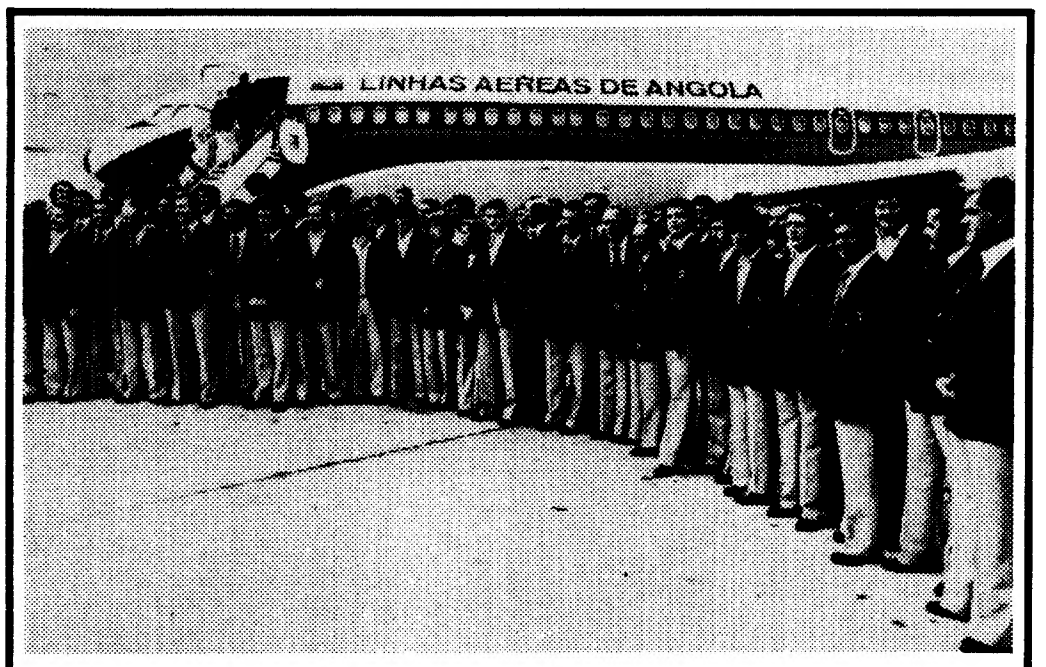


venha ter connosco.
Fazemos-lhe um TESTE DE AMORTECEDORES numa máquina especializada
A DRAIVIMPE é uma das maiores oficinas de Lisboa.
Com dois pisos tem uma área de trabalho de 3 900 m².
E, especialmente para si: uma equipa de 100 técnicos cuidarão do seu automóvel.

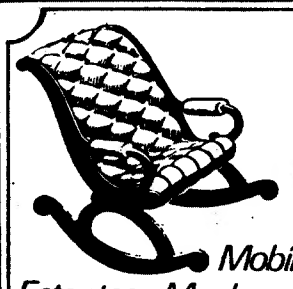


draivimpe

Rua Cidade Bolama, 1-B - OLIVAIS SUL
1800 LISBOA — Telefones 331023/4/5



O Sporting está em Angola. A foto mostra a embaixada leonina na hora da partida, num dos aviões da TAAG-Linhas Aéreas de Angola. Mais de 120 praticantes de várias modalidades, técnicos e dirigentes vão confraternizar com os desportistas angolanos, numa digressão de 11 dias por aquele país



SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA da MARTOSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas.
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede. Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SÉDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839
SALAO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEI

PS

Gonelha e assistentes faltaram ao comício de Maceira-Lis

Maceira Lis, localidade das redondezas de Leiria com cinco mil eleitores, tinha marcada para ontem um comício do PS com a presença, entre outros, de Maldonado Gonelha.

O comício realizou-se: só que Maldonado Gonelha não apareceu na Casa do Pessoal da fábrica de cimento local (que dá trabalho a cerca de 400 pessoas) e na sala, para além dos candidatos PS João Eliseu e Pedro Lagido, estavam 23 pessoas, algumas das quais com emblemas da APU na lapela ou na carteira de mão.

«A propaganda não foi muito eficaz» – dir-nos-ia, no final, João Eliseu. «Além disso o Gonelha não veio e ele sempre atraíria mais pessoas» – concluiu.

«Mas as pessoas só souberam que ele não vinha quando cá chegaram, não foi?»

«Isso também é verdade. Sabe, não fizemos grande propaganda. Temos que vir cá outra vez, que Maceira de Lis é um ponto importante da nossa campanha aqui no distrito. E nessa altura virá mesmo o Gonelha e faremos propaganda a sério» – rematou Pedro Lagido.

Quanto ao comício (ou sessão de esclarecimento) propriamente dito: foi interessante para quem ali se deslocou ido de Lisboa, com passagem por Santarém, onde uma hora antes tinha ouvido Mário Soares, António Reis, Vitor Constâncio e José Nisa.

E foi interessante porque durante duas horas assistimos a um diálogo vivo em que as pessoas, sentadas na sala vazia, puseram questões muito concretas aos dois candidatos do PS, que foram respondendo como puderam ou souberam.

Exemplos? A questão dos contratos a prazo, possíveis porque uma lei PS foi aprovada no Parlamento: os assistentes diziam que essa lei era altamente desfavorável aos trabalhadores; os promotores da reunião diziam que não, que essa Lei até tinha originado a criação de postos de trabalho e o que acontecia por vezes é que era aplicada abusivamente.

Outro ponto de discussão? A lei que permite a criação de um sindicato com a assinatura de 20 trabalhadores. Isto é, no ponto de vista de vários assistentes à reunião, a pulverização sindical, que tirava força aos trabalhadores e servia apenas o patronato. Resposta dos dois candidatos PS: que não senhor, que os trabalhadores tinham que ter a possibilidade de escolher e se vissem que um sindicato só tinha 20 assinaturas então concluiam que não tinha força e não se inscreviam lá, pois o que era preciso era que os sindicatos tivessem força.

«Lá isso é verdade» – respondeu um assistente. «Só que as organizações de classe precisam de ter força atrás de si, precisam de ser reconhecidas e apoiadas pelo Estado. E não interessa falar de datas, mas a verdade é que a partir de certa altura, neste País que é o nosso, essas organizações começaram a ser cada vez mais fracas e cada vez mais desapoiadas. As entidades patronais começaram a ser arrogantes, a não dar resposta às questões levantadas pelas Comissões de Trabalhadores. E porquê? Porque os Governos fomentaram isso. Não acham que tenho razão?».

Para além destas, muitas outras questões foram levantadas: a previdência e segurança social, as reformas, os salários e o poder de compra dos trabalhadores. Uma altura houve em que se discutiram demasiadamente questões pessoais e locais, o que levou um dos presentes a perguntar se se estava numa sessão do PS ou numa «politiquice maceirense», logo seguido de outro que confessou não estar ali para «assistir a lavagem de roupa suja».

Mas, excepção feita a esse ponto, tudo decorreu da melhor forma, com as pessoas dialogando e os candidatos do PS a fazerem ataques à Aliança dita Democrática Pedro Lagido acabaria até por se referir aos resultados das sondagens mandadas fazer em Espanha pela direita portuguesa, os quais não teriam sido favoráveis aos seus promotores, pelo que, disse, era preciso fazer um grande esforço para derrotar por completo a direita, cujo projecto político é voltar ao passado.

«Para que isso não aconteça é necessário votar PS» – afirmou.

Na altura estavam na sala apenas onze pessoas.

SOARES NO RIBATEJO

"Vitória nas intercalares é essencial"

Mário Soares, em intervenção de trinta minutos na Casa do Campino, em Santarém, fez ontem um apelo aos autarcas e militantes socialistas para que participem activamente na campanha eleitoral para a Assembleia da República.

«Os resultados das eleições legislativas vão reflectir-se nas autárquicas. Nomeadamente, uma vitória da Aliança teria efeito tremendamente negativo no poder local» – explicou.

Ao elogiar o trabalho dos representantes do PS nos órgãos municipais e de freguesia, o secretário-geral do Partido Socialista sublinhou que «a vitória na Assembleia da República é condição essencial para ganhar as eleições locais».

Mário Soares apelou aos presentes, na maioria militantes socialistas, para que transformem «em propaganda do voto PS nos locais de trabalho e residência».

Soares, como vem acontecendo desde o primeiro dia da campanha, distribuiu fartos ataques à direita e à esquerda. No caso das referências à Aliança Povo Unido, Mário Soares classificou-as de «aliança do PCP consigo próprio», pois, disse, «os membros do MDP não passam de comunistas envergonhados». Desenvolveu o tema e, como já acontecera em anteriores comícios, foi nesse ponto que obteve os maiores e mais entusiasmados aplausos.

Quanto à AD o secretário-geral do PS falou do projecto de retorno ao passado que lhe esta subjacente e salientou as fricções existentes no seu seio.

«Os três chefes viajam conjuntamente para se espiarem uns aos outros. O lógico era que cada um deles visitasse o seu distrito. Mas não: que aconteceria se Freitas do Amaral fosse sozinho a Braga? Será que os militantes do PPD iam lá? E se Sá Carneiro fosse sozinho à Guarda? Seria aplaudido ou assobiado pelos militantes do CDS? E se o monárquico Ribeiro Teles viesse aqui? A aliança é extremamente precária e eles andam a medir-se, a ver quem

recebe mais aplausos, quem tem mais bandeiras. E o que lhes dá consistência é o apoio dos que querem recuperar os antigos privilégios, como é o caso do MIRN que publicamente veio dizer que o voto útil é na AD».

A PERGUNTA AO PCP

António Reis, candidato número um do PS por Santarém, perguntou por sua vez se os comunistas se iriam opor, no Parlamento, a um eventual Governo socialista.

António Reis lembrou que o «dr. Álvaro Cunhal tem perguntado muitas vezes ao PS o que é que este fará depois das eleições», adiantando desde logo a resposta: «É simples: se o PS ganhar, governará».

Depois, inverteu as posições e fez tal pergunta ao dr. Cunhal: «Se o PS for Governo o PCP juntará os seus votos aos do bloco conservador monárquico para derrubar, à semalhança do que fez com o primeiro gabinete socialista?»

Dirigindo-se à AD António Reis perguntou que Constituição é que essa aliança preconiza: «A estratégia da direita inclui uma Constituição como a de 1933» – interrogou.

ENTRONCAMENTO

Mário Soares, na sua caminhada de Abrantes para Santarém passou ontem pelo Entroncamento, onde defendeu, perante centenas de ferroviários «o voto útil da esquerda» no Partido Socialista.

Falando na cantina local da CP, na hora do almoço, o dirigente socialista, referiu-se aos dois projectos que na sua óptica estão em debate nestas eleições: «O regresso ao passado» da Aliança Democrática e o «projecto autónomo de socialismo em liberdade e melhoria das condições de vida dos trabalhadores» do PS.

Deteve-se em particular na Aliança Povo Unido que – disse – «não tem hipóteses de governar, quer por condições internas quer externas»

Depois de fazer uma pequena auto-crítica à acção dos socialistas «dentro e fora do Governo», Soares frisou, no entanto, que «não me consta que outros antigos primeiros-ministros aqui tenham vindo sem escolta»

Momentos antes, num dos acessos às instalações da CP, Soares tinha sido apupado por dezenas de ferroviários que, nas suas palavras, não o «receberam com flores, mas com palavres e gestos injuriosos»

Identificando os operários como comunistas, o dirigente do PS disse-lhes: «Mas o que é que vocês querem? A direita ou o PS? Como podem ver um Governo de esquerda sem os socialistas?». («DL»/ANOP)

AGENDA ELEITORAL

UDP

Sessões em Ervidel e Beringel (Beja) às 21, em Tunes (Faro) às 21, em Cacela (Vila Real de Santo António) às 21, Mexilhoeira da Carregação (Faro) às 21, Porto Salvo-Oeiras às 21, com a presença de Francisco Rosa, candidato por Lisboa, Cais do Sodré sessão de agitação pela UMAR com presença de candidatos, Almada, nos Bombeiros Voluntários às 21, Piedade (Setúbal) às 21 nos Bombeiros, Logoa, Ramalha e Raposo (Setúbal) às 21, Setúbal, cidade, na Praça Brasil às 21, Torrão (Porto), Redondo (Évora), Juromenha (Évora) às 19.

AD

Os três líderes da AD permanecem durante o dia no distrito de Braga com passagem em Famalicão, Vizela (almoço), Guimarães e chegada a Braga às 16.30. A visita inclui visita a uma fábrica e jantar em Barcelos. À noite comício no Teatro, Circo de Braga com intervenções de Sá Meneses, Basílio Horta, Carlos Macedo, Ribeiro Teles, Freitas do Amaral e Sá Carneiro. Outras sessões: no distrito de Coimbra, em S. João da Boavista (Tábua), Folques e Vidual. Faro: em Pêra, Almansil e Marmeleto. Lisboa: comício no cinema D. João V na Damaia. Portalegre: sessão às 18.30 com Casqueiro, Luís Correia e Fernandes Homem; em Cabeço de Vide e Gavião. Porto: comício em Alvorada, sessões em Marco de Canaveses, Paços de Sousa, Liceu Garcia da Horta (Porto), Árvore-Loureiro, Estela (Póvoa).

UEDS

Sessões em Reguengos, 21.30, em Lagos na Casa da Cultura às 17.30, Quarteira, no Cine-Teatro Mariani às 21.30, Budans às 21.30.

PS

Sessões em Viseu: às 21 em Vila Nova de Paiva. Santarém: visita à feira pelos candidatos José Nisa, Arnaldo Simões e Nuno Carvalho; Entroncamento: às 12.30 campanha de rua com circuito pelo Café Monumental. Leiria: às 21.30 em Mira d'Aire com Maldonado Gonelha, António Arnaut, em Batalha, mesma hora, comício com Rui Mateus e Guilherme Santos. Porto: em Idães-Felgueira às 21.30. Guarda: em Rochoso às 21.

APU

Sessões em Aveiro: Ancas (Anadia) e Macieira de Sarne (Oliveira de Azeméis) ambas às 21.30. Coimbra: Alcabideche e Portela, às 21. Faro: Estói às 21 com Margarida Tengarrinha, Estombar às 21. Évora: Nossa Senhora de Machede com Dimantino Dias às 21. Leiria: Lagoa Parceira às 21 e Reinaldes (Peniche) às 20.30. Setúbal: em Sines às 21.30 com Domingos Abrantes na Caninha.

Lisboa: Cinema do Beato com Carlos Brito às 21 30, Abóbada às 21.30, Companhia de Seguros Império com Octávio Teixeira às 18. Caixa Nacional de Pensões com Zita Seabra, Salão das Furnas (Benfica) com Alda Nogueira, Loures com Albano Nunes às 21.30, Caixa Geral de Depósitos às 18.30. Em Cascais-Alcabideche, Metalúrgica Luso-Italiana e Grupo Recreativo «21 de Março» (Alfama) com Manuel Gusmão às 21.30. Na Alfândega de Lisboa às 17.30. Na Madeira: sessões em Machico, Ponta do Pargo, Corticeira, Poço da Câmara e Auditório da ex-Caixa de Previdência.

Póvoa de Varzim: sessão às 21.30 promovida pelo MDP/CDE com Raul de Castro, candidato e Joaquim Cancela.

PS

Castelo Branco: Sobral de S. Miguel às 21, Casegas às 21 com Hugo Bidarra de Almeida e Nicolau Ferreira, Cebolais de Baixo, às 21 com Albano Pina. Évora: Montemor, campanha de rua e comício às 21.30. Lisboa: comício às 21.30 com Mário Soares, na Brandoa. Portalegre: em Sartios às 21.30 com Miranda Calha, Santo Amaro (Sousel), Marve (Gavião) com Trigo de Abreu, Pe da Serra (Nisa), Logomel (Ponte de Sor), todas às 21. Beja: Vila Ruiva às 21.30, Berrinches e Vila Nova de Baronia (Alvito) às 21.30.

UDP

Visita do major Tomé à Fábrica da Messa, com início às 15 com jantar-convívio com os operários (Mem Martins). Sessão na mesma localidade às 21.30, no Progresso Clube.

PCTP/MRPP

Sessões em Lisboa, na Petroquímica às 17. Setúbal: Almada, Lavradio e Atalaia. Em Aveiro: no salão da Câmara desta cidade. Guarda: na cidade, escolas dos Bairros de S. Vicente e das Lameirinhas. Em Castelo Branco: no Dominguiso. Em Faro, em Budens.

TEMPOS DE ANTENA

Às 20.50, na Televisão, primeiro programa da APU com a presença de Álvaro Cunhal. Outros partidos: PSR e PDC.

RDP 1 e 3 (depois das 18): UEDS, AD, POUS, PT e AD. Na RR (entre as 20 e as 24, em período a determinar) idêntico aos da RDP 1 e 3. RDP Norte: UDP, PSR e PDC. RDP Centro: UDP, POUS e AD. RDP Sul: PT, APU e PDC. RDP Madeira: CDS, PCTP e CDS.

PCTP/MRPP

Incidentes na Guarda

Protesto veemente foi ontem lavrado em comunicado do PCTP/MRPP em virtude da ocorrência de que candidatos seus do distrito da Guarda foram alvo. Segundo o texto distribuído, elementos afectos à Aliança Democrática impediram que se realizasse uma sessão, na passada segunda-feira, em Castanheira, concelho da Guarda. «A candidatura distrital apela ao povo para que se levante contra este estado de coisas e desde já avisamos que iremos proceder judicialmente, não tendo, no entanto, nenhuma ilusão nos tribunais que dão cobertura aos caciques, neste caso da chamado «aliança» do PPD com o CDS, conclui o comunicado. (DL/ANOP)

PSR

O Maubere na RDP

O Maubere, língua de Timor, estará no ar na próxima semana, como meio de expressão da Frente de Libertação de Timor-Leste. A FRETILIN vai utilizar tempo de antena cedido do próprio tempo de rádio do Partido Socialista Revolucionário (PSR), que cedeu ainda, tempo de transmissão aos activistas do movimento pelo aborto e contraçepção e apoiantes da luta dos presos políticos antifascistas que, como se sabe, realizaram à pouco formas de luta prolongadas. (DL/ANOP)

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇ

APU

Eugénio Alves

REVELADO POR CUNHAL EM SANTA APOLÓNIA:

APU propôs desistências para derrotar AD

— socialistas recusaram

O secretário-geral do PCP, e cabeça de lista da APU por Lisboa, dirigiu ontem, na cantina da CP, em Santa Apolónia, perante meio milhar de trabalhadores ferroviários, uma fecunda sessão de pedagogia eleitoral. Tratava-se de uma reunião promovida pela célula dos ferroviários comunistas. Cunhal falou de improviso, durante cerca de quarenta minutos, e respondeu, depois, cerca de meia hora, a diversas questões postas por participantes da sessão.

Directo, algumas vezes irónico e adiantando pormenores inabituais nos discursos dos grandes comícios, o experimentado líder do PCP mostrou-se invulgarmente convincente perante uma plateia onde nem todos pareciam votantes certos da Povo Unido.

Cunhal revelou, por exemplo, que a APU se mostrara disposta a acordos com o PS para desistências recíprocas em círculos onde uma das duas candidaturas pudesse ser afectada pela outra face à coligação de direita. Os socialistas não se manifestaram – referiu o dirigente do PCP.

Estamos optimistas» – confessou, também, a propósito dos resultados prováveis das eleições de 2 de Dezembro. Lembrou que, há três anos, houve oito círculos onde o PCP não elegeu deputados. «Pensamos que, agora, só em dois ou três distritos isso acontecerá» – acrescentou. E desenvolveu o tema com base nas recentes viagens pré-eleitorais que fez ao Norte e noutros elementos ou factores. Citou Vila Real e o comício de há dez dias, em que à mesma hora da concentração da AD (com Carneiro, Freitas do Amaral e «o futuro rei de Portugal» – disse mordaz, referindo-se a Ribeiro Telles) a APU reuniu milhares de pessoas. «Mais do dobro» – frisou – «que a aliança reaccionária».

Embora advertindo que tal facto não tem necessariamente correspondência com votos depositados nas urnas, o dirigente do PCP sublinharia, entretanto, que noutras sessões anteriores, na mesma zona, a assistência era substancialmente menor. «Vimos muito mais gente desta vez» – repetiu, para acrescentar que «não está excluída» a hipótese de um deputado da APU por Trás-os-Montes.

Duma viagem à Beira Alta, Cunhal contou um episódio curioso, revelador dos novos tempos e de viragem e dificuldades crescentes para os caciques. Foi a sua passagem por uma aldeia, S. João de Brios. Contou como os organizadores da viagem, hesitantes quanto à recepção local, receavam uma paragem mais longa, com sessão de esclarecimento. Afinal quando o dirigente do PCP chegou, foi resolvido, na própria aldeia, que houvesse encontro na Casa do Povo.

Assim foi, com mulheres, velhos e crianças, famílias inteiras presentes para ver o famoso dirigente comunista. Cunhal falou, respondeu a perguntas, dialogou longamente com a sala apinhada. E notou isto: as pessoas ignoravam praticamente a existência da APU, desconheciam quase o PCP, e, mesmo «slogans» ou expressões como Democracia, Liberdade. Acabaram, no final a gritar, simplesmente, «viva o comunismo».

V. MOREIRA UMA CAMPANHA «INTELIGENTE E DINÂMICA»

Braga e Aveiro foram também destacados por Cunhal, como círculos potencialmente capazes de elegerem, cada um, o seu deputado da APU.

Contou como **Vital Moreira**, cabeça de lista por Aveiro, quis «por sua própria vontade» concorrer pelo respectivo círculo, donde é, aliás, natural. «Este nosso camarada – acentuou o secretário-geral do PCP – está a fazer uma campanha muito inteligente e dinâmica e estamos certos que será eleito.»

De **Braga**, falou do crescente aumento de militantes do seu partido, das «Festas da Alegria» que, desde há dois anos mobilizam e reúnem muitos milhares de minhotos, para mostrar também, confiança na eleição de um deputado bracarense da APU que, neste caso, seria o conhecido historiador e professor universitário, Vítor Sá.

Na sua extensa intervenção, Cunhal advertiu também para as consequências de uma vitória da AD, implicando – disse – o «perigo iminente de um golpe de Estado». Embora duvidoso de uma maioria de deputados PSD-CDS-PPM, o líder comunista mostrou apreensão pelas recentes declarações de Soares que negam à partida qualquer acordo com o PCP, sem se fechar, entretanto, a entendimentos com o PSD, nem declarar desde já, a sua posição face a um eventual governo da AD. «Por isso – sublinhou – nós dizemos que o voto no PS não é útil, nem certo, nem seguro».

À este propósito Cunhal diria ainda não estar a APU interessada numa quebra acentuada de votos do PS, salientando, porém, que os votos perdidos dos socialistas seriam mais úteis na APU, de maneira a forçar uma maioria de esquerda «efectiva» e não apenas numérica.

Advertiu ainda para o facto de a AD, no caso de vir a ter mais deputados que o PS (aliás –, recordou – isso já acontecia na anterior AR com o conjunto PSD-CDS) pode vir a reivindicar-se maioritária, e em condições de formar governo. Daí a importância, desde já – concluiu – da definição de posição do PS.

«SOB A ASA DA SOCIAL--DEMOCRACIA»

A sessão, que foi presidida por António Aires, conhecido ferroviário, ex-árbitro de futebol e velho lutador antifascista, encerrou com as respostas e perguntas dos presentes.

Um trabalhador da CP, citando os seus setenta e poucos anos de vida quis saber com que fundamento Mário Soares falava de um PS com mais de 100 anos quando ele, atento, desde o fascismo, à luta política, jamais ouvira falar de tal partido.

Revelando um conhecimento pormenorizado e profundo do que foi a vida política portuguesa desde os anos 20, Cunhal criticou a ausência de rigor histórico de Soares e explicou como o PS, o criado no século XIX, se autodissolveu em 1933. (Alfredo Franco seria o único dirigente socialista, disse que se manteve ligado à acção política), falou do Directório Republicano de Sérgio e Azevedo Gomes (movimentos vagamente socializantes, mais liberais e republicanos) e da Acção Socialista até à formação, há dez anos, na Alemanha Federal, «debaixo da asa da social-democracia», do actual PS.

Aludiu ainda à questão religiosa e ao escrupuloso respeito que os comunistas mantêm pelas crenças de cada um, devolvendo à direita a tentativa de afirmação de uma inexistente questão religiosa para citar a propósito casos concretos de católicos militantes do PCP. Falou ainda da divisão sindical inspirada pelo PS e PSD, do atentado contra o embaixador israelita, como provável provocação antipalestiniana e as tradições de luta antifascista dos ferroviários portugueses, apontando o nome de Vieira Tomé, assassinado pela Pide.

António Casquinha e José Caravela evocados no Escoural

A evocação da memória dos heróicos trabalhadores alentejanos, António Maria Casquinha e José Geraldo Caravela, foi o ponto alto da sessão que a APU organizou ontem à noite, no salão de cinema de Santiago de Escoural.

Na sala larga e repleta, usaram da palavra Lino de Carvalho, do secretariado das UCP's e Cooperativas, José Ernesto, médico no hospital de Évora e Manuel Vicente, presidente do Sindicato dos trabalhadores rurais do distrito.

Perante uma assistência firme e comovida, pela evocação dos companheiros mortos pelas balas da GNR, foi revelado – por Lino de Carvalho – que os processos contra os autores dos disparos e contra os técnicos do MAP (que se banquetearam com os agrários na herdade onde ocorreram os trágicos acontecimentos) darão, hoje mesmo, entrada no Tribunal de Montemor-o-Novo.

Segundo apurámos, ainda, durante a tarde de ontem houve «passeios» de jeeps e «carros parecidos com chaimites» pelas ruas da pequena freguesia que conta cerca de dois mil habitantes e vive essencialmente da produção e comercialização agrícola da bem organizada cooperativa «Salvador Pomar».

A «intimidação» («foi o que nos pareceu» – disseram-nos do Escoural) não pegou. À noite o salão do cinema esteve animado por centenas de trabalhadores, homens e mulheres, que não esquecem as balas assassinas e mostram uma tremenda coragem na defesa dessa vitória de Abril que é a Reforma Agrária.

NOS AÇORES E NA BEIRA ALTA

APU denuncia terrorismo e provocações

Em comunicado agora divulgado, a Comissão Coordenadora da APU da ilha de S. Miguel protesta contra uma tentativa de assalto à casa que tem funcionado como centro de apoio às candidaturas da Aliança Povo Unido naquela ilha.

Segundo o comunicado, no passado dia 8 «um bando de arruaceiros, movendo-se à vontade nas ruas de Ponta Delgada» arremessou pedras e garrafas contra o referido centro de apoio, partindo vidros e arrombando a pontapé a porta de entrada.

A Coordenadora da APU de S. Miguel, perante tais factos, volta a sublinhar que não estão de facto garantidas na Região Autónoma dos Açores, as condições mínimas de democracia necessárias «à livre expressão do pensar e sentir dos cidadãos que irão ser chamados a votar no próximo dia 2 de Dezembro».

Também a APU de Moimenta da Beira divulgou ontem um comunicado de repúdio pela actuação de indivíduos que, na madrugada de segunda-feira, destruíram cartazes e painéis da APU e do PS, escreveram nas paredes frases calunjosas contra as forças democráticas do concelho, espalharam tinta nas portas do escritório de um candidato da APU e encheram de inscrições fascistas e palavras obscenas as paredes interiores da Escola Preparatória local, não poupando sequer as crianças à sua fúria de vândalos.

No seu comunicado, a APU de Moimenta da Beira alerta a população para os perigos de votar em semelhante gente. (DL).

45 toneladas de boletins de voto já distribuídas

Preparativos de última hora estão a ser efectuados pela Comissão Nacional de Eleições (CNE). Mais de 45 toneladas de boletins de voto, num total de nove milhões de exemplares, foram entregues aos governos civis do continente e ilhas. Os últimos foram despachados para Lisboa, Santarém e Setúbal, afirmou à agência noticiosa nacional Porfírio Dias, da Imprensa Nacional. Anteriormente, seguiram para a Madeira, o primeiro círculo a receber a 30 de Outubro os novos boletins, com 20 por 21 centímetros, sensivelmente maiores que os utilizados em outras eleições.

Depois foi a vez dos Açores, tendo as restantes regiões, Norte, Centro e Sul, sido abastecidas em 8, 9 e 12 do corrente.

Também os círculos da Europa estão fornecidos. Todos os transportes estiveram a cargo das Forças Armadas, que terão ainda de transportar 105 toneladas de papel destinado aos boletins de voto das eleições autárquicas. Estes boletins, amarelos para a Assembleia Municipal, verdes para a Câmara Municipal e brancos para a Assembleia de Freguesia, são mandados imprimir pelas câmaras Municipais. Quanto a custos, Porfírio Dias esclareceu que o preço de impressão dos boletins para as intercalares orçou por 800 contos, enquanto que o papel fornecido para as autarquias ronda os seis mil contos.

Entretanto, um escrutínio simulado para testar os sistemas de telecomunicações e informática terá lugar na próxima segunda-feira, seguido de outros dois em 26 e 30 do corrente, colocando a postos a «máquina eleitoral», que está a cargo de funcionários de vários departamentos governamentais, entre os quais o Centro de Informática do Ministério da Justiça, Ministério da Administração Interna, Instituto Nacional de Estatística e Direcção de Arma de Transmissões.

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) esclareceu em comunicado ontem distribuído que «sobre as regras a observar durante o período de campanha eleitoral» as recomendações feitas à RTP e RDP «se destinam a garantir a neutralidade e imparcialidade destes órgãos de Comunicação Social face às forças concorrentes ao acto eleitoral».

A CNE reconhece que a Rádio e a Televisão têm toda a legitimidade para, levando em conta tais recomendações, que venham a proceder de maneira a garantir igualdade efectiva. Essa recomendação abrangia a não cobertura de comícios e conferências de Imprensa de partidos concorrentes ou transimssão de programas que de algum modo possam influir no espírito do eleitorado. Comentários sobre os resultados deveriam ser evitados dado a proximidade de outro acto eleitoral. Estas normas seriam extensivas a declarações de membros e actos do governo, excepto declarações da Primeiro-Ministro. Será considerada passível de sanção criminal qualquer intervenção directa ou indirecta na campanha dos titulares de órgãos e agentes do Estado, pessoas colectivas de direito público, pessoas colectivas de utilidade pública e administrativa, sociedades concessionárias de serviços públicos de bens de domínio público ou obras públicas ou mistas.

Não houve até agora reacção oficial quer da RDP, quer da RTP, esperando-se que a actual direcção da rádio emita dentro em pouco a sua posição sobre a matéria.

RECOMENDAÇÕES AO ELEITOR

Um cartaz eleitoral, distribuído pelo STAPE, vai servir para esclarecer o cidadão eleitor sobre alguns procedimentos a ter na devida conta. Ao mesmo tempo que em numerosas paredes de Juntas de Freguesia ou edifícios públicos aparecem afixadas listas com os locais de voto atribuídos a cada série de eleitores, este cartaz chama a atenção para a necessidade de consultar os editais com alguma antecedência, para evitar atropelos e aborrecimentos desnecessários. Nos editais estão todas as indicações relativas a secções de voto.

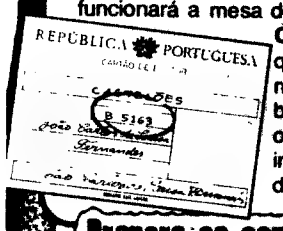
Eleitor

No dia 2 de Dezembro vai realizar-se a **ELEIÇÃO INTERCALAR DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA.**

No dia 16 de Dezembro vai realizar-se a **ELEIÇÃO DAS AUTARQUIAS LOCAIS.**

Sabe qual é o seu número de inscrição no Recenseamento?

Como pode ver no desenho abaixo esse número **CONSTA DO CARTÃO DE ELEITOR** que cada cidadão possui. **É INDISPENSÁVEL** saber esse número para poder conhecer, a partir de 15 dias antes da eleição, em que lugar funcionará a mesa de voto onde deverá votar.



CONSULTE PORTANTO O EDITAL que será afixado nos locais habituais e no qual serão discriminadas as Assembleias ou Secções de voto, os locais onde elas funcionarão e o número de inscrição no recenseamento dos cidadãos que votam em cada uma delas.

Prepare-se com tempo para a Eleição

Se por qualquer motivo **PERDEU O SEU CARTÃO DE ELEITOR** dirija-se já à sua Comissão Recenseadora para que lhe seja passada uma 2.ª via. No dia da eleição se não souber ainda o seu número de inscrição dirija-se à Junta de Freguesia que para o efeito abrirá nesse dia e aí será informado acerca desse número.

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇ

AD

Fernanda Mendonça

"Bem, obrigado"

A Aliança vai bem, muito obrigado, é o que nos dizem, como era de esperar os dirigentes da Aliança Democrática. A hipótese levada por um conhecido comentarista político, afecto à área da Aliança, de que a derrota da AD poderá traduzir-se no fim para esta coligação (PSD/CDS/PPM) foi considerada especulação.

Também os incidentes veerificados nalguns comícios da AD provocados por jovens militantes, foram desdramatizados por Pinto Balsemão com quem conversámos ontem à noite no Porto. Trata-se de «incidentes localizados». Nontanto, não desmentiu a nossa opinião de que existe nalguns apoiantes da AD, facto evidente nos comícios a que assistimos no Porto e emÉvora, uns «slogans» de violência e ódio que se opõem às palavras de «amor ao próximo» do prof. Freitas do Amaral.

Pinto Balsemão,cabeça-de-lista pelo distrito do Porto, 2.º homem do PSD, não tem muitas informações nem uma ideia geral de como está a decorrer a campanha da AD. Esta noite fala, por exemplo, no liceu Garcia de Horta, numa sessão de esclarecimento. Em Dezembro estará na Assembleia da República e regressará ao «Expresso» a tempo inteiro. «A menos que a AD ganhe e vá a ministro». Na conferência de Imprensa de apresentação das delegações estrangeiras que se efectuou no passado sábado, Luís Azevedo Coutinho, do CDS e seu colega de lista pelo distrito do Porto, afirmava perante o silêncio dos profissionais de informação presentes, se isso era «um complexo de estar perante um distinto jornalista». Perante um tal atestado, só um «escriba» resolveu aventurar-se a dizer qualquer coisa. Mais que um distinto jornalista, Pinto Balsemão foi ontem um «distinto político» respondeu-nos a tudo,sem nos elucidar sobre quase nada. Afável, tentou convencer. Você vai votar na Aliança» dizia Pinto Balsemão.

Entretanto, e como ontem dissemos, os três dirigentes da Aliança Democrática estão no distrito de Braga para início de uma semana de comícios em Braga, Aveiro, Coimbra, Leiria, Évora e Portalegre. Uma semana sem «folga». Esta tarde, para além de passeios a pé, se o tempo permitir (chove bastante no Norte) haverá uma visita à Têxtil Manuel Gonçalves. Quando ontem nos quisémos certificar se os dirigentes da Aliança não se encontrariam comresponsáveis da hierarquia religiosa, foi-nos garantido que isso não estava previsto. Ninguém da Aliança se avistou até agora, por exemplo, como bispo do Porto, dizia-nos uma fonte de informação.

A esperança numa vitória da Aliança Democrática é grande. Querem «mudar Portugal» e para isso, como foi dito no Porto, contamcom «homens competentes» para fazer cumprir umprograma de cem páginas, donde se deduz que, se ganhassemas eleições e até às próximas eleições, em 1980, apenas teriam oportunidade de pôr em prática algumas «acções pontuais» (parte final doprograma) e onde a definição da política da AD é mais evidente.

No entanto, se a AD não ganhar em 2 de Dezembro,os dirigentes esperarão por 1980. É que o optimismo tem limites...

PSD e CDS separados no Sabugal

A Aliança Democrática «não funciona» no Sabugal, ao contrário do que foi anunciado, apresentando-se o PSD e o CDS com listas distintas às eleições autárquicas.

Inicialmente, estava prevista de facto uma lista única, mas segundo um informador local, o PSD não aceitou o «cabeça de lista» apresentado pelo CDS. No entanto, e surpreendentemente para as hostes centristas, o candidato número um da lista apresentada agora pelo PSD é o actual presidente do município, João Lopes, que foi eleito nas anteriores eleições pelo CDS, «viragem», que os elementos deste partido consideram «uma traição».

PSD IMPUGNA 2 CDS's E 1 UDP

FUNCHAL, 14 – O PSD pediu a impugnação de dois candidatos locais do CDS e um da UDP, alegado que os mesmos pertencem aos quadros da administração pública local. Os três candidatos concorriam às eleições autárquicas do próximo dia 16 de Dezembro.

Os partidos proponentes (CDS e UDP) retiveram já essas candidaturas, alertados pelo pedido de impugnação do PSD, constando que irão apresentar outros três nomes.

IMPUGNAÇÃO PROCEDENTE EM LEIRIA

O Tribunal de Leiria julgou procedente o pedido de impugnação apresentado pela APU da candidatura de Bernardo de Jesus Pimenta, «cabeça de lista» do CDS à Câmara Municipal de Leiria.

O candidato «centrista» foi presidente do município leiriense no regime fascista durante três mandatos sucessivos.

DISTÚRBIOS NO PORTO

A AD recusou ontem quaisquer responsabilidades num incidente ocorrido ontem de manhã, no Porto, com um automóvel da Aliança Povo Unido.

Depois de condenar «veementemente» os acontecimentos verificados junto do Liceu Rodrigues de Freitas, em que um veículo anunciando um comício da APU foi danificado, a AD acusa militantes do movimento de Kaúlza de Arriaga (MIRN) de terem praticado os distúrbios.

«Os verdadeiros responsáveis» – sublinha um comunicado da AD – «pertencem ao MIRN» e «usavam abusivamemente autocolantes da AD». (DL/ANOP).

UDP

"Campanha utilitária" sem grandes comícios

A UDP não está apostada em fazer grandes comícios nem qualquer outro tipo de movimentação de massas. Privilegia isso sim o contacto directo com a população, dum modo especial nos bairros pobres e nas fábricas, auscultando os problemas, denunciando, apelando à organização popular. É o que se chama uma «campanha utilitária», segundo as palavras do cabeça de lista pelo Porto, Mário Brochado Coelho, que ainda ontem visitou o bairro do Vilar, onde «as condições habitacionais não são só degradadas como degradantes». É uma «ilha» portuense onde vivem 136 famílias. Os seus 450 moradores continuam a dispor apenas de 8 retretes, não têm água nem saneamento e vivem em sistema de sobreocupação.

Outros bairros irão ser visitados a exemplo aliás do que vem sendo seguido na capital onde o major Tomé, primeiro candidato por Lisboa, se tem encarregado da tarefa, tendo estado presente ontem à noite no bairro da Boavista. Falando a cerca de uma centena de pessoas, aquele militar de Abril começou por centrar a sua intervenção nas lutas populares entre o 25 de Abril e o 25 de Novembro, referindo-se depois, como vem sendo hábito, à situação militar e ao significado do afastamento compulsivo dos militares de Abril. O problema da independência nacional foi também tema, tendo o major Tomé apontado a NATO como uma instituição que se estruturou e desenvolveu à margem de qualquer estrutura democrática dos países que a integram.

Abordando os problemas concretos dos bairros, o ex-segundo comandante da PM apontou a necessidade de um fortalecimento da unidade entre os trabalhadores, como a que está consubstanciada na associação de moradores local, tendo em vista uma melhor satisfação das suas aspirações. De entre os problemas daquele bairro falou-se da creche que mal chega para setenta das duzentas crianças ali existentes e das deficientes condições habitacionais.

Foi denunciada a política de comprometimento do PS enquanto governo na saída de «leis reaccionárias» como a «Lei Barreto» e no aumento do custo de vida, com os «pacotes».

O major Tomé denunciou, ainda, a «política de conciliação seguida pelo PCP», concluindo que a maioria de esquerda na AR não foi útil. Daí a necessidade de aumentar o grupo parlamentar da UDP. Falando sobre o perigo eleitoral, aquele militar fez uso de recentes declarações de candidatos da AD para denunciar a sua demagogia e salientar que a prática dos três partidos da direita desmente claramente as promessas feitas.

«Não nos deslumbra a inteligência do sr. Sousa Tavares, deslumbra-nos sim a capacidade daqueles que fizeram o 25 de Abril e souberam com humildade pôr-se ao serviço do povo» – afirma a UDP num comunicado de Imprensa sobre declarações daquele candidato da AD por Évora, em que considerou os militares intelectualmente boçais. «Não ouvimos criticar a hierarquia reaccionária instalada nas F.A.; não ouvimos criticar a actuação do CEMFA, Lemos Ferreira, pelas manobras anticonstitucionais levadas a cabo quando da discussão do orçamento do Governo Mota Pinto na AR; – não ouvimos criticar a acção repressiva sobre o povo deste país, nem isso esperávamos de um candidato da AD» – lê-se no comunicado.

TENTARAM ATACAR A SEDE

Cerca de 20 meninos-família, de blusões e autocolantes da AD, comandados por dois indivíduos de maior idade, tentaram esta noite atacar a sede nacional da UDP, conforme um comunicado do gabinete de Imprensa daquela organização. Diz a UDP que só a acção imediata dos activistas que se encontravam presentes na sede conseguiu afugentar o grupo, não sem que antes procurassem atingir com pedras o dirigente António Fuerguetas.

«Estas actuações – sublinha o comunicado da UDP – mostram bem que «democracia» e que liberdade a AD preconiza: é a mesma de Salazar e Caetano.»

UEDS

Regério Rodrigues

Muitas chaves para a Habitação e "fogo na Aliança Espanhola"

Santa Engrácia é um dos bairros mais antigos, de grandes tradições popularas, de Lisboa – ontem à noite, um dos partidos mais novos da nossa cena política esteve lá, na presença de António Vitorino, membro do secretariado nacional da UEDS, João Paulo de Oliveira, jornalista do «Diário Popular» e Helena Oliveira com três temas definidores da sessão que decorreu no salão da junta de freguesia: a habitação, a comunicação social e a mulher na sociedade portuguesa, respectivamente.

Não se pode dizer que a assistência tenha abundado, mas esse é um fenómeno que se vai verificando um pouco por toda a parte e em todos os partidos, mesmo os grandes que só com uma grande mobilização de meios escondem melhor esta realidade. É que «o Portugal de 1979 já não é o Portugal da generosidade de 1975, mesmo de 1976», no pensamento de António Vitorino.

Por outro lado, a importância dos meios de Comunicação Social cada vez se torna mais evidente e mais decisiva que nunca, estando os pequenos partidos condenados à partida a um seu mais difícil acesso. Os circuitos da comunicação tornam-se-lhes cada vez mais distantes. A acrescer a estes dois factores, soma-se um não menos importante que nos tem dado este ano eleitoral uma curiosa mistura de figurino americano com «salero» espanhol e realize reviesitada –«as grandes fontes de financiamento nem todas conhecidas». (António Vitorino).

HABITAR, MAS VIVENDO

Lançados os dados, o porquê de muitos partidos serem afectados, e profundamente, na sua possibilidade de chegarem até ao eleitorado, para lá do restrito tempo de antena, a UEDS, pela voz de António Vitorino, apresentou-se na posse de alguns elementos que, aplicados, seriam um passo para a solução de um problema económico e social, diariamente dramático, progressivamente agravado –o problema da Habitação. Os bairros antigos foram conquistados pelas grandes empresas que aí montaram e vão montando os seus escritórios.

As populações vão abandonando os centros da cidade e acabam na periferia em bairros impessoais onde não existem condições mínimas para uma vida colectiva. A UEDS pugna pela criação de um sistema de apoio na busca da primeira habitação por parte dos jovens casais. Porque a realidade é esta:em Queluz, um apartamento de duas assoalhadas já custa 8500$00 mensais. Se o casal vive em Lisboa, quanto paga mais em transportes?Qual o tempo de lazer que lhe cabe num quotidiano de trabalho?

IMPRENSA: OS VELHOS E NOVOS FASCISTAS

«A Imprensa ocupa o seu espaço sobretudo com notícias do Poder. Falta na nossa Imprensa a notícia das pessoas» João Paulo de Oliveira.

O jornalista do «Diário Popular» e candidato às Legislativas pela UEDS tocou nos pontos sensíveis da Comunicação Social: o esvaziamento dos Conselhos de Informação (emanação directa da Assembleia da República), dos Conselhos de Redacção (representantes legítimos e eleitos dos jornalistas) e o regresso à Censura, ou a formas censórias e, por último, a campanha da direita, fascista e fascizante, assente na «calúnia, mentira, insulto e falsificação mais descarada» que, em nome da Liberdade, quer acabar com a Liberdade. Também a UEDS alertou para o que mais forças de esquerda e jornais como o «DL» –ainda ontem na sua edição –, têm denunciado –a necessidade de serem tomadas medidas contra as organizações fascistas que existem e se manifestam às claras, contra a apologia do fascismo que entra como uma agressão, um atentado à nossa liberdade, pelas nossas casas, pelo pequeno écran mesmo.

Além do reforço do papel dos Conselhos de Informação e de Redacção outros dos pontos da UEDS em matéria de Comunicação Social, é o apoio à Impransa Regional, que esteja ao serviço das populações.

OS ATAQUES SÃO PARA A DIREITA

«O objectivo da esquerda e, portanto, da UEDS é derrotar nas urnas a AD – eu chamava-lhe a Aliança Espanhola (António Vitorino). É nesta Aliança, eufemisticamente Democrática e realisticamente Reaccionária que a UEDS concentra as suas baterias. «Nós nunca vimos em lado nenhum os patrões resolverem o problema do desemprego dos trabalhadores». A luta pela vitória, e são muitos e variados os meios. E ficamos a saber:a Lei Eleitoral será totalmente revista de modo a facilitar as jogadas que se adivinham.

A esquerda –e poucos são os partidos como UEDS que aceita uma esquerda diversa e não se exprime nem define através de ataques – mereceu também algumas palavras de António Vitorino. Para, em síntese, deixar na sessão uma nota de esperança: «Há possibilidades de um entendimento entre as forças de esquerda».

A Junta da Freguesia de Santa Engrácia é PS. E alguns entusiastas do bairro, jovens sobretudo, vão organizando no salão, impecavelmente limpo, sessões de cinema, teatro quase todos os domingos, num esforço anónimo, numa intervenção cultural onde a criança e o morador são os alvos preferidos. Que prossigam.

Ressaca do magusto da Aliança

A UEDS protestou ontem, numa declaração divulgada em comunicado, contra a «inqualificável atitude da GNR de Alpedrinha que cobriu na prática, a violência da AD».

Este atentado contra a liberdade dos outros aconteceu em Alpedrinha (Castelo Branco), quando os «recém-aliados» reunidos num magusto começaram a rasgar cartazes da UEDS e a provocar militantes que procediam à sua colagem.

O acontecimento deu-se, segundo a UEDS, perante «a complacência da GNR, que, avisada da destruição em curso, ignorou por completo a violência aliancista».

Celso Emílio Ferreiro, poeta, galego (2)

Luís de Miranda Rocha

Os mais dos poemas de «A Longa Noite de Pedra» (título que sai duma sequência evocativa da experiência do poeta vivida durante a guerra civil) ilustram esta assumição, na fala, na voz das sugestões mais prementes e das exigências mais fundas do colectivo, do comum, da colectividade, da comunidade, no seu quotidiano, na sua existência, num tempo actual determinado, de silenciamento, de opressão. As notas respeitantes a esta situação concreta da Galiza e do galego encontram-se a cada passo.

Mas é preciso registar que o interesse desta poesia não se sustenta exclusivamente delas. Celso Emílio revela-se um poeta de numerosos e amplos recursos expressivos que vão desde uma abundante e variada riqueza verbal até a um apurado gosto no labor das imagnes e das metáforas, passando pela técnica – grande agilidade na articulação discursiva, e fácil adaptação (ou adequação) da fala e dos seus ritmos às sugestões (ou exigências) da voz na variedade das suas tonalidades e inflexões. Celso Emílio, por exemplo, tanto faz uma poesia de acentuado dramatismo referencial ou temático como recorre a um saudável humor, a uma fina ironia. Depois, as referências galegas não excluem que o poeta sintonize nos seus poemas o que se passa além da Galiza. Mas isto talvez mais em «O Sonho Sulagado» do que em «A Longa Noite de Pedra», que é um livro muito com o sentido no país natal e na sua problemática. Este sentido parece assentar desde logo na decidida e decisiva opção pela língua galega como material de trabalho e âmbito onde deverá processar-se todo o labor da linguagem poética. Leia-se, por exemplo, o poema titulado «Deitado frente ao mar», onde se versa uma questão essencial, a da opção linguística, com todas as implicações sociais, culturais e políticas que lhe andam associadas, além do que tal opção representa particularmente para um homem que se «fez» nessa língua e na estreita identificação com a sua comunidade de falantes.

O poema: «Língoa proletaria do meu pobo/ eu fáloa porque sí, porque me gosta,/ porque me peta e dame a ganha/ porque me sai de dentro, alá do fundo/ duma tristura aceda que me abrangue/ ao ver tanto patufos desleigados/ pequenos mequetrefes sin raíces/ que ao pór a garabata xa non saben/ afirmarse no amor dos devanceiros,/ falar a fala nai,/ a fala dos abós que temos mortos,/ e ser, co rostro erguido,/ marinheiros labregos do lingoaxe,/ remo i arado, proa e relha sempre.// Eu fáloa porque sí, porque le gosta/ e quero estar cos meus, coa xente minha,/ perto dos homens bós que sobren longo/ unha historia contada em outra lingoa.// Non falo pra os soberbios,/ non falo pra os ruís e poderosos,/ non falo pra os finchados,/ non, falo pra os estúpidos./ non falo pra os valeiros,/ qtie falo pra os que agoantam rexamente/ mentiras e inxusticias de cotío; / pra os que súan e choran/ um pranto cotidian de volveretas,/ de lume e vento sobre os olhos núos./ Eu non podo arredar as minhas verbas/ de tódolos que sofren neste mundo./ E ti vives no mundo, terra minha,/ berce da minha estirpe,/ Galícia, doce mágoa das Espanhas,/deitada, rente ao mar, esse caminho...»

CELSO E OS «ANÕES»

Em 1966 o poeta exilou-se na Venezuela, onde foi trabalhar para a emigração. A experiência que aqui o espera vai ser uma desilusão. Desta desilusão resulta um livro: «Viaxe ao País dos Ananos», publicado em edição bilingue, galego e catalão, em Barcelona, em 1968. Provocou grande celeuma. Para muitos, o livro não apenas constituía uma «traição» ou pelo menos uma atitude de incoerência por parte do poeta em relação a ele próprio e a sua imagem firmada principalmente desde o livro anterior, mas ainda, e mais grave, uma «ofensa» ao povo galego.

Enquanto na Galiza, Celso Emílio defendera que o galego se libertasse da opressão e da miséria, emigrando. Ele explica, numa nota a um poema, «Carta a Fuco Buxán», que se pode ler entre os inéditos que vêm na «Autoescolha» publicada em Portugal. o poema sustenta que «emigrar é a solução ideal para os galegos que, por razões éticas ou físicas, não pudessem viver na terra onde vieram ao mundo». Diz o poeta: «O poema foi escrito em 1959 e, nesse tempo, eu influenciado pelas falazes versões que corriam em publicações da emigração – literatura mentirosa de que não se salva nenhum autor –, julgava que além do mar, nas Américas latejava o coração duma Galiza viva e activa, com uma consciência viril de povo em marcha. Que, melhor do que incorporar-se nessa Galiza do êxodo, uma galego livre, sem estorvos nem cauções, para entregar-se às tarefas de resgatar a pátria? Em 1966, seguindo a minha própria teoria, converti-me num emigrante. Então foi-me dado o triste privilégio de comprovar o meu lamentável erro: a presumida Galiza da diáspora não existia e, o que era pior, não tinha existido nunca salvo no voluntarismo de alguns heróicos grupúsculos integrados por galegos que, como eu, foram atraídos pela falsa imagem do espelho deformador e lutaram, com mais energia do que sucesso, para manter de pé as bandeiras do povo. Naturalmente, desde então não só nego a minha teoria mas ainda sustento a contrária: os povos, quando têm consciência de si mesmos não emigram; enfrentam corajosamente a adversidade, e vencem-na colectivamente. (...) Ensinado pela experiência, agora, penso que a emigração massiva das nossas gentes é uma prova irrefutável de imaturidade colectiva, além de ser um suicídio gratuito».

Alonso Monteiro, num prefácio para a segunda edição do livro em questão em 1970, defende o autor. Nestes termos: «Nada há no seu livro contra o emigrante comum, contra esses milhares de homens e mulheres que lutam minuto a minuto para sobreviverem, para conseguirem umas quantas moedas que os libertem da remoída estreiteza durante anos na Galiza. Os anões – convém insistir – são os emigrantes acomodados, especialmente aqueles que o poeta encontrava à frente de certas instituições. Tais instituições, manipuladas por gentes antipovo, acabam sempre por aliar-se a tudo o que aqui e ali é um embaraço para o desenvolvimento cultural, económico e político da Galiza. Além disso, no fundo, é uma alegação contra as gentes que, fora ou dentro, estão com os poderosos e com as suas clandestinas razões. Crer que o poeta atacou indiscriminadamente a todos os emigrantes é produto duma leitura superficial ou de má-fé. Celso Emílio, neste livro como no anterior, («A Longa Noite de Pedra») está decididamente à beira dos que sofrem a história. Quem lhes quer arrebatar esta honra, melhor ainda, este dever? Quem, entre aqueles que o contestam, está, mais do que ele, ao lado do emigrante anónimo, de todos os homens sem nome?»

CELSO E OS OUTROS

Não tenho conhecimento da produção do poeta depois do que em 72 vinha na «Autoescolha». De qualquer modo, as seis ou sete dezenas de poemas que vêm nesta antologia podem certamente dar uma ideia aproximada do valor da sua obra poética e da importância dela no contexto galego. Contexto literário, designadamente poético, mas também, e mais amplamente, contexto cultural – e social, e político, até pelas propositadas implicações, aí, desta obra.

Dito que Celso Emílio é o primeiro grande (e até agora talvez o maior) poeta social galego deste século, importa referir dois pontos. O primeiro é que a intenção social e política declarada nesta poesia não é sem precedentes, nem deixa de ter alguma coisa, talvez mesmo muito, a ver com a tradição da poesia galega. No tocante a precedentes, há pelo menos o caso de Curros Enríquez, no século passado. Contemporâneo de Rosalía Castro e Eduardo Pondal, com quem foi dos obreiros do «Renascimento» («Rexurdimento») da literatura galega, depois de cerca de quatro séculos de quase total apagamento (consequência do domínio central de Madrid e Castela, desde os Reis Católicos). Curros Enríquez praticou uma poesia em muito semelhante à do português Guerra Junqueiro: empenhada no combate político-social. No que respeita à «tradição», é lembrar as «cantigas de escárnio e maldizer». O humor e a ironia de Ferreiro não lhe são indiferentes.

O segundo ponto é a importância da obra de Ferreiro em termos de ascendente sobre a de poetas mais novos. E não me refiro apenas a Manuel Maria, mas à generalidade dos que se iniciaram em poesia e em galego depois de Celso Emílio ter publicado os seus livros decisivos. Refiro-me, por exemplo, aos poetas da mais recente geração.

Numa antologia de «novíssimos» da poesia galega, publicada em 1973, dos dez poetas seleccionados (todos então com menos de trinta anos), em nenhum se esconde a referência ascendente do poeta Celso Emílio Ferreiro. Parece, aliás, que esta é uma das evidências mais acentuadas no contexto poético galego dos últimos 10, 20 anos. A própria organizadora da antologia, Maria Victoria Moreno Marquez, fala disso no prefácio. Nestes termos: «Alguns sectores da crítica, certos círculos com ares de vanguarda e até às vezes periódicos, lançam todo o tipo de impropérios para concluir afirmando – gratuitamente – que esta geração poética vegeta plagiando Celso Emílio Ferreiro». E Maria Victoria diz que isso não tem fundamento: «é fruto da irreflexão, da superficialidade ou do desconhecimento do que têm sido e podem ser as letras galegas dentro do seu peculiar envolvimento histórico, social e linguístico».

De qualquer modo, a impressão mantém-se. Evidentemente que não se trata de os poetas mais novos «plagiarem» Ferreiro, mas apenas de ver como o poeta se tornou (pela exemplaridade da atitude ética assumida na sua obra), um pesado ascendente para e sobre os poetas que vieram depois.

«POETA BELIGERANTE»

Celso Emílio Ferreiro considerava-se, como a Curros Enríquez, um «poeta beligerante». Veja-se porquê e o que é que a designação, na palavra do poeta, queria dizer

«Sei pouco da minha canção, mas, em contrapartida, sei muito das motivações que me levam a cantar. Preocupa-me o ofício do homem e o seu destino colectivo, e daí que a minha poesia seja eminentemente **engagée**, contestatária, ou, como eu prefiro, beligerante, disposta a uma atitude de raízes muito profundas, idênticas sem dúvida às que moveram a literatura comprometida de todos os tempos já que a historicidade do fenómeno é inquestionável. Sempre e em todas as épocas houve poetas que disseram: não desejo cantar a rosa e o amor, mas, antes, quero ocupar-me dos meus irmãos, os homens» – diz ele, em «Verbas Liminares», para a «Autoescolha» que saiu entre nós.

«A poesia beligerante, em que milito com tanto gosto, tem um aqui e um agora para, sem descanso, se compadecer (padecer com) os que sofrem inermes a brutal pressão da história que outros escrevem. E, por ser beligerante, é inconformista, traduz-se em protesto, ergue-se contra a injustiça e inclusivamente faz-se revolucionária, porque pretende conquistar a transformação duma sociedade com que está em íntima controvérsia».

Celso Emílio lembra um dito de Carlos Betochi: «O medo e o espanto da ameaça atómica é a realidade do nosso tempo. Que se diria de nós passados anos, se esta terrível ciscunstância não aparecesse nas nossas obras?» –, e acrescenta: «Mas não é somente a ameaça atómica. O mundo actual conhece outras barbáries, e cada país tem a sua, específica. Nós, os galegos (...), além do comum e universal alheamento e da violência imposta por uma sociedade que resiste a morrer, regida pela lei do lucro e do ganha-perde como únicos valores, temos de carregar às costas o resultado do triunfalistad duma guerra civil que nos custou milhares de mártires; temos de suportar uma minoridade permanente, um desprezo sistemático e uma emigração massiva que sangra e despovoa a nossa terra. Temos de aguentar uma cultura e uma língua impostas, e o abandono genocida da nossa personalidade nacional. Que se diria de nós, amanhã, se o testemunho destas evidências não aparecesse nos nossos poemas?»

«MEU VELHO CÃO DE PALHEIRO»

Termino estas notas a propósito da morte do poeta com a transcrição dum poema dele, ainda da «Autoescolha», intitulado «Notas Necrolóxicas».

O poema: «Deron os abecedarios/a nova da túa morte/meu velho can de palheiro,/meu velho can de palheiro/ abandonado da sorte.//Um poeta sin fortuna/mor o de morte matada,/mentras sonhaba coa Terra,/mentras sonhaba coa Terra/malferida á malpocada.//A moura necroloxía/resultou ser unha trola/da xente anana e mezquinha,/da xente anana e mezquinha/á quen o teu verbo esfola.//Xente á que debes decirlhe/surrindo e sin acritude:/os mortos que vós matades,/os mortos que vós matades/gozan de boa saúde.//Pode o corpo ser vencido,/pode o dereito ser torto,/máis o lume que alampea,/ máis o lume que alampea/ xamais o veredes morto.//Pro, por si chegase o intre/de mandar todo ao carafio,/meu velho can de palheiro,/meu Celso Emilio Ferreiro,/vai facendou um epitafio.//Unha noite sonhou que morrera/e que os amigos o soterraban/a carón dum rio petrucio que corria/pola terra máis fermosa e disgraciada do mundo.//Por isso xaz eiquí, na orela do pai Minho.//Non podía ser outro o lugar do seu sonho.»

"Intervenção" uma revista em projecto

As Associações de animadores culturais tornaram conhecido um projecto de revista a que chamam «Intervençao» que pretende divulgar as acções e experiências de âmbito cultural que são levadas a efeito nas associações, grupos, organismos de base, centros culturais e sindicatos. A revista pretende ainda participar numa aproximação entre a prática e a sua reflexão e contribuir para que a acção cultural não seja encarada como uma actividade autónoma e distinta, mas esteja presente em todos os domínios da actividade humana.

SARGENTO DE ABRIL PUBLICA

"Grades de Novembro"

Carmo Vicente, 1.º sargento paraquedista: a memória ainda «em chaga» de 150 dias de prisão, na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro

Os cento e cinquenta dias queimados entre Custóias e Caxias, com passagem por Monsanto, como punição por ter defendido até às últimas consequências os ideais de Abril, constituíram forja em que Carmo Vicente, jovem 1.º sargento pára-quedista, temperou os vinte e três poemas que integram «Grades de Novembro».

Poemas em que a forma é secundária, escritos como o foram por um homem que depositara em Abril «a confiança de que Portugal jamais seria um País de prisões políticas e de torturas e que se viu, de um momento para o outro sujeito a ambas as coisas, além de epitetado de contra-revolucionário por aqueles que, naquele mesmo dia, levaram à prática a verdadeira contra-revolução, já há muito planeada».

«A captura»: «Fui preso numa manhã vazia/A QUE SE SEGUIU UMA TARDE LONGA/e uma noite fria; Algemaram-me com raiva/ Até me sangraram os pulsos / Viraram para mim o cano negro das G-3/ E curvaram os dedos nos gatilhos: Carro prisão (Monsanto, 28 de Novembro de 1975) – Naquele carro sinistro/ Qual cela mecanizada/ Feita de medo e latão; Lá fora os gnr's aqueciam-se/ Nas enormes labaredas/ De uma fogueira irritante; Peço uma manta/ E na voz gelada do tenente/ Recebo apenas a certeza/De ter frio/ Cala-te porco comunista/ A única coisa que mereces/ É uma bala; «Morte para além dos muros» (Custóias, Janeiro de 1976) – Lá fora/ para lá dos muros/ jaziam por terra/ quatro vidas terminadas/ Envoltas em restos de corpos; Ciosamente guardados/ por nojentas hienas/ amestradas; Era o dia primeiro/ Do ano terceiro/ Depois de ABRIL».

Obra de erupção, sentida toda ela à flor da pele, «nas longas noites de insónia», «Grades de Novembro» (cuja venda reverte para a CODEFA-Cooperativa de Comercialização de Bens de Consumo dos Deficientes das Forças Armadas) é, tal como escreve o capitão António Calvinho em prefácio, «um testemunho vivo dessa mentira que Novembro foi, onde os mentores são juízes e as vítimas foram prisioneiros, e, como se isso não bastasse, sobre eles continua a pairar o espectro de pena maior que pode ir até vinte anos de prisão».

Manuel Geraldo

MÉDIO ORIENTE

Agrava-se a situação na Cisjordânia

Demitiram-se ontem os presidentes de 15 dos 25 municípios árabes da margem ocidental do Jordão como protesto pela detenção do presidente da Câmara de Nablus. Mayro Shaka.

Os presidentes da maior parte das outras localidades deste território, ocupado militarmente pelos israelitas, adiaram a sua resolução para depois de um encontro realizado ontem ao fim da tarde com o ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman.

Elias Freiji, presidente do Município de Belém, revelou que o Comité Executivo da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) desaconselhou uma demissão em massa. Quase todos os presidentes das câmaras da Cisjordânia são normalmente dados como afectos á OLP.

Um representante dos presidentes demissionários declarou que os israelitas estão a tentar impôr a autonomia pela força, mas «nós somos todos contra essa autonomia e continuaremos a nossa luta». A Imprensa israelita avançou a hipótese de que o Governo está a pensar nomear administradores israelitas para substituir os presidentes que se demitiram, mas não há ainda qualquer confirmação oficial.

Shaka foi preso pelos israelitas no domingo e colocado numa prisão de segurança máxima enquanto espera uma decisão sobre uma ordem de expulsão, acusada pela sua simpatia para com a OLP.

Entretanto, os 70 mil residentes de Nablus prosseguiram ontem a sua greve geral iniciada no passado domingo quando o presidente Shaka foi detido e os estudantes, no seu caminho para a escola, arremessaram pedras contra funcionários dos Serviços de Segurança israelitas.

ONU ESTUDA O ASSUNTO

O Comité da ONU para o Exercício dos Direitos Inalienáveis do Povo Palestino manifestou ontem a sua «profunda preocupação» pela prisão do presidente municipal de Nablus.

O comité decidiu submeter o caso à atenção do Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, e do presidente do Conselho de Segurança.

Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina, partiu hoje de Moscovo no termo de uma visita de três dias, durante a qual travou conversações com dirigentes soviéticos, informou a Tass.
a agência noticiosa oficial soviética não revelou o destino de Arafat, após partir de Moscovo.

● O PRIMEIRO-MINISTRO ISRAELITA Menahem Beguin, está a tentar demonstrar juridicamente que Israel não é «um país invasor» na Cisjordânia. Esta é a curiosa tese apresentada pelos assessores legais da coligação ultranacionalista «Gush Emunim», que reclama ao Governo uma alteração na legislação, com vista ao exercício do suposto «direito nacional» do povo judaico, segundo a Biblia, de se estabelecer na margem ocidental do Jordão. No vocabulário político do actual Governo israelita, os 5400 quilómetros quadrados da Cisjordânia, conquistados e ocupados na guerra de Junho de 1967, são «terras libertadas e não ocupadas».

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Holanda mantém reservas sobre novos mísseis nucleares

Ministros da Defesa da NATO reunidos desde ontem em Haia (Holanda) terminaram hoje ao princípio da tarde as suas discussões tendentes a decidir sobre a istalação de novos mísseis nucleares na Europe Ocidental. A decisão definitiva da NATO sobre esta questão sera tomada em Dezembro próximo.

Os UEA têm desenvolvido esforços intensos para levarem os seus parceiros da Aliança Atlântica a consentirem na instalação de mísseis Pershing II e de Cruzeiro, operação da qual a sua indústria de armamento retirará a bonita soma de cinco biliões de dólares.

Segundo a agência Reuter, na reunião da Haia (onde estão presentes apenas os ministros dos países integrados no Grupo de Planeamento Nuclear da NATO) todos os participantes estão de acordo com o fabrico e instalação de novos mísseis, excepto a Holanda. A posição do ministro holandês da Defesa é a de que a NATO devia decidir em Dezembro apenas sobre o fabrico dos mísseis e que o seu estacionamento ficaria condicionado a negociações Leste-Oeste sobre desarmamento. Esta posição colhe aprovação generalizada nos países da NATO, ao menos nos sectores da opinião pública não intoxicados com a loucura armamentista do complexo militar-industrial dos EUA.

O secretário norte-americano de Defesa, Harold Brown, declarou que a posição holandesa era insustentável, pois o Congresso dos EUA decerto não aceitaria o investimento de centenas de milhar de dólares no projecto se não houvesse a certeza de que os mísseis seriam estacionados na Europa.

GROMYKO VISITA A RFA

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, visitará Bona na próxima semana, depois de breve estadia em Espanha.

A visita de Gromyko iscreve-se no âmbito das consultas regulares entre oeste-alemães e soviéticos, mas a iniciativa de desarmamento apresentada pelo presidente Brejnev em 7 de Outubro em Berlim será decerto ponto importante nas conversações. Por outro lado, e em conexão com esta questão, é de supor que Gromyko tente dissuadir a RFA de aceitar a instalação de mísseis novos no seu território.

ÁSIA

Biliões iranianos serão tirados dos bancos norte-americanos

Doze biliões de dólares podem ser imediatamente retirados dos bancos dos EUA e transferidos para bancos de outros países, de acordo com a decisão anunciada hoje em Teerão pelo novo ministro iraniano dos NE, Bani-Sard. Ao mesmo tempo foram encerrados o espaço aéreo e marítimo do Irão aos EUA, quando se anuncia que os americanos fizeram deslocar para o golfo o porta-aviões «Midway».

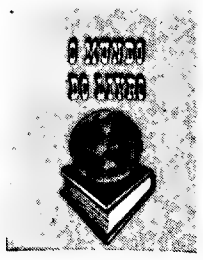
Por outro lado, inesperadamente Teerão pediu ontem uma reunião do Conselho de Segurança da ONU, para dicutir uma queixa contra os EUA acusados de promoverem uma psicose de guerra e de fazerem perigar a paz mundial.

Replicando às represálias, os EUA anunciaram que boicotariam o petróleo iraniano (ao mesmo tempo o Irão anunciava o boicote dos fornecimentos de ramas aos EUA), e que expulsariam estudantes iranianos em situação irregular nos EUA. Os estivadores americanos, por sua vez, deixam de descarregar barcos iranianos. Uma vaga anti-iraniana cresce nos EUA com o habitual cortejo de violências.

A situação na Embaixada matém-se no impasse. Tudo indica porém que a entrega dos bens do xá e a aceitação da comissão de inquérito sobre os crimes do xá bastaria para libertar os reféns. Embora os estudantes digam que exigem a extradição do xá, membros do Governo iraniano condenaram ontem publicamente essa intransigência e o «ayatollah» Khomeiny avistou-se hoje em Qom com outros dirigente religioso para discutir a questão.

Observadores entendem, por outro lado que o pedido de reunião do CS da ONU revela da parte do Teerão a sensação de impasse e è uma habilidade para encontrar uma solução para o problema.

Enquanto isto, o ministro iraniano do Petróleo, Ali Moinfar, previu uma subida do preço do petróleo em consequência da decisão iraniana de cortar os fornecimentos aos EUA, e da decisão norte-americana de não importar petróleo iraniano. O ministro falou da possibilidade do aumento do preço das ramas, mas não explicou as razões da sua afirmação, limitando-se a sugerir que o preço seria fixado pelo jogo da oferta e da procura. O certo é que falharam as tentativas norte-americanas de levar o Japão (um dos maiores importadores de petróleo iraniano) e a Europa Ocidental (que recebe do Irão 39% do petróleo que consome) a aderirem ao boicote contra Teerão.



LIVROS ★ GRAVURAS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

RAROS E CURIOSOS

ARTE — HISTÓRIA — LITERATURA, ETC.
Largo da Trindade, 11-13 — 1200 LISBOA

TELEF. 36 99 51

AVISO

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA ABRICASA S.C.A.R.L.

Avisam-se todos os interessados de que a abertura das propostas do concurso por nós lançado no passado dia 02/10/79, para a contrução de 54 fogos em Val Coleira-Abrigada, prevista para o passado dia 07/11/79 foi adiada para o dia 05/12/79 em Abrigada na Junta de Freguesia às 21 horas.

Avisam-se também os concorrentes que têm as propostas entregues que, se pretenderem levantá-las poderão fazê-lo nos dias úteis, das 09 às 12 horas e das 14,30 às 17 horas, caso contrário as propostas manter-se-ão invioláveis até ao dia 05/12/79.

Avisa-se também todos os interessados no concurso que se pretenderem fazê-lo ainda poderão concorrer devendo as propostas dar entrada na Junta de Freguesia de Abrigada até ao dia 04/12/79 às 18 horas. O concurso encontra-se patente no Fundo Fomento de Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87, 5.º e na Junta de Freguesia de Abrigada.

Pel'A DIRECÇÃO
O PRESIDENTE,

José Fernando Jesus Matos

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO MONDEGO
TÚNEL FRONHAS-AGUIEIRA

FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS MECÂNICOS DA BOCA DE ENTRADA (FRONHAS) DO TÚNEL FRONHAS — AGUIEIRA

ANÚNCIO

Anuncia-se que até ao dia 5 de Fevereiro de 1980 se encontra aberto concurso público para arrematação do fornecimento e montagem acima referidos.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Depósito provisório: 50 000$00
Alvarás exigidos aos concorrentes:
5.ª subcategoria da II categoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Construção da Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 5 de Novembro de 1979.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

Carlos Coutinho de Azambuja Martins

MINISTERIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DA COVA DA BEIRA

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA O FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS HIDROMECÂNICOS DO DESCARREGADOR DE CHEIAS, DA DESCARGA DE FUNDO E DA TOMADA DE ÁGUA DA ALBUFEIRA DA MEIMOA

ANÚNCIO

Anuncia-se que até ao dia 12 de Fevereiro de 1980 se encontra aberto concurso público para arrematação do fornecimento e montagem acima referidos.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Depósito provisório: 550 000$00
Alvarás exigidos aos concorrentes nacionais
5.ª subcategoria da II categoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

As firmas não portuguesas interessadas deverão fazer acompanhar as suas propostas de todas as referências consideradas úteis, nomeadamente:

1. – Documentação comprovativa da sua capacidade técnica e financeira para executar os trabalhos.

2. – Lista de referências de trabalhos executados de natureza idêntica à dos que constituem o presente fornecimento e montagem.

3. – Declaração indicando as suas ligações com firmas portuguesas e a participação portuguesa no fornecimento e na montagem.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Construção da Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 5 de Nov. de 1979

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(Joaquim Fernando Faria Ferreira)

EUROPA

Italianas pedem "lei europeia" sobre o aborto

As feministas italianas do «Coordinamento Feminista» acabam de enviar a Roy Jenkins, presidente da Comissão Europeia, um pedido no sentido de que seja aprovada uma lei única sobre o aborto nos países da CEE.

As feministas italianas – que classificam o acto de interromper uma gravidez como «direito à maternidade livremente consentida» – apoiam o seu pedido com o preâmbulo do Tratado de Roma e com as directrizes da CEE quanto à igualdade entre homens e mulheres no acesso ao trabalho.

As feministas italianas declararam que esta nova campanha visa «apoiar» as mulheres francesas, a alguns dias do reexame, em França, da lei «sobre a interrupção da gravidez».

ESPANHA

ETA divulga condições para libertação de Ruperez

O ramo político-militar da ETA deu a conhecer ontem à tarde através de uma comunicação telefónica para a rádio de Bilbau, as condições para a libertação do Javier Ruperez, secretário das relações internacionais da União do Centro Democrático, sequestrado no domingo por um comando daquela organização.

As condições estabelecidas são a libertação de cinco militantes da ETA presos na cadeia de Soria, e que, segundo a ETA, se encontram doentes, e a criação, sob a presidência do Conselho Geral Basco, de uma comissão de inquérito sobre as torturas policiais.

Os observadores sentem uma certa dificuldade na interpretação destas exigências, que não correspondem às divulgadas anteriormente e se referiam à garantia de amnistia, saída das forças policiais do país basco e integração da província de Navarra em Euzkadi.

De qualquer modo, na ocasião anunciava-se a divulgação de um novo comunicado com as exigências para a libertação do dirigente centrista. As condições agora estabelecidas não seriam muito difíceis de cumprir pelo Governo se não fosse a chantagem subjacente e o precedente que se criaria. Além disso, o comité executivo da UCD, reunido ontem à noite em sessão de urgência sob a presidência de Adolfo Suarez, mostrou-se intransigente em relação a qualquer negociação com o ramo político-militar da ETA para conseguir a libertação de Javier Ruperez.

ITÁLIA

Explosão em hospital provoca sete mortos

Brigadas de socorro guiadas pelos gritos débeis de sobreviventes soterrados estão a remover os escombros da ala de um hospital, que ontem caiu na cidade italiana de Parma devido a uma explosão.

Pereceram, pelo menos sete pessoas devido ao rebentamento e 21 outras foram dadas como desaparecidas. A explosão, que se crê ter sido causada por uma fuga de gás destruiu a ala de três pisos do hospital principal de Parma.

Enfermeiras, doentes e visitantes, que se encontravam nas unidades de cirurgia ou foram de tratamento intenso do hospital, ficaram soterrados sob os destroços. Soldados ajudam as brigadas de socorro a abrir caminho através dos escombros tentando chegar junto de dois homens que foram ouvidos a gritar ontem à noite.

CONFERÊNCIA DA FAO

Situação alimentar é "assustadora"

A situação mundial da alimentação é «assustadora», declarou ontem Edouard Saouma, director-geral da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura).

Souma, que falava perante os delegados à vigésima conferência da organização lembrou que durante os dois últimos anos tinha sido fornecida uma ajuda alimentar de emergência a 27 milhões de pessoas ameaçadas de fome. «Será ainda necessário um esforço maciço no [illegible] hoja», acrescentou.

O director da FAO atacou [illegible] ramente «as potências da [illegible]bra e da reacção que estão a «envenenar» as relações internacionais. «A vida económica internacional continua a ser uma selva onde os fortes, em especial as feras das multinacionais devoram os fracos.» [illegible] a actual situação alimentar, Saouma indicou que as colheitas se anunciam más em 32 países. «A produção de trigo e de cereais secundários vai diminuir em cerca de 62 milhões de toneladas em 1979 e as importações de cereais dos países em vias de desenvolvimento não param de aumentar. Ora, a ajuda alimentar e proporcionalmente inferior à [illegible]

CIÊNCIA

Missão ao cometa Halley proposta pela NASA

Os Estados Unidos acabam de propor uma missão espacial internacional que enviaria uma nave ao cometa de Halley e seguiria depois outro através do céu.

A Administração Nacional do Espaço e Aeronautica (NASA) revelou ontem que a missão de quatro anos aos cometas de Halley e Temple-2 enviaria para a Terra as primeiras fotografias detalhadas destes corpos celestes e aumentaria consideravelmente o conhecimento do fenómeno.

A NASA pediu à Agência Espacial Europeia, uma associação de onze países, que construa a pequena sonda destinada ao cometa de Halley.

A NASA avaliou o custo da missão em 350 a 450 milhões de dólares, dependendo das experiências escolhidas. Se a Agência Espacial Europeia decidir entrar no projecto, pagará cerca de vinte por cento do custo da missão, ao construir a sonda Halley.

A nave seria lançada pelo vaivém espacial em Julho de 1985, para coincidir com o previsto regresso do cometa de Halley, visto pela última vez por observadores na Terra em 1910.

O cometa de Halley é um aglomerado de gelo, gases e poeira que dá a volta ao Sol uma vez em cada 75 anos. Ao aproximar-se do Sol aquece e deixa um rasto de poeira e gás de milhões de quilómetros de comprimento.

A missão prevê que a nave passe pelo Halley em Novembro de 1985 e lance uma sonda equipada para a cabeça do cometa. Este veículo recolheria material e fotografaria o corpo de perto, ao passar a 1488 quilómetros do denso núcleo da cabeça.

Depois de passar a 129 000 quilómetros do Halley, a nave mãe partiria para um encontro com Temple-2, um cometa mais pequeno que completa a órbita do Sol todos os 5,2 anos.

AMÉRICA

BRASIL

General acusado de ser "mentor" de torcionários

O comandante do Terceiro Exército brasileiro, general António Bandeira, foi acusado de dirigir e praticar torturas em presos políticos no «Pelotão de Investigações Criminais» (PIC), de Brasília.

A denúncia foi feita em declarações ao semanário «Opinião» pelos ex-dirigentes estudantis José Genoino Neto e Altino Dantas, o poeta Pedro Tierra, a estudante Hecilda Mary Veiga e ainda por um antigo activista político cuja identidade não foi divulgada.

De acordo com a acusação o general António Bandeira teria promovido aquelas práticas de 1969 a 1972, período considerado o de maior repressão do regime militar que assumiu o poder no Brasil em 1964.

Para além da alta patente militar, a denúncia envolve igualmente soldados, sargentos e tenentes do «Pelotão de Investigações Criminais».

Os denunciantes, todos eles acusados de participação em organizações subversivas e clandestinas ou em acções de guerrilha afirmam que vários presos tentaram suicidar-se durante a sua detenção no «PIC» tendo outros enlouquecido.

As torturas acrescentaram, consistiam em choques eléctricos, castigos indiscriminados, altifalantes abertos no máximo volume de som e num sistema pelo qual os detidos ficavam pendurados.

Segundo um antigo preso que não quis identificar-se, por alegado temor de represálias contra familiares, as mulheres detidas no «PIC» eram obrigadas a desnudar-se, com um capuz na cabeça, ficando expostas aos soldados.

O general Bandeira, tido pelos declarantes como «mentor intelectual» dos horrores praticados no «PIC», é ainda acusado de utilizar um cão feroz para [illegible] e ameaçar os presos.

CINCO MORTOS

Atentado em pleno centro da capital argentina

Um audacioso atentado foi cometido ontem em pleno centro de Buenos Aires, fazendo 5 mortos, um dos quais Francisco Soldati, antigo presidente da companhia de electricidade «Italo-Argentina» e ex-director do Banco de Crédito Argentino.

O atentado produziu-se na principal avenida de Buenos Aires. No momento que a viatura de Soldati descia a avenida, uma camioneta veio bloquear-lhe a passagem, enquanto os seus ocupantes abriram logo com metralhadora e granadas.

A polícia chegou rapidamente ao local, respondendo ao tiroteio dos assaltantes. [illegible] do tiroteio estabeleceu-se [illegible] mortes – a de Francisco Soldati e o seu motorista, e as de três guerrilheiros.

Cada vez mais ambígua a crise boliviana

Representantes dos países membros do Pacto Andino emitiram um comunicado no qual expressam a sua preocupação pela situação na Bolívia e alertam sobre as «graves consequências» da violação da institucionalidade democrática nesse país.

O comunicado sublinha ser indispensável «o estabelecimento da plena vigência dos direitos humanos» na Bolívia e que «devem superar-se as sequelas deploráveis que deterioram a continuidade dos esforços para o desenvolvimento económico e progresso social».

Igualmente manifesta a sua confiança no diálogo entre o Congresso, as Forças Armadas e demais «instituições responsáveis», da Bolívia, diálogo esse que poderá alcançar uma «solução constitucional e democrática e uma harmoniosa convivência nacional».

Os conselheiros [illegible] expressa ainda o comunicado [illegible] consulta permanente sobre este «delicado assunto» [illegible] votos para a sua solução.

Sublinha-se ainda que [illegible] ministro dos Negócios [illegible] ros espanhol Marcelino [illegible] que assistiu como observador à reunião «se une a esta declaração estando de acordo [illegible] espírito dos conselheiros [illegible]».

DUAS CABEÇAS

O desfecho da crise boliviana só poderá ser um «julgamento de Salomão» implicando [illegible] do presidente constitucional [illegible] erino, Walter Guevara [illegible] actual chefe do Estado [illegible] Alberto Natusch [illegible] primeiro eleito [illegible] segundo [illegible] golpe militar [illegible]

[illegible] ontinua portanto [illegible] duas cabeças na Bolívia [illegible] recusa-se [illegible] suas funções de [illegible] constitucional interino da República. O coronel [illegible] recebeu o apoio oficial do comandante chefe das Forças Armadas e encontra-se assim [illegible] como presidente [illegible] República.

Guevara [illegible] clandestinidade mas participa em manifestações em pleno dia, o [illegible] escondidas com a polícia que tenta prendê-lo [illegible] todos os dias em cada [illegible] das suas aparições [illegible] público sempre muito [illegible]

«Quem [illegible] Guevara durante os seus [illegible] presidência, segundo [illegible] apenas 12 dias depois [illegible] pelo coronel Natusch [illegible] um jornalista da Reuter [illegible]

ÁFRICA

EXPLOSÃO ATÓMICA SUL-AFRICANA

Cientistas neozelandeses dizem ter provas

Os cientistas da Nova Zelândia julgam ter provas de que um engenho nuclear foi deflagrado no Hemisfério Sul durante os três últimos meses.

Em Setembro, um satélite americano observou um clarão de um segundo semelhante a uma explosão nuclear, numa região que abrangia a África do Sul, mas o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Pik Botha, desmentiu que o seu país tivesse efectuado um ensaio atómico.

No decorrer da semana passada, detectou-se um baixo conteúdo de radioctividade em amostras de água das chuvas recolhidas na Nova Zelândia pelo Instituto de Ciências Nucleares em Gracefiel, ao norte de Wellington. O director do Instituto, dr. B.J. O'Brein, declarou que as provas mostravam que a radioactividade provinha das poeiras de uma explosão nuclear detonada no Hemisfério Sul, nos últimos três meses, ao mesmo tempo que excluía quaisquer fenómenos naturais e mesmo as experiências francesas subterrâneas no Atoll Mururoa, no Pacífico, como possíves fontes de radiações.

Os cientistas do Instituto continuam a analisar as águas das chuvas e esperam localizar a data exacta da explosão dentro das próximas três semanas.

Em Washington, o prota-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, revelou que os Estados Unidos entraram já em contacto com o Instituto neo-zelandês, para saberem dos elementos em poder dos cientistas daquele país.

ZIMBABWE

Frente Patriótica intransigente com Londres

Dirigentes dos guerrilheiros da Frente Patriótica mostram-se hoje intransigentes de que não devem cumprir qualquer prazo marcado para se chegar a acordo nas conversações de Paz na Rodésia-Zimbabwe, agora na décima semana.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros Lord Carrington, que preside à conferência pretende uma decisão, esta semana, sobre os seus planos para fazer voltar a colónia dissidente à independência legal por meio de novas eleições.

Contudo, Willie Musururwa, porta-voz da Frente Patriótica, disse à Reuter «Não vamos fazer coisas estúpidas apenas porque Lord Carrington pretende que cumpramos um prazo.

«Desejamos conseguir uma paz verdadeira. Os seus planos mergulhar-nos-ão numa guerra ainda pior» acrescentou.

O governo do bispo Abel Muzorewa, em Salisbúria a outra parte nas conversações aceitou [illegible] propostas britânicas e [illegible] regressa ao território a maior [illegible] sua delegação para começar a preparar a campanha eleitoral.

[illegible] Carrington sugeriu [illegible] que se a Frente Patriótica não chegar a acordo, [illegible] Bretanha poderia estar disposta a firmar um acordo bilateral com o bispo.

NAMÍBIA

Zona desmilitarizada discutida em Genebra

Uma reunião patrocinada pelas Nações Unidas prossegue hoje em Genebra pondo lado a lado delegações da SWAPO dos países da Linha da Frente da África do Sul bem como da RFA, Grã-Bretanha, França, Canadá e Estados Unidos

[illegible] aparente atmosfera de [illegible] sublinha a ANOP [illegible] delegações irão discutir [illegible] a criação de uma [illegible] desmilitarizada nas fronteiras [illegible] Namíbia com Angola [illegible] África do Sul

O míssil MX:

mais um passo na escalada da "guerra fria"

Os EUA estão agora a desenvolver uma nova arma de destruição de massa. Trata-se do míssil MX, que pode transportar entre oito a dez ogivas nucleares múltiplas de uma potência de 400 mil toneladas TNT cada uma. Entre 200 a 250 engenhos deste tipo vão ser instalados nuns 20 subterrâneos nos EUA. Este sistema nuclear de destruição de massa tem um poder explosivo equivalente ao de 40 mil bombas de Hiroshima. O seu raio de acção é intercontinental.

Estamos, pois, em presença de uma arma estratégica ofensiva de poder devastador, comparável ao da bomba de neutrões, a qual, ao que parece, será também utilizada pelo Pentágono em caso de guerra nuclear.

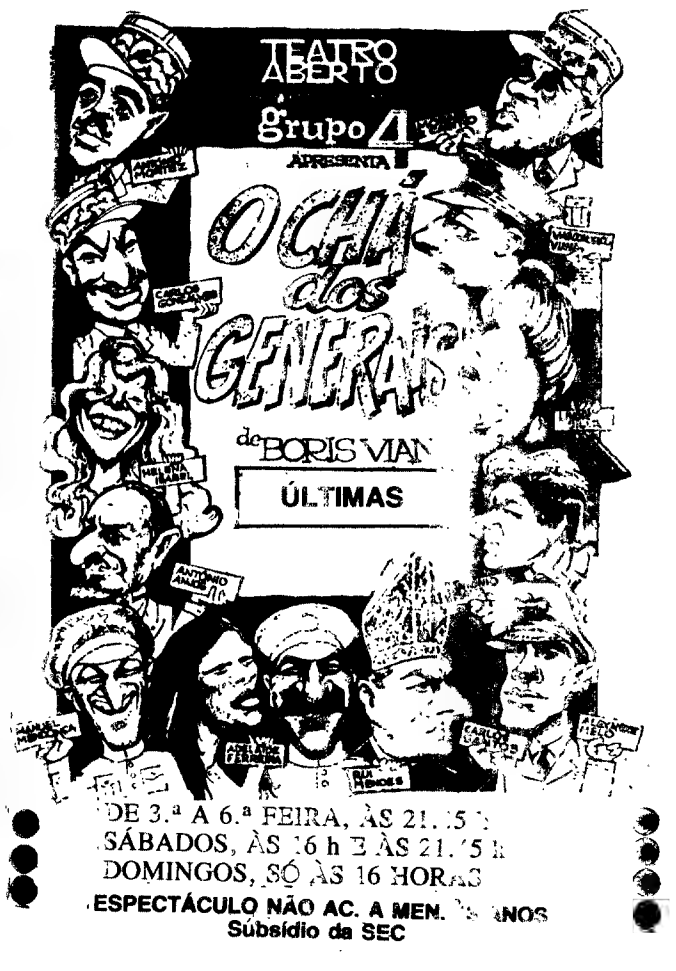
Nas vésperas da assinatura do tratado SALT II em Viena entre Leonid Brejnev e James Carter, o jornal «New York Times» anunciava que «o míssil MX ia ser produzido em série e que seria instalado em subterrâneos de trinta quilómetros de comprimento no Sudoeste dos EUA».

O facto de ter aguardado esta data para publicar a notícia, indica que continum a existir nos EUA e em outros países da NATO forças influentes que se opõem ao desanuviamento e ao desarmamento, que se mostram activamente empenhadas agora em evitar a ratificação do acordo SALT II, como antes de Viena se mostraram dispostas a tudo para impedir a sua assinatura.

Essas forças apoiam o MX e não se importam de desencadear uma nova escalada na corrida aos armamentos. Para justificarem o MX e para adormecerem a vigilância dos povos, esses inimigos do desanuviamento lançam constantes campanhas de intoxicação tendentes a fazer crer que existe uma «ameaça soviética». Essa campanha, nascida nos EUA, tem sido retomada e amplificada por muitos órgãos de Comunicação Social nos países membros da NATO.

A proposta que Leonid Brejnev fez de diminuição de forças na RDA foi objecto de manipulações as mais variadas tendentes a retirar-lhe o seu verdadeiro impacte. Agora a campanha está a atingir o auge, com as reuniões da NATO para a decisão sobre a instalação de mísseis («Pershing II» e de «Cruzeiro») na Europa. Um jornal tão insuspeito como «Les Echos» de Paris denunciava esta campanha, acentuando que os EUA estão sobretudo interessados em vender armamento. E, na verdade, a soma total do projecto de instalação dos novos mísseis é de cinco biliões de dólares. Poderosas razões económicas e políticas estão na origem desta campanha programada para fazer regressar o mundo à «guerra fria». O novo míssil MX é um perigoso elemento na escalada.

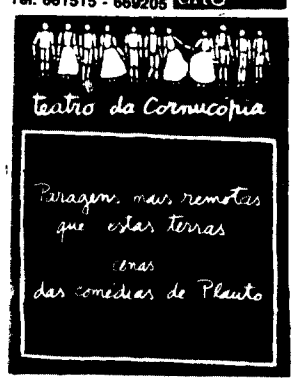
A revista da NATO incluiu na sua última edição esta foto, com a seguinte legenda: «Um míssil balístico intercontinental MX passa através de 25 cm de betão e 150 cm de terra quando é colocado em posição de lançamento a partir de uma galeria subterrânea reforçada no Arizona. É uma das concepções estudadas pelos EUA para protegerem os seus mísseis de longo alcance».



DE 3.ª A 6.ª FEIRA, ÀS 21.15
SÁBADOS, ÀS 16 h E ÀS 21.15 h
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO NÃO AC. A MEN. 5 ANOS
Subsídio da SEC

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 - 669205

teatro do bairro alto



2.º Mês

3.ª a Sáb. às 21 e 30
Dom. às 17
Subsídio da SEC

Notariado Português Morita & Araújo, Limitada

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 18/10/79, lavrada nas notas deste Cartório no livro G-95 de folhas 11 a folhas 12 verso, António Augusto Siquenique Morita e Mário Alberto Gonçalves de Araújo, como únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, reforçaram o capital da dita sociedade com a quantia de 600 000$00, ficando assim elevado para 800 000$00.

A importância do reforço foi subscrita e realizada a dinheiro em partes iguais, ou seja:

António Augusto Siquenique Morita, 300 000$00

Mário Alberto Gonçalves de Araújo, 300 000$00

Pela mesma escritura alteraram o artigo 3.º do respectivo pacto nos termos seguintes:

3.º — O capital social é de 800 000$00, está integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de 400 000$00 pertencente a cada sócio.

§ único — Os sócios são obrigados a prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o delibere pela unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 29 de Outubro de 1979.

A AJUDANTE,

Joaquina Rita Gião de Rodrigues Falcato

LISGEL — DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, L.ª

Certifico que, por escritura de 16 do mês corrente, lavrada de fls. 75 v.º a fl. 77 v.º do livro n.º 100-C de notas para escrituras diversas do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Setúbal, a cargo da notária licenciada Maria Helena Alves Montalvão da Cunha, entre Pedro António Esteves Nunes Rodrigues, Eduardo Mesquita Aurélio e José Manuel Rodrigues Sanz dos Santos e Sousa foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as condições constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação de Lisgel — Distribuidora de Produtos Alimentares, Ld.ª

2.º Vai ter sede em Lisboa, na Rua Embaixador, 115, na freguesia de Santa Maria de Belém.

3.º A sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu começo nesta data.

4.º O objecto da sociedade consiste na importação, exportação, transformação, distribuição e venda a retalho de produtos alimentares frescos ou congelados e de outros produtos afins. A sociedade poderá ainda exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria, quer directamente, quer através de participações em outras sociedades já constituídas ou a constituir.

5.º O capital social é de 300 000$, integralmente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social e representado por três quotas, que são: uma de 150 000$, que pertence ao sócio Pedro António Esteves Nunes Rodrigues; uma de 120 000$, que pertence ao sócio Eduardo Mesquita Aurélio, e uma de 30 000$, que pertence ao sócio José Manuel Rodrigues Sanz dos Santos e Sousa.

6.º A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral. A sociedade poderá constituir mandatários com poderes gerais ou especiais, nos termos do artigo 256.º do Código Comercial.

7.º Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, activa e passivamente, é necessária a assinatura do sócio Pedro António Esteves Nunes Rodrigues, acompanhada da assinatura de qualquer dos outros sócios.

§ único. A sociedade não poderá ser obrigada em quaisquer actos e contratos estranhos ao seu objecto social, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros de índole semelhante.

8.º A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

9.º A sociedade poderá amortizar, por valor igual ao respectivo valor nominal, qualquer quota social que seja penhorada, arrestada ou, por qualquer modo, sujeita a arrematação judicial.

10.º As assembleias gerais, quando a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com pelo menos oito dias de antecedência.

E certidão que extraí e declaro que vai conforme.

Secretaria Notarial de Setúbal,
28 de Agosto de 1979
O Primeiro-Ajudante,

Luís Garcia Cantana da Silva

Concurso público para a prestação de serviços nas carruagens-camas do comboio Sud-Express

Caminhos de Ferro Portugueses

Condições e informações:
Departamento Comercial
Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1º andar
1196 Lisboa Codex

EM EXCLUSIVO PARA O "DL" EM EXCLUSIVO

NO DESERTO, COM OS GUERRILHEIROS SARAUIS

"Quem recusar negociações perderá a guerra"

Estava o mês de Outubro a terminar quando a Polisário convidou mais um grupo de individualidades estrangeiras para observarem «in loco» os progressos da sua luta de libertação. Teatro de uma guerra peculiar, o ex-Sahra Espanhol encontra-se numa fase crítica da guerra. Marrocos continua a arrecadar dispendiosas derrotas, embora os Estados Unidos se preparem para fornecer a Hassan II helicópteros Cobra e aviões Bronco. João Lima, deputado do PS e Rogério de Carvalho, parlamentar do PCP, foram, juntamente com Christine Spongler, fotógrafa da Sygma e com um jornalista da Rádio Educação do México, testemunhas do avanço da luta armada de libertação. É o testemunho de João Lima que o «DL» aqui publica, certo de que constitui um dado de informação valioso para a compreensão do conflito.

Como se sabe, a Frente Polisário conta com o apoio da Argélia, que permite a utilização do seu território para o acolhimento dos milhares de refugiados sarauis, bem como para o estacionamento das forças armadas da Polisário. É igualmente no território argelino, em pleno deserto, que funciona a organização escolar dos rebeldes onde se ministra o ensino elementar a cerca de mil e quinhentos alunos. Instalações modestas, mas muito limpas e cuidadas. É também no deserto que fica o Hospital Central Saraui, embrião de um futuro serviço nacional de saúde. Faltam médicos, equipamento e todo um conjunto de condições básicas, mas para um refugiado, o hospital é o que para um ocidental representaria um supermoderno hospital do centro da Europa. Lá se faz o trabalho de parto, análises, Raio-X, apesar das dificuldades operacionais. Mas, para além da observação de uma organização social provisória, motivada pela guerra, a delegação estrangeira esperava sobretudo a visita ao território saraui libertado.

Depois da assinatura de um termo de responsabilidade em que o Governo argelino declina toda e qualquer responsabilidade em caso de acidente, ferimento, morte ou desaparecimento, os visitantes entram para «Land Rovers».

São quatro da manhã. Os dirigentes da Polisário que nos acompanham, os condutores, os guerrilheiros vão armados até aos dentes.

Atravessamos a fronteira às oito e meia. Já em território saraui, encontramos um campo de minas marroquinas que cercam a pequena cidade de Mahbès, conquistada dez dias atrás pela Polisário. Marrocos começou por negar a batalha, depois admitiu-a, mas sem baixas ou perdas de material. Admitiu mais tarde alguns mortos mas, dia do nosso regresso, o embaixador de Marrocos no Canadá ainda falava da «efabulação de Mahbès».

Por trás da zona minada, três cinturões de trincheiras cavadas no deserto com alguns «bunkers» onde se depositava material. No centro, uma dúzia de casas e a cerca de 500 metros do conjunto um velho forte espanhol ocre que os marroquinos transformaram em quartel-base da guarnição avaliada em mil homens. Mohamed Brahim, do Comité Político da Frente Polisário, que nos acompanhava, recomenda-nos que apertemos os lenços à volta da cara, menos pela areia do deserto que pelo cheiro dos cadáveres em putrefacção. Em breve veríamos dezenas e dezenas de mortos, soldados marroquinos, jazendo ao Sol tal como encontraram a morte numa batalha obviamente dura. Milhares de cápsulas de balas de cartuchos, de obuses, granadas de morteiro e bazookas. Os fabricantes desse material pouco variavam dos Estados Unidos e do Egipto. Mas armas em bom estado, nem uma. Um guerrilheiro pergunta-me: **Que tal?** Respondo: **Abaixo a guerra!** Réplica: **Morreram muito bem. Quem ocupa a terra dos outros deve morrer.** E, apontando um soldado marroquino de cabelos brancos acrescenta que aquele já tinha idade «para ter juízo». Christine Spongler tira centenas de fotografias. A Time» publicou na semana passada uma delas. A morte deixa de impressionar, por falta de contraste.

Falando com prisioneiros

Regressamos a território argelino. Observamos centenas de «Land Rovers» equipados com canhões sem recuo, lança mísseis, tanques M 48 iguais aos da Brigada NATO, veículos militares de todo o tipo. Um arsenal interminável. Material apreendido na guerra. Tal como os prisioneiros de guerra, documentos e toda a espécie de material militar. Espectáculo inesperado. De um lado, o espólio de uma guerra. Do outro, mil sarauis que esperam pelas nossas palavras.

No lado oposto, 300 prisioneiros de guerra, soldados e oficiais. Perto, fica o acampamento onde vivem cerca de dez mil refugiados de um total de cerca de 120 mil. Entre eles, encontra-se o ex-segundo vice-presidente do partido Istiqlal marroquino.

Experiência impressionante, a de falar com os prisioneiros. Contam-nos o que faziam antes da guerra, como se fizeram soldados. Agora, esperam resignadamente pela paz.

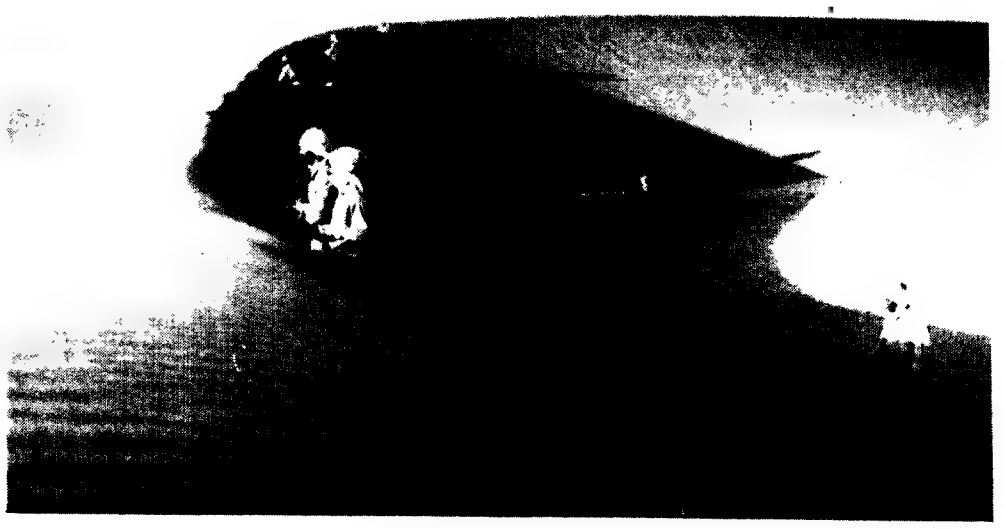
Uma paz que tarda para um conflito que custa a Marrocos uma fortuna diária. «Marrocos reivindica o antigo Shara espanhol, que faria parte do grande reino de Marrocos e que se fundamentaria na História e na não-descontinuidade étnica. Invenção da Líbia e da Argélia, segundo Marrocos, este conflito traduziria a ambição argelina de uma saída para o Atlântico.

Mas, as opiniões e os argumentos não se esgotam aí. A Polisário recorda que o território em disputa era uma colónia espanhola de tipo clássico. Nos anos 60 chegam os ventos da descolonização. Marrocos, ele próprio, numa reunião do comité especial das Nações Unidas realizada em Adis Abeba em Junho de 66, pedia com insistência que a população do território (Shara) «seja autorizada a exercer o seu direito à autodeterminação e independência». Outras declarações do género estão registadas em documentos oficiais da ONU. Mais de uma dezena de resoluções da ONU atestam o direito à independência dos sarauis. Uma sentença do Tribunal de Haia de 1975, conclui, após aturadas investigações de natureza jurídica e factual, que o território do Saara não era terra de ninguém, susceptível de ocupação, e que não existe entre este território e o reino de Marrocos uma ligação de carácter perene.

Não interessa indicar exaustivamente neste momento todo o conjunto de argumentos que provam a razão do povo saraui. É mais importante lembrar a infeliz coincidência de certos países ocidentais insistirem a aposta no cavalo errado, apoiando regimes caducos, não-democráticos, mesmo feudais, para, à última hora, sem grande autoridade moral, inflectirem a sua posição. No nosso país sabemos o que isso representou em relação ao regime de Salazar por parte de países do bloco dito ocidental.

No Norte de África a hora é de negociação e de conversação. Quem se recusar a fazê-lo perderá a guerra. Pensamos nós, e os próprios rebeldes, que assim será.

João Lima



Marrocos diz que a Argélia procura uma saída para o Atlântico. Os sarauís dizem que estão a caminho da independência, e agradecem o apoio argelino

Violência ensombra novamente a Espanha

MADRID, 14 (DO NOSSO CORRESPONDENTE, FERNANDO JAUREGUI) – A violência voltou a Espanha, localizada de novo no País Basco. O sequestro do deputado e dirigente da UCD, Javier Ruperez, reivindicado pelo ramo político-militar da ETA, significou o começo de uma tensão extraordinária nos círculos políticos espanhóis.

Mas o último fim-de-semana esteve repleto de mais acontecimentos trágicos: um membro da coligação independentista Herri Batasuna foi morto pela Guarda Civil durante um «auto-stop» e no momento em que a viatura, na qual a vítima se transportava, se deteve, de acordo com a própria Guarda Civil. Testemunhas oculares desmentem que tivesse existido um controlo visível na estrada, no momento do incidente. O caso deu origem a que fossem levadas a cabo manifestações e greve geral em Navarra e outros pontos de Euskadi.

Também neste fim-de-semana foram feridos em Alava dois guardas civis, que continuam em estado muito grave. E um guarda florestal foi assassinado na localidade de Oyarzun (Guipuzcoa, Euskadi). O tipo de bala empregada nesta última morte é a utilizada habitualmente pela ETA militar.

Em Santander, província próxima de Bilbau, foi parcialmente destruída (crê-se que por comandos da ETA) uma fábrica de produtos nucleares, que produzia peças para a central nuclear de Lemoniz, central à qual a ETA e um amplo sector do povo se opõem, por estar situada perto de Bilbau.

Por último, esta «crónica negra» completa-se com o atentado sofrido anteontem à noite por um jornalista de «El Socialista», a publicação do PSOE, que foi alvejado, não tendo no entanto sido atingido.

A direcção-geral da UCD, reunida com Adolfo Suarez, fez publicar uma nota em que mantém firme o seu propósito de não negociar com os sequestradores de Ruperez e lamenta a violência que parece de novo adensar-se em Espanha. O tom da nota e a situação que se vive no país sugerem aos observadores a ideia de que o Governo vai endurecer a sua atitude relativamente ao terrorismo basco. Também parece provável que Adolfo Suarez conte nesta ocasião com o apoio dos socialistas, comunistas e parte das forças nacionalistas bascas moderadas, como o Partido Nacionalista Basco.

Afirma-se que o PSOE e o PCE abordaram o assunto anteontem, numa reunião em que participaram os dirigentes dos partidos parlamentares de esquerda. Entre outras coisas, nesta reunião foi decidido reforçar a união municipal acordada entre os dois partidos com vista à eleições locais do mês de Abril.

DEVIDO A UM FALSO ALARME

Guerra nuclear podia ter estalado há dias

Sexta-feira passada ia sendo um dos dias mais negros da história da humanidade. Com efeito, um falso alerta nuclear foi dado no Centro de Cálculo da Defesa Antiaérea dos Estados Unidos. Felizmente que esse erro foi detectado a tempo de evitar qualquer acção irremediável.

O Pentágono apressou-se imediatamente a sossegar a opinião pública, mas o facto é que o problema do desencadeamento acidental de uma guerra nuclear persiste. Esse perigo decorre de vários factores.

– Em primeiro lugar, as armas nucleares existem com grande abundância, estando sempre prontas para serem utilizadas.

– Nenhuma precaução serve de garantia contra um acidente técnico (uma avaria).

– Em terceiro lugar, contra um incidente psicológico (uma ordem mal entendida ou alguém que perde a razão) não há defesa.

– Por último, a corrida aos armamentos e a desconfiança existente cria uma atmosfera favorável ao desencadear de uma guerra acidental.

Contam-se já em cerca de 50, os incidentes com armas nucleares americanas.

– Em Janeiro de 1966, por exemplo, um bombardeiro atómico norte-americano, esmagou-se perto de Palomares em Espanha.

– Em 1961, um outro bombardeiro tinha deixado cair uma bomba de 24 megatoneladas sobre a Carolina do Norte. Segundo o físico Ralph Lapp, «cincodos seis dispositivos de segurança não funcionaram, e só o último não permitiu que a bomba explodisse».

– Em 1956, um bombardeiro americano «B-47», ao aterrar na base militar de Lakenheath, 125 kilómetros a nordeste de Londres, esmagou-se contra um edifício onde estavam armazenadas munições e três bombas atómicas, que teriam transformado uma parte da Grã-Bretanha num deserto.

Recordando «Dr. Estranho Amor» e uma transmissão da RTP

Recorde-se que ainda recentemente foi projectado em Lisboa um filme de Stanley Kubrick – «Dr. Estranho Amor» – que foca o caso de um general que resolveu, por sua iniciativa, lançar um ataque nuclear contra a URSS. sem que os meios de defesa accionados para anular essa decisão tivessem sido suficientes para impedir aquele acto de loucura.

– Também na semana passada a TV portuguesa transmitiu um filme da ONU, sobre a corrida aos armamentos, onde se revela que um ataque nuclear pode surgir inesperadamente.

A possibilidade de uma guerra nuclear acidental é cada vez maior à medida que cresce a complexidade dos sistemas militares dependentes dos homens e das máquinas. Em Novembro de 1961, bombardeiros americanos rumaram para a URSS durante doze minutos e meio, até que se concluiu que era um alerta falso.

Os Estados Unidos sempre deram provas de uma prontidão perigosa para a guerra. Quando em Outubro de 1965, o presidente Johnson se preparava para ser operado, a administração estudou a questão de saber se a União Soviética não «aproveitaria» as três horas em que o presidente americano ia estar anestesiado. Foram tomadas medidas para «obviar» a isso. No dia do assassinato de Kennedy, as forças armadas dos Estados Unidos entraram de prevenção e houve até um comandante de uma região militar que declarou o alerta de combate, anulado meia hora mais tarde.

A solução deste problema não deve ser procurada nos «sistemas sem falhas», mas na elaboração de medidas de confiança, na redução do nível da confrontação nuclear e na passagem ao desarmamento nuclear. Mas enquanto isto não acontecer, a humanidade terá sempre sobre si a ameaça de uma guerra acidental.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 22-11-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
23-11-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 – R. do Arsenal, 100
- 1.º 1100 - Lisboa

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Um monstro chamado Ivone Silva

Foi um longo, longo caminho antes de chegarmos ao encontro da Ivone Silva. Depois do Telejornal, tivemos de atravessar a propaganda política e depois o **Dancin' Days,** e ainda depois o **Zoom** e ainda a publicidade paga e a benevolente, catedupas dela e só depois quem teve coragem para arrastar com tamanha distância, teve a presença de Ivone Silva.

No fim do serão, a locutora pernóstica (ò minha senhora, olhe que a televisão não é propriamente um chá de caridade) viria a dar a programação de amanhã que afinal já era a programação de hoje. Passavam trinta minutos da meia-noite. Deste modo a Televisão dificulta a expansão das rubricas decentes que ainda vai tendo, destinando-as a telespectadores heróicos ou mais ou menos ociosos.

Tena sido preferível, a todos os títulos, adiar a emissão do **Zoom**. A sua transmissão era susceptível de criar perplexidades, ambiguidades, situações de incompreensão. Longe disso, o telejornal ainda chamou para ele a atenção dos espectadores com passagem de trecho da entrevista com o embaixador de Israel – isto depois da grande reportagem sobre o atentado, o que visivelmente carregara o depoimento em **Zoom** de uma terrível carga emocional e de simpatia. Zoom principiou com a entrevista de Arafat, conduzida por três locutores da RTP. O dirigente da OLP denunciou a prática terrorista de Israel, o seu expansionismo, a gravidade da ocupação do território palestiniano. Curiosamente, criticou o Miguel Sousa Tavares de insistir no direito à existência de Israel (que já a tem) passando por alto o direito à existência da Palestina que não a tem...

Não é norma na televisão portuguesa ouvir as duas partes de um processo. Tem acontecido até recusar o pedido (legítimo) de uma das partes ofendida. Mas ontem teve um ataque de deontologia e foi ouvir o embaixador de Israel. Foi, porém, mais longe: deu-lhe conta das principais afirmações de Arafat o que, na prática representou pôr nas mãos de Israel a capacidade da última resposta, com valor de desmentido. O processo é condenável quando isolado de uma situação polémica.

Foi já depois da meia-noite que a RTP, em **24 Horas** publicou a garantia de Arafat de que a OLP nada tinha a ver com o atentado. Espera-se que tal informação seja repetida hoje no telejornal de maior audiência.

No fim do programa aconteceu um monstro chamado Ivone Silva, numa das emissões teatrais mais importantes da RTP nos últimos anos. A mostrar como a TV poderia ser, se o quisesse, um poderoso factor de descentralização cultural. **Bom Natal. Avozinha** não foi visto apenas pelas algumas centenas ou poucos milhares de espectadores directos, mas potencialmente por alguns milhões de telespectadores dispersos por todo o País.

Ivone Silva não foi apenas uma actriz: foi um conservatório em plenário. Esta peça servirá de óptima oficina a todos os jovens actores, nos mil e um aspectos da arte de representar.

Mas esta lição, que já seria importante, não será ainda a mais valiosa se a compararmos com a lição de humildade que nos dá Ivone Silva ao colocar todos os seus recursos não ao serviço demagógico de si própria, mas completamente ao serviço da **avózinha,** de todas as «avózinhas» desprezadas por esse mundo fora. Fez mais Ivone Silva com esta peça pela denúncia da trágica situação da velhice, do que todas as reuniões, conferências, discursos e simpósios. Este é o poder da Arte.

Ivone Silva voltará com esta peça – ou com outra, ámem! – à televisão. Ontem terão compreendido muitos telespectadores até que ponto são discriminados os artistas portugueses na televisão... portuguesa. Como se entende que os nossos artistas (e a sua grandeza pode aferir-se por esta interpretação de Ivone Silva) estejam de tal modo ausentes da TV? Quem assume a responsabilidade por este assassínio a frio do teleteatro português, em favor do teleteatro estrangeiro?

Ivone Silva: inesquecível. Ah, como é bom às vezes ter um televisor em casa...

4º ANIVERSÁRIO quarteto

FESTIVAL COLUMBIA & WARNER

DE 16 A 23 DE NOVEMBRO DE 1979

SEXTA-16

SALA 1 (N.A.M 13)	SALA 2 (N.A.M/13)	SALA 3 (N.A.M/18)	SALA 4 (N.A.M.18)
12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 OS PROFISSIONAIS de Richard Brooks	11.30 14.00 16.30 19.00 21.30 ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU de Steven Spielberg	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 YAKUZA de Sydney Polack	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 O EXPRESSO DA MEIA-NOITE de Alan Parker
23.30 OS PROFISSIONAIS e BONNIE E CLYDE de Arthur Penn (N.A.M/18)	24.00 ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU e CALIFORNIA SUITE de Herbert Ross (N.A.M 13)	23.30 YAKUZA e LISZTOMANIA de Ken Russel (N.A.M 18)	23.30 [illegible] (N.A.M.18)

SÁBADO-17

SALA 1 (N.A.M/18)	SALA 2 (N.A.M/13)	SALA 3 (N.A.M/18)	SALA 4 (N.A.M 18)
11.30 14.00 16.30 19.00 21.30 24.00 O CASO ODESSA de Ronald Neame	11.30 14.00 16.30 19.00 21.30 24.00 FUNNY LADY de Herbert Ross	12.30 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30 DESEJOS DE VERÃO. SONHOS DE INVERNO de Gilbert Cates	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30 ALICE JA NÃO MORA AQUI de Martin Scorcese

DOMINGO-18

SALA 1 (N.A.M/18)	SALA 2 (N.A.M/13)	SALA 3 (N.A.M/13)	SALA 4 (INT M 18)
12.00 15.00 18.00 21.00 24.00 PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA de Arthur Penn	12.30 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30 UM CADAVER DE SOBREMESA de Robert Moore	11.30 14.00 16.30 19.00 21.30 24.00 O HOMEM QUE QUERIA SER REI de John Huston	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30 O EXORCISTA de William Friedkin

SEGUNDA-19

SALA 1 (N.A.M/13)	SALA 2 (N.A.M/18)	SALA 3 (N.A.M/13)	SALA 4 (N.A.M 13)
12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30 UM HOMEM PARA A ETERNIDADE de Fred Zinneman	11.30 14.30 17.45 21.00 24.00 A TORRE DO INFERNO de John Guillermin	11.30 14.00 16.30 19.00 21.30 24.00 ROCK E ROCK MESMO de Peter Clifton e Joe Massot	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30 A FLECHA E A ROSA de Richard Lester

TERÇA-20

SALA 1 (INT M/18)	SALA 2 (N.A.M/13)	SALA 3 (N.A.M/13)	SALA 4 (N.A.M 18)
12.00 15.00 18.00 21.00 24.00 QUADRILHA SELVAGEM de Sam Peckinpah	11.30 14.00 16.30 19.00 21.30 24.00 O ABISMO de Peter Yates	13.30 17.00 20.30 24.00 BARRY LINDON de Stanley Kubrick	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30 SHAMPOO de Hal Ashby

QUARTA-21

SALA 1 (INT M/18)	SALA 2 (N.A.M/13)	SALA 3 (INT M/13)	SALA 4 (N.A.M 13)
12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30 TAXI DRIVER de Martin Scorcese	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30 VERÃO 42 de Robert Mulligan	12.30 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30 GIRL FRIENDS - DUAS MULHERES EM NEW YORK de Claudia Weill	12.30 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30 O TESTA DE FERRO de Martin Ritt

QUINTA-22

SALA 1 (N.A.M/13)	SALA 2 (N.A.M/13)	SALA 3 (N.A.M/18)	SALA 4 (N.A.M 13)
12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30 NÃO HA DOIS SEM TRÊS de Herbert Ross	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30 UM MOMENTO... UMA VIDA de Sydney Polack	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30 SANGUE FRIO EM AGUA QUENTE de Stuart Rosenberg	11.30 14.00 16.30 19.00 21.30 24.00 OS HOMENS DO PRESIDENTE de Alan J Pakula

SEXTA-23

SALA 1 (N.A.M/18)	SALA 2 (INT M/18)	SALA 3 (N.A.M 13)	SALA 4 (N.A.M 13)
12.30 14.30 16.45 19.00 21.15 EASY RIDER de Dennis Hopper	12.30 15.30 18.30 21.15 LARANJA MECANICA de Stanley Kubrick	12.30 14.30 16.45 19.00 21.15 BALBURDIA NO OESTE de Mel Brooks	12.30 14.30 16.45 19.00 21.15 GRAÇAS A DEUS E SEXTA FEIRA de Robert Klane
23.30 EASY RIDER e BULLIT de Peter Yates (INT. M/18)	24.00 LARANJA MECANICA e [illegible] de Jerry Lewis (INT M/18)	23.30 BALBURDIA NO OESTE e UM LANCE NO ESCURO de Arthur Penn (N.A.M/18)	

GALERIA DE BELÉM

LIS' 79

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE DESENHO
LISBON INTERNATIONAL SHOW

de 30 de Outubro a 30 de Novembro
HORÁRIO

DIAS ÚTEIS: das 15 às 20 horas
SÁBADOS: das 14 às 20 horas
DOMINGOS E FERIADOS: das 10 às 12 e das 14 às 20 horas
ENCERRA ÀS 2.ªs FEIRAS

ENTRADA LIVRE

AVENIDA BRASÍLIA — BELÉM

DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

ADÓQUE teatro

TEL: 87 44 76

A REVISTA DO RISO ÚTIL

QUERIAS MAS NÃO TE DOU!

HOJE ÀS 21.45
ATÉ PARA A SEMANA LISBOA!

Nicholson

Amanhã, quinta-feira — Descanso

SEXTA, SÁBADO e DOMINGO
O NOSSO ABRAÇO AO PORTO

QUERIAS MAS NÃO TE DOU!

NO FITEI

Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica

Terça-feira:
Reaparição em Lisboa no Ádóque. M. Moniz

Marque já lugar para o seu riso

Hoje

Margareth Rutherford principal intérprete do filme que se exibe esta noite intitulado «A Velha Investiga» realizado em 1965 por George Pollack

I PROGRAMA

18.10 ,Sumário
18.15 **«Velhos Contos»** – 23.º episódio.
18.30 **Histórias com Pés e Cabeça**
19.00 **País, País**
19.25 **Diga 33** – apresentação do dr. Varejão Castelo Branco.
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Campanha Eleitoral** – PSR, PDC e APU.
21.05 **«Dancin' Days»** – 23.º episóio.
21.50 **Vamos Jogar no Totobola**
22.05 **Sessão da Noite** – «A Velha Investiga», intérpretes: Margareth Rutherford, Ron Moody, Megs Jenkins e Dennis Price.
23.45 **24 Horas**
00.00 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Programa Musical** – com Helen Schneider.
21.30 **Informação/2**
22.00 **E Não se Pode Exterminá-lo? – 2.º episódio.**
22.30 **Informação Especial**
00.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«A Velha Investiga» (22.05)
II PROGRAMA
E Não se Pode Exterminá-lo? (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.10**: Sumário, **18.15**: «Velhos Contos»; **18.30**: Res-Pública; **19.00**: País, País; **19.20**: O Antigo Egipto, **19.55**: Manuel e Beatriz; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Campanha Eleitoral; **21.05**: «Dancin' Days» – episódio n.º 24; **21.50**: Manta de Retalhos; **22.20**: Aplauso – homenagem a Veronique Sanson; **23.45**: 24 Horas; **00.00**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.30**: «Dick Tracy»; **21.00**. No Rasto de ., **21.30**: Tu Cá Tu Lá com a Música; **22.30**: «Manhã Submersa»; **00.00**: Fecho.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Menina bonita" de Louis Malle

FICHA:
Título original: Pretty Baby
Realização e produção: Louis Malle (USA-1977)
Argumento: Polly Plat e L. Malle
Fotografia (metracolor): Sven Nykvist
Cenários: Trevor Williams **(production designer)**, Jim Berkey **(set decorator)**.
Música (adaptação e supervisão): Jerry Wexler
Montagem: Suzanne Baron, Suzanne Fenn
Interpretação: Brooke Shields **(Violet)**, Keith Carradine **(Bellocq)**, Susan Sarandon **(Hattie)**, Francês Faye **(Nell)**, António Fargas **(Professor)**, Matthew Anton **(Red Top)**, Barbara Steele **(Josephine)**, etc.
Distribuição em Portugal: Sonoro Filme/CIC
Cinema: Apolo 70
Classificação: Interdito a menores de 18 anos
Duração: 109 minutos

Brooke Shields em «Menina Bonita» de Louis Malle

Não há nada mais frustrante que um filme de decorador. Não no sentido aplicável a Visconti, para quem, dizia Godard, fazer um filme era sobretudo uma questão de bom gosto, mas naquela outra acepção da palavra que Vadim ilustrou dez anos atrás e que, hoje, parece ter contagiado Louis Malle. Isto é o gosto pelos cenários, adereços, rostos, iluminação, movimentos de câmara, gosto impessoal morto, vazio, semelhante ao observável em qualquer feira internacional de decoração.

Este filme fez-me por isso, lembrar aquelas casas burguesas onde estantes e reposteiros, lustres e móveis de estilo não servem para assegurar o correcto enquadramento a uma presença humana, antes para expor às visitas como símbolo de um bem-estar social que se mede pelo número de obectos caros adquiridos. Parecece-me bem que este filme come na cozinha.

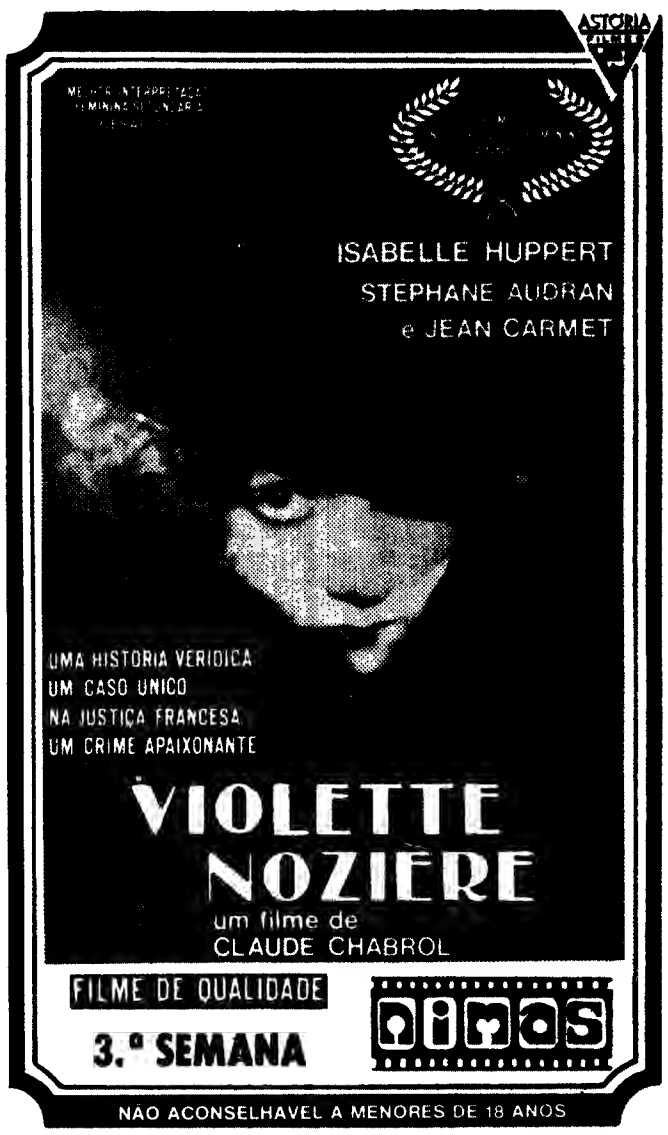
E, no entanto, a ideia de base era curiosa: abordar uma criança/mulher, sondar ambiguidades, fazer um movimento pendular entre o rosto e a máscara, falar, enfim do mito da adolescente perversa. Mas é nítido, sobra a Malle a impotência para se decidir, para deixar o conforto das meias-tintas. E onde deveria haver um filme perturbante há apenas a morna complacencia de uma ficção esteticamente gélida e luxuosa, emocionalmente castrada, enfim, o chamado «filme de arte» que, como se sabe, é a pior coisa que pode acontecer em Hollywood.

Nem terno, nem mágico, nem perverso, nem onírico, este filme tem, ainda por cima, em Brooke Shields uma errada protagonista. Para encarnar Violet seria preciso possuir-se a explosiva personalidade de um Jodie Foster ou a efectiva perversidade de Lyon quinze anos atrás, jamais o de de criança mimada e cabotina que Brooke Shields lhe empresta.

O trabalho dos actores, na generalidade, deixa, aliás, muito a desejar. Todos trabalham em registos de falso naturalismo, atabafados por um cenario pesadíssimo, decididamente ao lado das subterráneas intenções da ficção. Chega a ser insuportável verificar a distância entre essas intenções e a sua materialização, a todos os níveis: Malle imaginou alto demais para as suas capacidades, a queda é, assim, irremediavelmente aparatosa.

Uma palavra para o trabalho fotográfico de Sven Nykvist, o habitual responsável pelos filmes de Bergman. Apesar de tecnicamente exemplar, qualquer coisa nele me fez recordar um meio-termo entre o **Playboy** e David Hamilton. Talvez o lado tecnicista para um conteúdo paupérrimo, o irrisório que é fotografar explendidamente coisa nenhuma.

Vejo agora que ja falei demais sobre um filme que e melhor esquecer.



COMUNA TEATRO DE PESQUISA
APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA
O GRUPO RODAVIVA PORTO
estreia 5ª feira · dia 15 · às 22 horas
HOJE COMEÇA O CIRCO
GUIÃO E MUSICA: JOÃO LOIO
ENCENAÇÃO: JOÃO MOTA
CENARIO: CARLOS BARREIRA
diàriamente 22 h ★ domingos 18 h
10 únicos dias
UM MARAVILHOSO ESPECTACULO MUSICAL PARA TODAS AS IDADES ...
Praça de espanha - tel. 76 26 24

Há cada vez mais computadores
E falta de programadores para eles...

O Centro de Instrução Técnica elaborou para si um **Curso de Programação** muito completo estruturado em moldes audiovisuais absolutamente ineditos em Portugal e que se compoe das seguintes partes: Introdução aos Computadores, Linguagem Cobol e Tecnicas Avançadas de Programação.

O CIT tem ainda ao seu dispor outros excelentes cursos: **Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Electrónica, Rádio e TV • Transístores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção.**

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO A DISTANCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO
NOME
END. EMPREGO
MORADA
LOCALIDADE
A preencher pelos nossos serviços ▶ 1 1 1 4 1

«O Expresso da Meia-Noite» (de Alan Parker), sexta-feira, 16, sala 4 – um filme «forte», um tema actual.

"FESTIVAL QUARTETO/COLUMBIA E WARNER"

FILMES PARA TODOS PRÉMIOS PARA MUITOS

... Enquanto no Quarteto você poderá ter «Encontros Imediatos do Terceiro Grau» (sexta-feira 16, sala 2), na ilha Maurícia os encontros imediatos poderão ser do grau que lhe couber em sorte.. Isto, claro está, se lhe tocar pela porta o 1.º prémio do concurso que aquela empresa de cinema promove (com a colaboração da «Columbia & Warner») para comemorar a passagem do seu 4.º aniversário.

Verdadeiro «festival» de cinema, a iniciativa do Quarteto encontrou na Columbia & Warner a produtora e distribuidora ideal para os seus objectivos – oferecer ao público, de 16 a 23 deste mês, uma óptima selecção de filmes (40).

Do musical ao «suspense», da comédia ao policial, passando pelo **western** e pela antecipação científica, a lista dos filmes neste «Festival 4.º Aniversário» e, de facto, uma ocasião única para ver ou rever algumas das «fitas que ficaram para tras» por força desta nossa lufa-lufa quotidiana.

Incluindo algumas películas «das antigas» («antigas» de 3 anos, como «Shampoo» de Hal Hashby, 1976; «A Flecha e a Rosa», de Richard Lemer, 1976; «Táxi Driver», de Martin Scorcege, 1976) o «festival Quarteto/Columbia & Warner» vai proporcionar uma autêntica cavalgada de emoções, a menor das quais não será, certamente, a viagem e estadia de 10 dias na ilha Maurícia ou o televisor Grunding (oferta da «Columbia &Warner) e que constituem o 1.º e 2.º prémios do concurso aberto a todos os espectadores no Quarteto.

Mas, se nenhum deles lhe couber em sorte, o prazer de um bom filme será, estamos certos, compensação suficiente para os azares da fortuna...

«O Expresso da Meia-Noite» (de Alan Parker), sexta-feira, 16, sala 4 – um filme «forte», um tema actual.

BASQUETEBOL

Portugueses estudam nos EUA

A selecção nacional de seniores e o F.C. Porto continuam digressões, separadas mas iniciadas simultaneamente, por diversos Estádos da pátria do basquetebol que é (ainda) a América do Norte. A turma campeã nacional com regresso marcado para 22 deste mês e o clube portuense voltando a penates três dias mais cedo, a 19.

Quer os responsáveis pela selecção, quer o departamento técnico portista, ao acederem a convites, sabiam que iriam ter uma estada (com algumas viagens muito longas) carregada. Das respectivas agendas constavam treinos diários, de manhã, jogos à tarde ou à noite, uma vida difícil que não dava para visitas demoradas. Trabalhar dentro das quatro linhas, foi, é e continuará a atro linhas, foi, é e continuará a ser a «excursão» da representação das «quinas» e da equipa portista até à abalada final dos «states».

Selecção e Porto deslocaram-se para aprender. A perder se aprende, a perder se assimilam novos processos de jogo, a perder se consegue uma valorização bastante positiva desde que se contacte com treinadores, jogadores, árbitros, métodos e sistemas de organização que, provavelmente, nem no ano dois mil estarão radicados entre nós.

A despeito de defrontarem equipas universitárias de «segunda», a selecção e o clube não têm conseguido resultados positivos, nem essa era, diga-se de passagem, a finalidade das respectivas embaixadas. No entanto, o Porto (no primeiro jogo) conseguiu meter «foice em seara alheia» e, vai daí, bateu, surpreendentemente, a equipa representativa do School Ozarks (do Missouri) por um resultado que surpreende ainda mais pelo desequilíbrio: o Porto venceu por 85-66.

No segundo desafio, os «Azuis e brancos» resistiram muito bem à representação do Sowth Western Kansas University e perderam apenas por três pontos (67-70). O terceiro desafio estava marcado para a madrugada de hoje e desconhecemos ainda o resultado.

A selecção foi vencida nos três encontros que disputou. No primeiro, com o Randolph Macon College, ainda desambientada a equipa nacional foi vencida por 75-57. No segundo embate, frente à representação da Academia Naval dos Estados Unidos, ainda derrota expressiva (por 60-79) e no terceiro, face à forte formação representativa do James Madison University, outro insucesso claro, por 50-82. Sublinhe-se que, nos dois últimos jogos, não actuaram Eustácio Dias e Santiago, o ginasista (consta que possível recruta do Slo/Grundig) por se encontrar doente e o sangalhense devido a lesão. O próximo jogo da selecção estava igualmente marcado para esta madrugada, com a equipa do Mississipi State University, em Starkville.

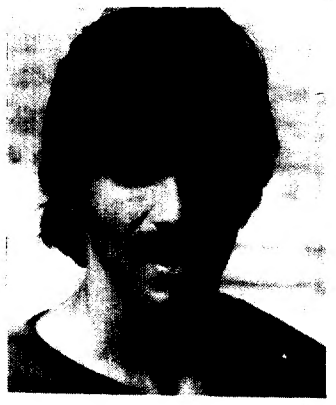
ESTRANGEIROS EM EXAME

O nosso jornal publicou ontem uma fotografia da impressionante estampa atlética do novo recruta norte-americano do Benfica, Deank Reffigee (2,12 m. de altura, 108 quilos de peso em plena juventude de 22 anos) e que, segundo as referências, «veio para ficar», substituindo o tacanho Maurice Dixon, que veio para «tostar» ao belo sol de Portugal. Entretanto, também o Slo/Grundig contratou um (ao que se diz) «fora de série» da República Dominicana, que dá pelo nome de Miguel Angel Ronson e por 140 vezes o seu 1,93 m. de altura representou o «Jersey» dominicano. Os dois vão ser apresentados hoje, em desafio marcado para as 21.30 h. no pavilhão da Luz, representando evidentemente, os seus novos patrões.

REAL MADRID: DERROTA HISTÓRICA

No campeonato da vizinha Espanha, o confronto entre as equipas do Real Madrid (várias vezes campeão europeu e do Mundo) e do Barcelona (sem cotação europeia) resultou na «escandalosa» vitória do «Barça», por 84-83. Amigos do basquetebol: ao que soubemos, foi a primeira vez em 36 anos que o Barcelona bateu (em básquete) o seu grande rival do futebol. Uma derrota histórica do Real, uma vitória histórica (também) para o «Barça».

António Abel



Frasco: um toque de classe e juventude

Boxe internacional na Amadora

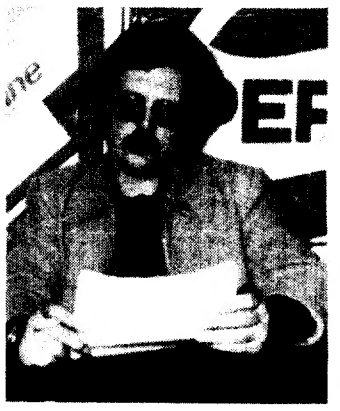
A 17 do corrente, pelas 21 horas, a Federação Portuguesa de Boxe vai comemorar o 65.º aniversário da sua fundação, com uma sessão internacional de pugilismo que terá lugar no pavilhão da Académica da Amadora (na Reboleira). Uma selecção mista de Lisboa e Porto confronta-se com uma representação com uma representação regional da província esspanhola de Huelva.

Associação de Boxe de Lisboa: João Miguel, Carlos Rodrigues, Carlos Campos, João Magalhães, Alfredo Galego, Jorge Cabaço, Saul Gouveia, António Martins, Alberto Costa, António Monteiro, Mário Martins, João Faleiro, Vítor Pereira, Vítor Carvalho, Benjamim Moreno, Joaquim Miranda e A. Godinho. Ass. Boxe do Porto: Vítor Teixeira, Alberto Silva e Manuel Pereira.

A Federação Portuguesa de Boxe, fundada a 14 de Março de 1914, exerceu asua acção até 1952, após o que ficou inactiva, só em 1967, se reactivando. Hoje, com três atletas pré-olímpicos, o pugilismo nacional (a nível de amadores) procura recuperar o prestígio e a popularidade deépocas não muito distantes quando (por exemplo) o infortunado Portugal Nunes encaminhava milhares de espectadores a cada sessão da modalidade em que era cabeça de cartaz.

Agora, graças ao impulso de uma gerência jovem e devotada, a Federação mete ombros à tarefa de recolocar o pugilismo nas preferências de muitos desportistas. A sesssão do próximo sábado será (inéditament) transmitida directamente através do primeiro programa da RTP: sem dúvida que uma boa achega para que os portugueses fiquem com uma dimensão aproximada do valor do boxe.

Ainda uma informação federativa: foi criado o «Dia do Boxe», que, em 1980 será festejado a 18 de Março.



José Marques, secretário-geral da Federação de Boxe, quando apresentava à imprensa o programa comemorativo dos 65 anos daquele organismo

Futebol: problemas na selecção

Nos esquemas idealizados por Mário Wilson para as formações portuguesas (A e B) que, na próxima semana, vão actuar perante grupos congéneres da Áustria, para os respectivos campeonatos europeus, mais alguns problemas: depois de se ter confirmado a fractura no pé direito de Chalana (a implicar intervenção cirúrgica), também o portista Costa não melhora da lesão que já o impediu de estar em acção no jogo do seu clube com o Estoril.

Mas, há mais casos: Romeu regressou ao Porto, visto se encontrar «tocado» e Silvino pediu escusa em face de ter o casamento marcado para o próximo sábado. Assim, e ao mesmo tempo que parece colocada fora de qualquer hipótese a chamada do boavisteiro Vítor Baptista (os responsáveis pelas selecções não se inclinam para tal convocação) o varzinista José Domingos e o belenenses Delgado receberam apelo para a turma secundária, continuando vago um lugar na esquerda atacante do «onze» principal, até porque o Bétis sevilhano não parece muito disposto a voltar a ceder Oliveira para a selecção portuguesa.

MÓIA INQUIRIDO

Em resultado de um desaguisado com o técnico Manuel José, o dianteiro Móia está incurso num processo de inquérito movido pelo Sporting de Espinho.

GRAÇA OLIVA EQUACIONADO

Face ao protesto do Sporting em relação aoárbitro Graça Oliva, que dirigiu o embate dos «leões» com o Benfica, o juíz lisboeta foi ontem ouvido pelo Conselho Técnico da Federação.

SPORTING AGUARDA UEFA

O Comité do Apelo da UEFA, que vai analisar o protesto aprasentado pelo Spgting relativamente aos incidentes no jogo com o Kaiserslautern, a contar para a «Taça UEFA», ainda não marcou a data da referida reunião, que, porém, poderá ter lugar até ao fim da próxima semana.

«DIA DO CLUBE» EM SACAVÉM

O Sport Grupo Sacavenense informa os seus associados de que, no próximo domingo, o embate entre o «onze» da colectividade e o Oriental é considerado integrado no «Dia do clube», pelo que os adeptos do emblema sacavenense terão de adquirir um bilhete especial para ingresso no campo de futebol.

ALTERAÇÕES NO CALENDÁRIO

Foram antecipados para sábado os seguintes jogos dos campeonatos da 3.ª Divisão: Anadia - Alba, às 18; Desportivo Castelo Branco - Campomaiorense, SL Olivais - Santa Clara, ambos às 15, e Lusitânia dos Açores - Odivelas, às 15 (hora local). Juniores: Oliveira do Bairro - Académico de Coimbra, Anadia - Oliveirense e Cernache - Alverca, todos às 15; Alferrarede - Portalegrense, Zona Azul - S. Luís e Farense - Barreirense, todos às 15 e 30.

Para domingo, apenas uma alteração, e nos juniores, com o encontro Sanjoanense - Guarda, marcado para as 15 horas.

«TEAM» BRITÂNICO

O técnico Ron Greenwood divulgou a lista dos 24 futebolistas convocados para o jogo Inglaterra – Bulgária, do próximo dia 21, a contar para o «grupo 1» do campeonato europeu. Entre os convocados, encontram-se os jovens Glenn Hoddle e Kevin Reeves, que foram seleccionados pela primeira vez.

Hoddle (centro-campista, de 22 anos) tem sido um dos jogadores mais influentes na carreira do Tottenham Hotspur, que não perde há nove jornadas do campeonato inglês da 1.ª divisão. Reeves, avançado do Norwich (de 23 anos) é um dos melhores marcadores da primeira liga.

O Liverpool é o clube com mais jogadores convocados (cinco), enquanto o actual campeão europeu, o Nottingham Forest, tem quatro e o líder do campeonato inglês, o Manchester United, dois.

O encontro é decisivo para a Inglaterra, que ficará virtualmente apurada para a fase final do «Europeu», em Itália, se vencer a Bulgária.

EMBATES INTERNACIONAIS

O departamento do futebol juvenil da FPF confirmou, a realização dos seguintes jogos internacionais: em 30 de Janeiro (possivelmente em Badajoz) Espanha - Portugal, em selecções de juniores; no dia 1 de Maio, em França, em locais ainda a designar, França – Portugal, em Juvenis e iniciados.

INGLÊS NO COLÓNIA

O avançado inglês Tony Woodcock vai ser transferido esta semana do Nottingham Forest (campeão da Inglaterra) para o FC Colónia (da RFA). O Forest receberá pela transferência do «internacional» Woodcock, de 23 anos, um milhão e 365 mil dólares (cerca de 70 mil contos).

KEMPES DESEJADO

Dirigentes do Raging, da Argentina, solicitaram oficialmente aos directores do Valência (de Espanha) a compra do passe do futebolista Mário Kempes. A equipa do Valência encontra-se em Buenos Aires, para disputar hoje um encontro particular frente à selecção júnior da Argentina, que conquistou o último «mundial» da categoria.

Sporting prossegue vitórias em Angola

LUANDA (por Manuel da Costa, enviado especial da ANOP) – Prossegue a digressão por Angola de diversas equipas do Sporting Clube de Portugal. Ontem, em futebol o Sporting venceu o misto de Benguela por 3-0, num jogo disputado no Estádio de Catumbela, nos arredores do Lobito. Os golos foram obtidos no primeiro tempo: por Freire (aos 7 minutos), Alberto (13) e Dilson (14).

Sob arbitragem de Bernardo Gomes (Huíla), as equipas alinharam:

Misto de Benguela: Pinto Leite; Móio, Cabinda, Bandeira e Benchimol; Quim, Samuel (Lopes, 45 m) Lino; Rosário (Nelito, 72 m), Muzemba (Tadeu, 72 m) e Laurindo.

Sporting: Fidalgo (Justino 45 m); Paulinho, Meneses, Bastos (Xavier, 45 m) e Barão; Mota (Ademar, 62 m), Helinho (Manuel Fernades, 45 m) e Artur Neto; Dilson (Manoel, 45 m), Freire e Alberto.

Para o Sporting, o jogo terá tido um factor positivo, que lhe permitiu descobrir alguns jovens de futuro, como Paulino, talvez o jogador português com menos falhas ao longo de todo o encontro, Mota, Alberto (o que mais indicações deu em termos de futuro imediato) e Xavier, um defesa central que cumpriu. Entre os restantes sportinguistas, Barão foi o mais regular e Artur Neto voltou a mostrar pormenores.

Por seu lado, a equipa de basquetebol do Sporting venceu a formação angolana da TAAG por 104-82, na 1.ª jornada do Torneio Internacional de Luanda, disputada no pavilhão da Cidadela, na capital angolana.

No outro encontro da ronda, o Ferroviário de Luanda venceu o Primeiro de Agosto, por 68-62.

Na partida Sporting-Taag, as equipas alinharam e marcaram:

TAAG: Guimarães (12), Almeida (19), Caetano, Hilário (10) Tomás Rosa (4), Gourgel (10), Patrício (8), Diogo Cruz (19), Setas e Bessa.

Sporting: Helder (10), Tomané (8), Roque, Jasão (23), Brito (6), Leonel (12), Albuquerque (4), Mark Crow (41) e Quim Neves.

Em hóquei patinado, o Sporting derrotou o Atlético de Luanda, por 8-1, no pavilhão da cidade de Quito, capital da província do Bié.

As equipas alinharam e marcaram do seguinte modo:

Atlético de Luanda: Magalhães (Zito), Viegas (1), Arlindo, Afonso, Cândido Teles, Sá Fernandes e Silveira.

Sporting: António Fernandes, (Vítor Oliveira), Livramento (3), Carlos Alberto (4), Fernando Silva (1), Nuno Machado e João Oliveira.

MODALIDADES EM DESFILE

CICLISMO: MUDANÇAS

Ao mesmo tempo que José Martins abdica do ciclismo espanhol e regressa ao Coelima, mais alterações se estão vivendo no actual momento ciclista: Marco Chagas prepara-se para acompanhar Joaquim Agostinho no mais declarado profissionalismo, e os bombarralenses Lima Fernandes e Fernando Fernandes são pretendidos pelo Zala.

HÓQUEI EM ACÇÃO

Resultados dos jogos do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins da 1.ª divisão (Zona Norte) disputados na noite de ontem: Infante de Sagres-Carvalhos, 2-2 e FC Porto-Valongo, 5-0. A partida Oliveirense-Sanjoanense foi adiada devido ao mau tempo.

ATLETISMO DO INATEL

Resultados do corta-mato organizado em Carcavelos pelo Inatel: 1 – António Manuel M. Riscado (Inatel); 2. Joaquim Pereira (Comp. Carris); 3. António Joaquim Batalha (Telefones)); 4. Fernando Jorge Gonçalves (Individual); 5. Carlos Alberto Fernandes (S. T. Escritório); 6. José Gomes Simões (Telefones); 7. José António F. Martins (TAP); 8. João José Mourato Rolim (S. T. Escritório); 9. Adriano Godinho Cotrim (Soprem); 10. Vladimiro Raposo (TAP).

TÉNIS DE MESA: CONVITE

O Palmeiras Lisboa Clube vai levar a efeito o seu segundo torneio, o qual terá lugar nos dias 5 e 6 de Janeiro próximo, no Pavilhão do Campo de Ourique. O torneio será disputado individualmente, a eliminar à 1.ª derrota. As inscrições deverão ser feitas até ao dia 16 do corrente.

ANDEBOL: ASSEMBLEIA

Pelas 21 horas de 16 do corrente, efectua-se uma assembleia geral da Associação de Andebol de Lisboa para eleição dos novos corpos gerentes.

ESGRIMA EM VIANA DO CASTELO

Cinco equipas francesas, duas espanholas e uma argelina participarão no «Torneio internacional de Esgrima da Costa Verde», que se disputará em Viana do Castelo em 8 e 9 de Dezembro. Estarão presentes, também, os melhores atiradores nacionais.

A competição insere-se na preparação dos atletas portugueses com vista aos campeonatos mundiais, para atiradores com menos de 20 anos, a disputar em Veneza (Itália).

O torneio desenrolar-se-á no pavilhão gimnodesportivo de Viana do Castelo.

COMANECI CONFIANTE

A campeã olímpica de ginástica Nadia Comaneci e sete colegas da selecção feminina da Roménia chegaram ao México para um estágio de doze dias, antes do campeonato mundial da modalidade. Comaneci, que completou 18 anos na segunda-feira, participará em duas competições na Cidade do México e em Monterrey, antes de seguir para Dallas (Texas) onde decorrerão os «Mundiais», entre 2 e 9 de Dezembro.

À chegada à capital mexicana, Nadia anunciou que os exercícios que preparou para o «Mun-

Continua na pág. 22

HOJE

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa da 2.ª divisão (masculinos): Pedro Nunes-Operário S. Bento (20 h), Locomotiva – Niaga (21.15) e Loures – GDTD (22.30), todos no pavilhão da Ajuda.

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional da II Divisão (masculinos) – Sul: Queluz – Estrelas de Alvalade (Ajuda, 20.30), Belenenses – Nacional (Restelo, 21), CUF – Luso (Pav. Trabalhadores, 21), Cruz Quebradense – Carnide (Ajuda, 22). Auburn University – Portugal (seniores), em Auburn, no Alabama (EUA). 1.ª Quinzena Académica de Engenharia: Técnico – Académica de Coimbra, às 19, e CDUL – CDUP às 20 e 15, no ginásio do Técnico. Apresentação do americano Dedrik Reffigee e do dominicano Miguel Ronson, no pavilhão da Luz, às 21 e 30, com o jogo Benfica – SL Oriental. Campeonato Nacional do INATEL – 1.ª categoria: Plessey Automática – Sindicato dos Despachantes, às 20, e União Bancos Portugueses – Telefones Lisboa e Porto, às 21 e 15, ambos no Liceu D. João de Castro – 2.ª categoria: TLP – Norma,

Continua na pág. 22

Modalidades em desfile

Continuação da pág. 21

dial» e para os próximos Jogos Olímpicos de Moscovo são «**mais espectaculares**» que os apresentados na Olimpíada de Montreal, em 1976.

A selecção romena inclui as ginastas Emília Eberle (15 anos), Marita Ruhn, (15), Rodica Duncan (14), Anca Kiss (13), Marilena Vladerau (13), Mariana Niaschu (13), e Dumitrita Tuerne (13).

BASQUETEBOL: ARBITRAGEM

A Comissão de Arbitragem da Federação de Basquetebol passa a ser constituída por Albano Lopes Fernandes, Adriano Soares, José Cardoso, José Carlos Cardoso, Luís Ramos e Virgílio Paula.

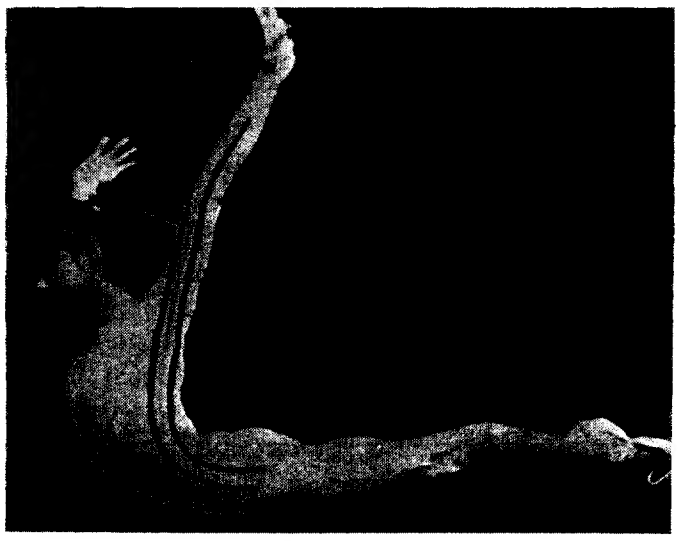
KARPOV EM FORMA

O campeão mundial Anatoly Karpov é o novo líder do torneio internacional de xadrez de Interpólis, depois de vencer uma partida e empatar outra, durante a jornada de ontem.

Jogando com negras a sua 10.ª partida, com o holandês Jan Timman, o campeão mundial propôs um empate após 28 lances. Mais tarde Karpov venceu o encontro em atraso com o checoslovaco Vlastimil Hort.

A uma jornada do final do torneio Karpov tem meio ponto de vantagem sobre o soviético Oleg Romanishin, que empatou ontem com o campeão norte-americano Lubosh Kavalek.

O holandês Genna Sosonko, que partilhava o primeiro lugar com Romanishin (antes da jornada de ontem) perdeu em 31 lances com Hort e desceu para a 3.ª posição em igualdade pontual com o antigo campeão mundial Boris Spasski e os húngaros Lajos Portish e Gyula Sax.



Nadia Comaneci: um estilo

HOJE

Continuação da pág. 21

às 22 e 30, no mesmo recinto, e Banco de Fomento – Carris «A», às 22, na Escola Francisco de Arruda.

FUTEBOL – Taça de Portugal – Jogo-desempate: Juventude – Almada, no Campo Sanches de Miranda, em Évora, às 21.

HÓQUEI EM PATINS – Treino da selecção nacional de seniores, às 16 horas no pavilhão da Juventude Salesiana. Torneio «Graciano Santos» – 2.ª jornada: Campo de Ourique – CUF e Cascais – Sintra, no pavilhão do CACO; Liga de Algés – Oeiras e Parede – Paço de Arcos, no pavilhão de Paço de Arcos; Benfica – Física e Vilafranquense – Alenquer, no pavilhão de Alenquer, jogos às 21 e 15 e às 22 e 15.

TÉNIS DE MESA – Sorteios do Campeonato Nacional da I Divisão, na sede da Federação, às 21 horas. Campeonato de Lisboa individual singular, nas mesas do Casa Pia, Benfica, Sporting, Paço de Arcos, Estrela da Amadora, Alenquer, Belenenses e Económicos, a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL – Campeonato de Lisboa Feminino da I Divisão: CDUL – ACM, no pavilhão Universitário, às 20 e 30. Campeonato de Lisboa Feminino da II Divisão: Franceses – CUF, no ginásio do primeiro (Barreiro), às 21. – 1.ª Quinzena Académica de Engenharia: CDUL – CDUP, às 21 e 30, e Técnico – ISEF, às 22 e 45 no ginásio do Técnico.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

Continuação da pág. 3

vados, e aguardente de figo.

8.º Apoio técnico e financeiro a cooperativas.

As actuais taxas cobradas pela Junta são de muito duvidosa legalidade.

Mas esta situação de ilegalidade, potencializa-se aos olhos de quem paga, quando não vê, nem sente nenhuma utilidade nos serviços que a Junta lhe presta.

A Junta mantém «corporativamente» áreas privilegiadas do comércio de vinhos – antigas áreas dos grémios dos armazenistas em Lisboa e Porto. Esta situação é, não só ilegal, como anticonstitucional.

Desde que o comércio não é do Estado, ou de Empresa Pública, tem de ser necessariamente livre, pois, de outro modo, é monopolista forçado (corporativo).

Nas suas acções de importação de aguardente, ou de vinhos, nas operações de destilação, na retirada de vinhos aos produtores, e cedência aos exportadores e armazenistas, a Junta tem de realizar benefícios através dos quais, viva.

OS SERVIÇOS DA JUNTA NÃO JUSTIFICAM A COBRANÇA DE TAXAS

Todo o mecanismo de funcionamento da Junta tem de ser perfeitamente classificado aos olhos do público.

As contas têm de ser apresentadas. As operações cristalinas.

São estas exigências que se têm feito e que continuarão a fazer-se.

Entretanto chama-se a atenção do Governo para que averigue da legalidade das taxas. Lançar taxas ou alterá-las não é atributo, nem da Junta, nem de qualquer ministro. Se assim fosse, era um perigo. Além disso os serviços que a Junta presta nem merecem qualquer pagamento.

A IDADE DA JUNTA

A Junta tem 42 anos de existência nasceu e viveu corporativamente e corporativamente continua a viver. Nascer e viver corporativamente, significa a prática do arbítrio, o desprezo da legalidade. Significa ser o instrumento de construção e produção de um monopolismo, que as leis da nossa Constituição proíbem.

Em 42 anos de existência, a Junta tem nas mãos, ou até os agravou, os mesmos problemas com que nasceu. Nem reestruturou a vinicultura, nem definiu uma política de vinho. E não fez estas coisas fundamentias por princípio, por incapacidade, por filosofia.

Há muita gente que pensa, que deve acabar ou mudar de nome. Não, nada disso.

Não é por mudar de nome, que o burro deixa de escoicinhar.

O CHUPÃO DA ESPANHA

Somos uns **porreirões.** Não é certamente por falta de gestores, nem tão-pouco, de um Estatuto para os gestores.

Os «chupões» fazem nódoas negras, sobretudo quando os tecidos dos chupados são tenros, moles, branquinhos.

As vitelas passam-se para o lado de lá, sem cabrestos. O peixe foge pelas malhas. As lagostas, as sapateiras, os camarões, as lulas, o polvo, a caminho do «mercado comum» deixam tristemente os portugueses, a olhar de ar saudoso para a solitária caneca de cerveja, em mesas sem enfeites.

Uns percebesitos, tão curtinhos, que a unha nem agarra o tutano.

Quem se abeirar da raia pelas estradas de Espanha, perto da fronteira, há montes de garrafas de óleo e de pacotes de leite, como nunca se viu.

Os espanhóis sôfregos levam tudo. Nunca em Elvas, nem em Valença, se vendeu tanto óleo, nem tanto leite.

O nosso Fundo de Abastecimento, como se andássemos a nadar em dinheiro, está a financiar os consumidores espanhóis, já que o leite e o óleo que partem para Espanha, levam, por litro, € a 8$00 do contribuinte português.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$60	59$00
ALEMANHA FED. (marco)	27$75	28$85
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$647	1$747
BRASIL (cruzeiro)	$95	1$55
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$80	43$80
(notas de 5 a 1000)	42$30	44$30
DINAMARCA (coroa)	9$40	9$80
ESPANHA (peseta)	$715	$815
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$70	51$70
(notas de 5 a 1000)	50$20	52$20
FINLÂNDIA (markka)	13$10	13$70
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$00	26$00
INGLATERRA (libra)	105$70	109$70
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$184	$214
NORUEGA (coroa)	9$85	10$35
SUÉCIA (coroa)	11$70	12$30
SUÍÇA (franco)	29$90	31$00
VENEZUELA (bolivar)	10$15	11$15

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava encoberto, o vento era moderado de Oeste e chuvia nas regiões de Norte e Centro

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	13°
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	7°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	16°
ÉVORA	14°
SINES	16°
BEJA	14°
SAGRES	17°
FARO	17°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.30	3,5 m	4.54	1,9 m
		17.30	1,7 m
Dia 15			
0.02	3,5 m	5.44	1,7 m
12.20	3,6 m	18.10	1,5 m
Dia 16			
0.46	3,6 m	6.25	1,5 m
13.03	3,7 m	18.46	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado de Oeste-Noroeste; períodos de chuva ou chuvisco.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.18
OCASO ÀS 17.24

DIA 19 DIA 26 DIA 3 DIA 11

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória; **18.30**: Jornal da noite; **19.45**: Música portuguesa instrumental; **19.00**: Campanha eleitoral; **20.35**: Orquestras ligeiras; **20.45**: Jornal da noite; **21.00**: 4.º episódio do folhetim «Aparição», de Verglílio Ferreira – orquestras e canções; **22.00**: Conjuntos ligeiros; **22.30**: Forma e conteúdo; **23.00**: Programa da noite.

2.º Programa

17.30: Obras de Bach; **18.10**: Efeméride musical; **18.30**: Arquivo do disco; **19.00**: Música portuguesa; **19.25**: Programa sobre a formação de professores; **20.00**: Solos de piano; **23.00**: Concerto sinfónico; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.10**: Contacto com a ciência; **18.15**: Carros roubados/SOS; **18.45**: Zona de controle; **19.00**: Campanha eleitoral; **20.35**: Teatro trágico; **20.47**: Mensagens bíblicas; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum; **23.00**: Histórias e músicas de proveito e exemplo.

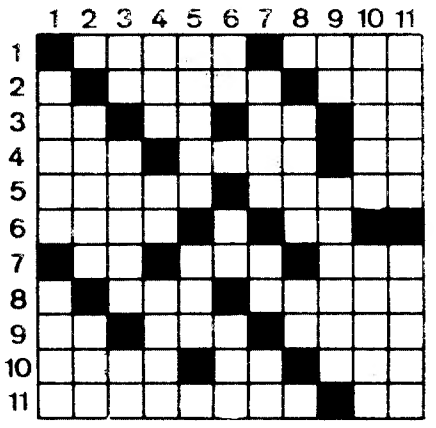
Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

544545
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 485



HORIZONTAIS:

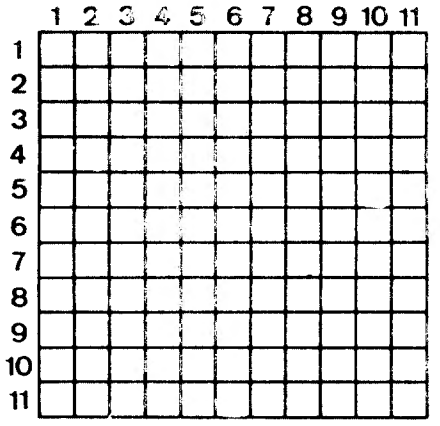
1 Disfarce (fig). Acrescentar.
2 Compra. Pronome pessoal.
3 Em a. Ruim. Sódio (s.q.). Artigo definido (ant.).
4 Fedor. Está arriscado a. Apelido.
5 Sobra. Equipas.
6 Pronome demonstrativo. Preposição e artigo (inv.).
7 Brisa. Trezentos em romano. Cidade de França.
8 Olé Torna pior.
9 Satélite de Júpiter. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Prendes.
10 Classe de tropa. Ouro (s.q.). O mesmo que três (inv.)
11 Mãe pouco carinhosa. Autores.

VERTICAIS:

1 Cachoeira do rio Negro, no estado do Amazonas. Zombem.
2 Ateada. Agora.
3 Amónio (s.q.). Pessoa notável. Muito Dingo.
4 Também não. Porco. Tragédio de Shakespeare.
5 Cova própria para apanhar feras. Animal doméstico.
6 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Sentidas condolências. Em as.
7 Caminha. Compare. Nome antigo da nota musical dó.
8 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Seguia.
9 Preposição. Multidão.
10 Salva. Ave trepadora.
11 Amofina. Dinheiro (pop).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8545



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Carregal do Sal.
2 Querida. Acautela.
3 Olá. Arco.
4 Apelido. Corda de rebocar. Arara.
5 Pronome pessoal. Impedo. Pronome pessoal.
6 Invade. Manas.
7 Lavrem. Jarro (planta).
8 Guarnecessem de asas.
9 Apura (os dentes) (fig). Espaço de doze meses.
10 Late. Bandas.
11 Atordoar. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS:

1 Cálcio (s.q.). Preposição. Rebuçado (Bras).
2 Trigueira. Executa.
3 Cidade da Colômbia. Atraiçoado.
4 Freguesia do concelho de Almeida (Guarda). Apresionara.
5 Bario (s.q.). Urde. Clima.
6 Tritura. Solitário.
7 Sódio (s.q.). Despachos. Nota musical.
8 Antiga capital da Birmânia. Aprel Brisa.
9 Fado (pop). Logrado (fig.).
10 Floresta longe da costa. Pronome pessoal.
11 Guardais segredo. Costure.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 484

HORIZONTAIS:

1 Pilar. Saram.
2 Roera. Anelo.
3 Ad. Au. Sacar.
4 Taró. Saga.
5 Ora. Rum. DAR.
6 Sue. Elo.
7 Tal Içada. Sa.
8 Am. Vu. IV. Ur.
9 Pelas. TARDE.
10 É. Era. Ari.
1á Mirar. Raiva

VERTICAIS:

1 Prato. Tapem.
2 Iodar. Ame.
3 Le. Ras. Ler.
4 Arão. Uivara.
5 Rau. RECUSAR.
6 Tu
7 Sas. Meditar.
8 Anás. Lavara.
9 Recado. Rei.
10 Alaga. Sud
11 Morar. Creta.

Provérbio: DAR TARDE, É RECUSAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8544

HORIZONTAIS:

1 Agamemnon.
2 Cria. CIII.
3 Arrumar. Co.
4 Amo. Gatas.
5 Castigaram.
6 Orar. Er.
Pá.
7 Sa. Largas.
8 Cia. SS.
9 Rico. Sido
10 Adamastor.
11 Sala. Euro.

VERTICAIS:

1 AC. Açor. Ras.
2 Gramar. Vida.
3 Airosas. Cal.
4 Mar. Tracoma.
5 Uri.
6 MCM. Gelasse
7 Niagara. Itu.
8 Orar. Redor.
9 Ni. Tal Oro.
10 Campas.
11 Vãos. Assumi

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

VERA CRUZ, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **ULTRAMARINA**, R. S. Paulo, 99-101 (T. 321771); **COSTA**: R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. Norte, 11-A (T. 311216); **MONTE**, R. Sr.ª do Monte, 30-A-B (T. 867844); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **NOVAIS**, Av. Luis Bivar, 11-13 (T. 44324); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **CÉSAR FERNANDES**, Az. Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Reforço

ANUNCIADA, R. Vigário, 72-74 (T. 866360); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **CENTRO FARMACÊUTICO**, R. Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **GOMES SUC.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CÂNDIDO MONTEIRO**, Av. Almirante Reis, 212-B (T. 545751); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **LARANJEIRA**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 870660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2. Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Química**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92 (T. 687011); **ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327 (T. 24874); **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636 (T. 21782); **BIRRA**, P. da Liberdade, 125 (T. 26463); **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444 (T. 481687); **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 54526); **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90 (T. 315051); **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727 (T. 27878).

DE DIA E TODA A NOITE

CONTUMIL, R. de Contumil, 540 (T. 485755); **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 487118); **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T. 60606); **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56 (T. 52851); **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomás, 41 (T. 22634); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 19 (T. 72904).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milos Forman
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 h
MOONRAKER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO
às 23.45
BANANAS de Woody Allen

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
14, 16.30, 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
2.ª Semana
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português – Technicolor
Para todos

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 8-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PRETTY BABY
(MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Saradon
2.ª Semana
Às 23.30 — N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Depois de «A Liceal» Glória Guida volta a fazer rir em
GAROTA PARA TODO O SERVIÇO!

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.30, 18 e 21.30
Int. m. men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
SARILHOS SOBRE RODAS
c/ Joseph Bologna, Stockard Channing e John Beck
Um filme de James Frawley

CASTIL — 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O TÍMIDO E A SOLTEIRONA
c/ Annie Girardot e Jean-Pierre Marielle
Uma comédia extraordinária de Edouard Molinaro

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EM NOME DO PAPA REI
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
CLUBE DE ASSASSINOS

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
— Int. men. 18 a.
Uma história escandalosa de excitante sensualidade
A VIRGEM
Às 24 – Int. men. 18 a.
CIDADE EM FÚRIA

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CÓRO
c/ Burt Young e Don Stroud
Um filme de Robert Aldrich

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 15.15, 18.30 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Do livro ao cinema o maior êxito de sempre
2.ª Semana

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
Int. men. 13 a.
AMANHÃ RENASCE A ESPERANÇA

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Hoje não há espectáculo
Amanhã às 21.15 – N. ac. men. 13 a.
AVE DE RAPINA

EDEN — 320768
R. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. a men. de 13 anos
Terence Hill, Miou Miou, Patrick McGoohan em
CHAMAVAM-LHE... GÉNIO
Um filme de Damiano Damiani
3.ª Semana

ESTÚDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
TREINADOR DE SAIAS
(THE MAIN EVENT)
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal
2.ª Semana

ESTÚDIO 144 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30 h
Não acons. a m. 18 anos
Um filme de Claude Sautet
UMA HISTÓRIA SIMPLES
Com Romy Schneider, Claude Brasseur e Bruno Cremer
7.ª Semana

EUROPA — 561016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O EXPRESSO AVALANCHE
c/ Lee Marvin, Robert Shaw e Linda Evans
às 13.15 – Int. men. 18 a.
Cinema à Quarta-Feira
O PORTEIRO DA NOITE
c/ Dirk Bogarde e Charlotte Rampling

IMPÉRIO — 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
Jack Lemmon, Jane Fonda e Michael Douglas
O SINDROMA DA CHINA
Realz. James Bridges
Início do filme às 21.50 — 3.ª Semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman

LUMIAR — Telf. 795296
Calçada de Carriche
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
DESTINOS CRUZADOS
(SITA OR GUITA)
c/ Dharmendra, Hema Malini
5.ª e 6.ª-feira
Sensacional filme em continuação de estreia
O CÃO

MONUMENTAL — 555131
R. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
HOMENS DE AÇO
George Kennedy e Jennifer O'Neil
Nas noites início da projecção do filme às 22.10

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O MAFIOSO REBELDE
Um filme de Carlo Lizzani
c/ parque de estacionamento

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
às 15, 15 18.30 21.30
— N. ac. men. 13 a.
TREINADOR DE SAIAS
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal
2.ª Semana

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIOLETTE NOZIÈRE
c/ Isabelle Hupperta, Stephane Audran e Jean Caunet
Um filme de Claude Chabrol
3.ª Semana

NOVOCINE — 840673
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15 – N. ac. men. 18 a.
Um policial apaixonante e de singular emoção
MORTE EM AMSTERDAM
c/ Volfgang Kieling e William Marlowe

ODEON — 326283
R. Condes, 12 a 20
às 15.15, 18.15, 21.30
não acons. men. 18 anos
QUE DOUCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante!
3.ª Semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 18 a.
ASSASSINOS SOBRE RODAS
c/ Ling Yu e Terry Liu
Um filme de Kuei Chih-Hung
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

POLITEAMA — 326305
R. Portas de Sto. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AS MARAVILHAS DO AMOR

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O JOGO DOS ABUTRES
c/ Richard Harris, Richard Roundtree, Joan Collins e Ray Milland
4.ª Semana

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 14.30, 18 e 21.30
Inter. m. 18 anos
O alucinante filme de Michael Cimiro distinguido com 5 Óscars da Academia em 1979
O CAÇADOR
Roberto de Niro à frente de um grande elenco!

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 30
Às 15.15, 18.30 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Realização de Chuklin J. Schaffner
Do livro ao cinema, o maior êxito de sempre — 2.ª Semana

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15 e 21.30
n. acons. m/13 a.
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
5.ª Semana

SATELITE — 582632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
Às 15, 17, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
Nas tardes projecção do filme sem intervalo 5m após o início das sessões. Na noite início da projecção do filme às 22

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18, 21.30
Int. a m/13 anos
CONFIDÊNCIA POR CONFIDÊNCIA
c/Daniel Ceccaldi, Jacques François, Michel Calabru

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.30, 18 e 21.30
Robert de Niro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
3.ª Semana

VOX — 330808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 37-D
Estreia às 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM ORQUESTRA
Com Louis de Funés

ZODÍACO — 370151
Rua Conde de Redondo, 7
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A SUPER PATRULHA
c/ Terence Hill e Bud Spencer

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1 Às 15, 17, 19, 21.15
Int. men. 18 anos
Cenas chocantes
AS VAMPIRAS
Rel. Joseph Larraz
SALA 2 Às 15, 17, 19, 21.15
Int. m/18 anos c/cenas chocantes
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3 Às 15, 17, 19, 21.30
— N. ac. men. 13 a.
A HISTÓRIA DE UM VENCEDOR
Rel. Lemont Johnson
SALA 4 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. a men. 13 anos
UM DIA INESQUECÍVEL

teatros

ABC – «Crazy Horse» 21 e 23 (18 anos)
ÁDOQUE – «Querias mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)
CORNUCÓPIA – «Paragens mais Remotas que Estas Terras», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Rocardo e as Borboletes», às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II – «O Lodo», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão!», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar é que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Rito Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A História de Joana», sessões permanentes (18 anos)
LUMIAR – «Destinos cruzados», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Parteiro da Caixa», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Ao Ombro Saias», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «O Tímido e a Solteirona», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Amizade Indestrutível», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Uma Vida Difícil», às 21.30 (14 anos)
CINEARTE – «Sartana Contra Todos», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Jovens em Apuros», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Padrinho Manda Matar», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «As Vozes do Além», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Inocência e Crime», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Uma Mulher Só», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Para Além da Aventura do Poseidon», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Pressa de Viver», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «Um Homem e uma Mulher», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Negócios à Italiana», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Disco Fever», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Advogado do Diabo», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Moonraker, 007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)

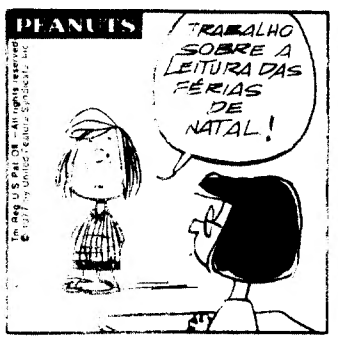
Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «O Jogo dos Abutres», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Amor Entre Mulheres», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Uma História Simples», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Sexo na Suécia», às 21.30 (13 anos)
POVOA DE S. ADRIÃO – S. José – «Cristina e o Cardeal», às 21.30 (13 anos)

Porto

CHAPLIN – «O Mundo Maluco», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Chamam-lhe Génio», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Paixão e Aventura» às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «O Triângulo das Bermudas» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Rapariga da Zona Quente», às 21.45 (18 anos)
FOCO – «A Profecia», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Quinta-Feira Trágica», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Oitavo Passageiro», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Polícia ou Ladrão», 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Woodstock», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Nunca te Prometi um Jardim de Rosas», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Polícia ou Ladrão», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Caçador», às 21.00 (18 anos)
BATALHA – «O Grande Ataque», às 21.45 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185
TELEFONES 654531 2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154 5 328271 2 3 320229 372 81 2
PUBLICIDADE 368740
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 328229
• ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12161
LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 38 2 TELEFONES 28954 5

AS ELEIÇÕES ANTERIORES

Partidos e distritos

As eleições para a Constituinte, para a Assembleia da República e para as Autarquias Locais mostraram que a distribuição dos votos pelos diferentes partidos concorrentes não é uniforme em todos os círculos eleitorais.

Os analistas dos resultados eleitororais que se tem debruçado sobre esta facto verificaram que, de acordo com pressupostos já enunciados pela sociologia política, a distribuição dos votos pelos partidos ou grupos de partidos com afinidades ideológicas é semelhante nos círculos eleitorais com a mesma situação socioeconómica.

As diferenças mais significativas na distribuição dos votos encontram-se entre os distritos ou grupos de distritos com valores culturais estruturalmente diferenciados, especialmente no que refere às relações de produção.

O subdesenvolvimento generalizado, os desequilíbrios verificados entre as diferentes regiões, especialmente entre as rurais e urbanas, e a ausência de meios de comunicação entre si, são alguns dos principais factores que explicam as diferenças de comportamento eleitoral tão distintas, de círculo para círculo, no País.

A concentração industrial provocou o desenvolvimento de dois centros urbanos, Lisboa e Porto, em cujas áreas metropolitanas vivem actualmente cerca de 30 por cento do total da população. As restantes áreas, especialmente as do interior, permaneceram estagnadas.

A agricultura, actividade predominante, degradou-se e as condições de sobrevivência agravaram-se. Registou-se um despovoamento que o alto índice de natalidade não conseguiu colmatar. A população em idade activa emigrou para o estrangeiro ou para aqueles grandes pólos de desenvolvimento.

Os restantes centros urbanos tem uma dimensão bastante reduzida e localizam-ze, em maior número, no litoral. O conjuto da sua população apresenta apenas 53 por cento da população urbana e 14 por cento da população do País.

LISBOA E PORTO

Nos dois círculos eleitorais, correspondentes aos dois principais centros urbanos, Lisboa e Porto, a actividade produtiva caracteriza-se pelo desenvolvimento acentuado da indústria e dos serviços e por uma agricultura inexistente ou pouco importante. A população agrícola é, respectivamente, apenas de 7,6 e 11,3 por cento do total da população residente com profissão.

A percentagem de trabalhadores por conta de outrem, predominantemente na indústria e nos serviços, representa mais de 87 por cento e 78 por cento, respectivamente, da mesma população de Lisboa e do Porto.

É igualmente nestes dois círculos eleitorais que estão os principais centros de ensino especializado e superior e a melhor cobertura médica e sanitária.

Os meios de comunicação exercem uma forte acção sobre a população que se traduz, por exemplo, pela taxa de aparelhos de televisão por 1.000 habitantes: 152 em Lisboa e 121 no Porto. Em Bragança, no extremo do nordeste do interior, aquela taxa é apenas de 36 aparelhos de televisão.

Apesar de os círculos de Lisboa e Porto serem os pólos mais significativos do desenvolvimento económico e social, existem difereças significativas entre eles, as quais se revelam pelo diferente nivel dos indicadores e na distribuição dos votos, e que encontram explicação na «cintura industrial» de Lisboa e na «cintura rural» do Porto.

O PS e o PSD receberam cerca de 51 por cento dos votos nas eleições para a Assembleia Constituinte (1975) e 54 por cento para a Assembleia da República (1976) em Lisboa, seguidos imediatamente do PCP com cerca de 19 por cento, em 1975, e 22 por cento, em 1976.

No Porto o PS e o PSD receberam 71 por cento dos votos nas primeiras eleições e 68 por cento nas segundas.

Seguiu-se o CDS em cerca de 9 por cento, em 1975, e 16 por cento em 1976.

PORTUGAL LITORAL

Em continuidade geográfica com estas duas metrópoles e sujeitas a um processo dinâmico de integração, encontram-se os círculos eleitorais de Setúbal e Santarém, próximos de Lisboa, e os círculos eleitorais de Braga e Aveiro a Norte e sul do Porto, respectivamente.

Os círculos eleitorais contíguos de Lisboa caracterizam-se por uma actividade industrial e dos serviços elevada, mas mais reduzida relativamenta a Lisboa, e por um aumento da actividade agrícola desenvolvida.

No círculo eleitoral de Setúbal o PS e o PCP registaram mais de 80 por cento dos votos nas eleições para a Constituinte e de 76 por cento nas eleições para a Assembleia da República. Seguiu-se o PSD com cerca de 6 por cento nas primeiras e 8,2 por cento nas segundas. Em Santarém o PS e o PSD obtiverem 61 por cento e 58 por cento, respectivamente em 1975 e 1976, seguidos do PCP com cerca de 15 por cento e 16 por cento nos mesmos anos.

Os círculos eleitorais de Aveiro e de Braga têm como principais características dominantes uma actividade industrial e dos serviços mais baixa do que a registada no círculo do Porto e um aumento das actividades agrícolas atrasadas e assentes na pequena exploração agrícola.

O PS e o PSD obtiveram 75 por cento dos votos em Aveiro e 66 por cento dos votos em Braga nas eleições para a Constituinte e 66 e 61 por cento, respectivamemente, nas eleições para a Assembleia da República. O CDS foi o terceiro partido mais votado nas duas eleições, tendo recebido cerca de 11 por cento dos votos, em 1975 e 22 por cento em 1976 no círculo eleitoral de Aveiro, e 18 e 25 por cento, respectivamente, nas mesmas datas, no círculo eleitoral de Braga.

No Litoral situam-se, ainda os círculos de Coimbra e Leiria, e em continuidade com estes distritos e com o de Portalegre, o círculo de Castelo Braco que retém muitas das características do interior.

Estes círculos têm uma actividade industrial mais baixa do que a dos círculos referidos anteirormente. A agricultura é pouco evoluída e com base na pequena propriedade e exploração familiar.

Nas eleições para a Assembleia Constituinte e para a Assembleia da República, o PS e o PSD recolheram, respectivamente: em Coimbra, 71 por cento e 68 por cento dos votos; em Leiria 69 por cento e 62 por cento, e, em Castelo Branco, 65 por cento e 59 por cento. O terceiro partido mais votado em Coimbra foi o PCP em 1975 (6 por cento) e o CDS em 1976 (12 por cento). Em Leiria foi o CDS, em 1975 (7 por cento), e em 1976 (19 por cento). Também em Castelo Branco foi o CDS com 6 por cento dos votos em 1975 e 20 por cento em 1976.

Afastado geograficamente destes círculos, mas apresentando algumas semelhanças nos indicadores com os de Coimbra e Leiria, encontra-se o de Faro com cerca de 44 por cento da população na agricultura, elevada percentagem de trabalhadores isolados e as actividades dos serviços bastante desenvolvidos, especialmente o comércio e turismo.

Neste distrito, que partilha parte da área geográfica dos círculos eleitorais em que predomina o proletariado agrícola, o PS e o PSD obtiveram 59 por cento dos votos nas eleições para a Assembleia Constituinte e 64 por cento para a Assembleia da República. O PCP foi o terceiro partido mais votado com 12 por cento em 1975 e 14 por cento, em 1976.

O PAÍS INTERIOR

Com características bem distintas da maior parte dos círculos eleitorais referidos anteriormente encontram-se os círculos eleitorais do interior: Bragança, Guarda, Vila Real, Viseu e, no extremo noroeste do litoral, Viana do Castelo.

Nestes distritos predomina a agricultura atrasada, a pequena propriedade agrícola explorada autonomamente por membros da família não remunerados, uma cobertura médica e sanitária bastante deficiente e uma taxa de analfabetismo bastante elevada. Além disso estão praticamente isolados das grandes áreas metropolitanas em virtude dos acessos viários e ferroviários serem difíceis e dos reduzidos índices de audiência dos diferentes meios de comunicação social.

Em Bragança, por exemplo, 70 por cento da população com actividade profissional trabalha na agricultura e apenas cerca de 4 por cento nas idústrias transformadoras. A dimensão média dos prédios rústicos é de 0,6 hectares e o número de aparelhos de televisão é de 36 por mil habitantes. O consumo médio anual de energia eléctrica por habitante foi apenas de 185 kW em 1975 (1.396 kW em Lisboa).

Nas eleições para a Assembleia Constituinte e para a Assembleia da República o PSD e o PS obtiveram, respectivamente, 68 e 56 por cento dos votos, em Bragança, 61 e 51 por cento na Guarda, 60 e 59 por cento, em Viana do Castelo, 73 e 65 por cento em Vila Real e 65 e 55 por cento em Viseu.

O terceiro partido mais votado foi o CDS que passou de 14 por cento dos votos em 1975 para 28 por cento em 1976, no círculo de Bragança, de 20 para 32 por cento na Guarda, de 15 para 23 por cento em Viana do Castelo, de 7 para 18 por cento em Vila Real e de 17 para 31 por cento em Viseu.

Restam, no continente, os círculos eleitorais de Beja, Évora e Portalegre. Estes distritos são predominantemente agrícolas.

A agricultura está bastante desenvolvida e o índice de industrialização é baixo. A sanidade básica é fraca. Existe uma elevada percentagem da população activa com profissão assalariada na agricultura (50 em Beja). A taxa de analfabetismo é elevada e a taxa de audiência dos diferentes meios de comunicação bastate baixa.

Nestes círculos eleitorais o PCP e o PS recolheram nas eleições para a Assembleia Constituinte e para a Assembleia da República, respectivamente, 70 e 64 por cento dos votos em Portalegre, 76 e 73 por cento em Évora, 75 e 75 por cento em Beja. Em terceiro lugar obtiveram maior número de votos: o MDP/CDE (6 por ceto) em 1975 e o PSD (8 por cento) em 1976 no círculo de Beja, O MDP/CDE (8 por cento) em 1975 e o PSD (9 por cento) em 1976 em Évora, e o PSD (10 por cento) em 1975 e o CDS (14 por cento) em 1976 em Portalegre. (ANOP).

À procura de casa onde não chova

Os ossos bem à vista, alta e magra, aspecto modesto e falas nervosas, Maria Helena Alves Neves, com ares de precoce envelhecimento, tem seis filhos em casa e um outro internado, por insuficiência mental. Ocupou uma casa vai para cinco anos, na Rua do Embaixador, a Santos. Não tem problemas, ao que parece, com o proprietário do prédio, onde vivem, aliás, mais dois ocupantes. Só um dos seis andares está semivazio.

Seis filhos formam uma grande família (é prole que se veja), não ter problemas com o senhorio, mesmo quando se é ocupante (e sobretudo por isso) é interessante – e aqui fica para que conste –, mas D. Maria Helena tem problemas extra-familiares, tanto mais graves quanto envolvem quem a rodeia, entre os oito e os dezoito anos. Esteve um destes dias aqui e contou-nos a sua história, naturalmente breve, e repassada de uma amargura que que os azares da vida mais vincadamente realçam.

Foi para o rés-do-chão do 36 da Rua do Embaixador e não teve problemas (disse-nos) com o senhorio, mas encontrou-os na casa, onde chove, entra frio, sol no Verão, e as crianças tiritam ou se molham nesta época. Claro que o proprietário da dita casa, já bem entrado na idade, não quer fazer obras. Está mesmo à espera que aquilo caia, se desfaça, desapareça, já que o solo vale muito mais do que o conjunto das rendas. E o contrário também acontece (mas não da parte de quem ocupou o prédio): haver pessoas a aguardar indemnização para sair.

Neste jogo do rato e do gato sofre a senhora Maria Helena e os filhos, que antes viviam num quarto que mal dava para se movimentarem e agora estão numa casa que não oferece quaisquer condições nem garantias de segurança.

Como em tempos houve verbas do Estado (e até de Municipios) para prédios degradados e aquele em que habita é recuperável, Maria Helena Alves Neves, prematuramente acabada, lá se tem esfalfado por encontrar quem a possa ajudar nesta cruzada que é: ou repararem-lhe a casa (CM ou senhorio) ou, então, e da parte da CM ou do FFH, arranjarem-lhe «uma casinha, por mais modesta que seja», mas que dê para albergar os seus filhos e protegê-los do frio. «Eu só peço isto pelos meus filhos», acrescentou com a voz embargada.

Maria Helena Alves Neves, anos de suor no corpo (faz limpezas) já foi aos serviços de habitação da CML (na Rua Castilho), já foi à própria Câmara (Praça do Município), e tem para contar que, no primeiro caso, um destes dias, apercebeu-se que uma das «assistentes» (funcionária de escasso gabarito para as funções que ocupa) estava «a gozar comigo». E pergunta: «Mas é crime ser-se pobre neste País?».

Aqui fica o «recado» de D. Maria Helena Alves Neves, mãe de seis filhos ainda menores, vivendo numa casa onde chove e entra frio, quando há habitações vagas em Lisboa, outras há meses e meses devolutas e à espera de concurso (que na maioria dos casos constitui uma fantochada de se lhe tirar o chapéu), e não há uma política habitacional a sério, porque nisso alguém estará interessado. Isto, num país onde se diz que faltam mais de 900 mil casas, 2/3 das quais em Lisboa.

Assaltantes de ourivesaria atropelam na fuga

Dois indivíduos armados de pistolas apresentaram-se ontem às 19 horas numa ourivesaria situada na Avenida Elias Garcia em Queluz, avisando logo de entrada: – Isto é um assalto! Dirigindo-se ao dono do modesto estabelecimento um dos assaltantes ordenou, apontando a arma: – Abra a vitrine. Foi logo decidido, perante a surpresa e o temor duma cliente que ali se encontrava.

Na posse de vários relógios e objectos de ouro, mais tarde avaliados em cento e vinte contos, fugiram num automóvel de marca Toyotta, sendo ainda perseguidos por vários populares que, entretanto, se haviam apercebido do caso.

Na circunstância, um dos populares mais afoitos, Daniel de Oliveira, de quarenta e dois anos, tentou com o corpo impedir a fuga do carro, tendo o indivíduo que o conduzia guinado o suficiente para ainda colher o Daniel que ficou ferido numa perna e no abdómen, sem muita gravidade.

No entanto, os populares só desistiram da perseguição depois dos assaltantes terem feito dois disparos de pistola sobre a multidão sem no entanto atingir qualquer pessoa, conseguindo então desaparecer. Segundo foi apurado tratar-se-á de indivíduos com idades etre os 25 e 30 anos.

"Cinanima 79"

PORTO, 14 – Começou esta manhã em Espinho o «Cinanima 79», festival internacional de cinema de animação, que nas suas duas edições anteriores granjeou um prestígio que o coloca, actualmente, entre os mais conceituados certames internacionais da modalidade. Com o patrocínio de diversas organizações culturais e cinematográficas nacionais e estrangeiras, incluindo a SEC e a UNESCO, a «Cinanima 79» vai apresentar 140 filmes oriundos de 27 países perante um júri constituído por especialistas de cinco países (Portugal, Hungria, França, Inglaterra e Canadá). A programação nos três primeiros dias do Festival inclui sessões de cinema de animação para os alunos das escolas. O «Cinanima 79», organizado pela cooperativa cultural «Nascente», de Espinho, termina no domingo com a projecção, às 11 horas, dos filmes premiados.

(Hoje 24 páginas)

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos.
agencia abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

Esgotou-se na Madeira vacina antipoliomielite

FUNCHAL, 14 – Esgotou-se a vacina anti poliomielite neste arquipélago – apurou o representante do «DL» na Madeira junto dos Serviços Médico-Sociais da Segurança Social, órgão dependente do Governo Regional.

A situação, segundo um informador por nós cotactado, «é grave», pois casos de poliomielite poderão surgir a todo o instante. A mesma fonte referiu-nos que, felizmemente, o caso da Madeira não é especial, isto é, o seu número não é maior ou menor que noutras regiões. Mas, acrescentou, médicos e hospitais prevenidos...

Mais grave é, contudo, o facto de a próxima remessa demorar a chegar aqui ainda algumas semanas. A propósito, questionou-nos a mesma fonte: «não será possível antecipar a sua expedição da metrópole para este arquipélago?».

Para debater o caso do Irão

Parlamento Europeu reúne-se de emergência

O Parlamento Europeu aceitou hoje de manhã, com a oposição dos comunistas, o pedido de discussão de urgência sobre o sequestro de 60 pessoas na Embaixada dos Estados Unidos em Teerão.

O debate sobre as propostas de resolução condenando esta violação dos Direitos do Homem e do Direito Internacional, apresentadas pelo grupo do Partido Popular Europeu (democratas-cristãos) e pelo grupo socialista, foi fixado para sexta-feira.

Contudo, devido à urgência deste problema, o secretariado alargado do Parlamento poderá decidir antecipar a discussão para amanhã, quinta-feira.

Em nome dos comunistas, Jacques Denis (França) indicou que o seu grupo se opunha à discussão deste projecto de resolução considerando que se tratava duma «manobra politiqueira. Lembrou que os comunistas tinham apresentado, no momento da queda do xá, um pedido de moção de urgência que fora rejeitado pela assembleia europeia.

REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS

A perda de uma autonomia

Estudo e análise de problemas dos inválidos e idosos, «com a consciência da calamidade nacional que representa a ignorância, da parte da grande maioria dos trabalhadores, das famílias dos idosos da problemática do envelhecimento», são os dois principais pontos da ordem de trabalhos proposta pelo MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos) para o I Encontro Nacional.